Uma parceria | montenegro | comunicoop | somoscoop

Ano 2 • Nº 9 • Junho 2021

# BRCOOPERATIVO

## Do campo à mesa brasileira

O melhor da produção cafeeira cooperativa

Capa

NESTA EDIÇÃO

Pág 8 | Lideranças avaliam os obstáculos nos caminhos do ramo Transporte

Pág 20 | O diferencial de qualidade das faculdades do cooperativismo no Brasil

comunicoop

somos coop

# ESPECIALISTAS EM COOPERATIVAS

**BRANDING**
Gestão de marcas, definição de conceitos e gerenciamento de identidade visual.

**SOCIAL MEDIA**
Planejamento e gerenciamento de conteúdo e campanhas para redes sociais.

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**
Releases, agendamentos de entrevistas exclusivas, media training, canal direto entre cliente e veículo de comunicação.

**AUDIOVISUAL**
Produção de vídeos institucionais, promocionais, educativos, coberturas jornalísticas, registro de eventos, canais para YouTube.

**WEB DESIGN**
Desenvolvimento de sites, hotsites, blogs, apps, portais e lojas virtuais.

**EVENTOS**
Organização completa, com locação de espaços e gerenciamento de staff e fornecedores para feiras, workshop etc.

**MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA PARA TODOS OS MEIOS DE COMUNICAÇAO**

(21) 2533-6009 • 2215-9463
contato@comunicoop.com.br
www.comunicoop.com.br

/comunicoop

***COOPERAMOS** PARA UM **FUTURO SEGURO** PARA **CUIDAR DO QUE IMPORTA** PARA VOCÊ.*

A **MAG Seguros** conta com soluções completas e flexíveis aos diferentes perfis de cooperados, como:

- Seguro de Vida
- Seguro invalidez
- Doenças Graves
- Diária por Incapacidade Temporária
- Sucessão patrimonial
- Proteção para o seu negócio

**Entre em contato com um de nossos especialistas e conheça todas as nossas coberturas.**

mag.com.br (21) 3722-2711

MAG SEGUROS

GRUPO MONGERAL AEGON

## Nesta edição


5 **Editorial**
Cooperação de norte a sul do país

6 **Circulando**
Governo lança Plano Safra 21/22
Relações Institucionais na pauta do dia

8 **Plataforma Coop**
Principais tendências para as cooperativas de infraestrutura

10 **Entrevista**
Jânio Stefanello, presidente da Confederação Nacional das Cooperativas de Infraestrutura (Infracoop)

12 **Especial - CoopCafé**
Cooperativismo sobre rodas

18 **Quinto Princípio**
Cooperativismo na sala de aula

22 **Capa**
Do campo à mesa brasileira

30 **Informe Cooperforte**

32 **Caderno Especial** - Unicred Central RJ/MT

36 **Rio Cooperativo**

38 **Entrevista** - João Alberto Cruz, presidente da Unimed Federação Rio

40 **Espírito Cooperativo**

42 **MG Cooperativo**

44 **SP Cooperativo**

46 **Centro-Oeste Cooperativo**

47 **Foco Cooperativo** - Luís Alberto Pereira

50 **Sul Cooperativo**

54 **Opinião** - Luiz Vicente Suzin

56 **Amazônia Cooperativa**

58 **NE Cooperativo**

60 **Transporte em Pauta** - Claudio Rangel

62 **Questão Cooperativa** - Adriana Amaral

63 **De Olho nas Finanças** - Myrian Lund

64 **Visão Cooperativa** - Geraldo Magela

65 **Pensamentos Cooperativos** - Emanuel Sampaio

66 **E agora, dirigente?** - Paulo Campos

Lideranças cooperativistas debatem os desafios e perspectivas do ramo Transporte.

***Página 12***

O diferencial de qualidade das faculdades do cooperativismo no Brasil.

***Página 18***

O melhor da produção cafeeira cooperativista brasileira.

***Página 22***



# Cooperação de norte a sul do país

ACERVO PESSOAL

> Permita-se rir e conhecer outros corações. Aprenda a viver, aprenda a amar as pessoas com solidariedade, aprenda a fazer coisas boas, aprenda a ajudar os outros, aprenda a viver sua própria vida.
>
> Mário Quintana, poeta brasileiro

**Cláudio Montenegro, editor executivo**

O agronegócio cooperativo vem se destacando cada vez mais nos cenários nacional e internacional. Verdadeiros exemplos de superação aos graves efeitos advindos com a pandemia da Covid-19 e a consequente crise na economia brasileira, as cooperativas atuantes no ramo Agro têm conseguido alcançar resultados surpreendentes, fortalecendo diversas famílias de produtores que se dedicam diariamente a cultivar e colher os alimentos que chegam às mesas dos brasileiros.

Aliado aos esforços dos trabalhadores das cooperativas de transporte de cargas, que não deixaram em nenhum momento de abastecer os mercados em cada recanto do país desde o início da pandemia, em março de 2020, as cooperativas agropecuárias desempenham papel preponderante na economia nacional.

E os resultados já começam a repercutir. Com o lançamento do Plano Safra 2021/2022, agora em junho, o governo federal destinou R$ 251,22 bilhões para alavancar a produção agropecuária nacional. São quase R$ 15 bilhões (6,3%) a mais que no plano anterior. Os financiamentos poderão ser contratados de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

A Organização das Cooperativas Brasileiras teve atuação preponderante na construção desta nova versão do Plano. Destaque para os pontos de maior relevância para as cooperativas no financiamento da safra em diversas reuniões com os ministérios da Agricultura e da Economia e com o Banco Central e, ainda, audiências públicas no Congresso Nacional, com decisiva participação dos parlamentares que compõem a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), que atuaram na representação das demandas cooperativistas.

Da mesma forma, há que se destacar a atuação das cooperativas de crédito, viabilizando a destinação do crédito rural em todo o país.

Este somatório de resultados positivos, em meio à maior crise sanitária mundial dos últimos tempos, comprova a força do cooperativismo como locomotiva dos projetos de inclusão e promoção social, sustentabilidade e desenvolvimento econômico das comunidades onde atua, fortalecendo a economia brasileira.

No mês em que alcançamos a triste marca de mais de meio milhão de vidas ceifadas pela Covid-19, o cooperativismo continua dando sinais de superação e total respeito às famílias que dele sobrevivem.

Não obstante, não podemos nos esquecer de saudar a todos os profissionais de saúde, em especial as cooperativas que atuam no segmento. Verdadeiros guerreiros, incansáveis no apoio à manutenção da vida. Um grande exército de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas, psicólogos e inúmeros outras classes de profissionais que não diminuíram seus ritmos de trabalho, mesmo com todo impacto que a doença causou em cada um de nós.

A luta agora é pela disseminação acelerada da vacina em todos os recantos do Brasil. É pela conscientização da importância da aplicação do imunizante em cada braço brasileiro, trazendo de volta a esperança aos nossos dias. Esperança que não esmorece, mesmo que abalada por escândalos de superfaturamento de compras de vacinas, suspeitas de corrução nos altos escalões dos governos federal, estaduais e municipais e outras denúncias não menos suspeitas.

Precisamos mostrar que o cooperativismo é um exemplo a ser seguido e pode, sem sombra de dúvida, inspirar boas atitudes em cada cidadão, e que podemos promover a cooperação de norte a sul do país.

Boa leitura, fiquem bem, usem máscaras, evitem aglomerações, vacinem-se e saudações cooperativistas!


**BR COOPERATIVO** é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação.
End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ.
**Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463
contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br
**Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br)
**Redação:** Claudio Rangel e Katarine Ávila
**Produção de Conteúdo:** Comunicoop
**Programação visual:** Lucas Filho
**Administração:** Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br)
**Mídias digitais:** Katharine Ávila (katarine.avila@montenegrogc.com.br)
**Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Aurélio Prado; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Lídia Borges (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e SC. **Colunistas:** Adriana Amaral, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Luís Alberto Pereira, Luiz Vicente Suzin, Myrian Lund e Paulo Campos.
**Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião.
**Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores.
**Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação).
**Foto de capa desta edição:** Tony Oliveira/CNA.
Junho de 2021

# Governo anuncia Plano Safra 21/22

O governo federal lançou em junho o Plano Safra 2021/2022, com R$ 251,22 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional. O valor reflete um aumento de R$ 14,9 bilhões (6,3%) em relação ao Plano anterior. O Tesouro Nacional destinou R$ 13 bilhões para a equalização de juros. Os financiamentos poderão ser contratados de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

A cerimônia ocorreu no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Jair Bolsonaro e dos ministros Tereza Cristina (Agricultura), Paulo Guedes (Economia) e, ainda, do presidente do Banco Central, Roberto Campos. Representantes da OCB também acompanharam o lançamento do plano.

Do total, R$ 177,78 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização e R$ 73,4 bilhões serão para investimentos. Os recursos destinados a investimentos tiveram aumento de 29%.

**Atuação cooperativista**

A OCB participou ativamente do processo de construção do Plano Safra, destacando os pontos de maior relevância para as cooperativas no financiamento da safra em diversas reuniões com os ministérios da Agricultura e da Economia e com o Banco Central e, ainda, audiências públicas no Congresso Nacional.

Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, desde o início das discussões a OCB defendeu a relevância do crédito rural. "Nossas propostas visam a manutenção da arquitetura de crédito existente atualmente e que as linhas destinadas a investimentos sejam priorizadas, uma vez que elas garantem melhorias tanto para os produtores como para as comunidades onde eles estão inseridos. Também defendemos um orçamento robusto para a questão do seguro rural", destacou o presidente.

Uma das ações da OCB neste sentindo teve como foco a aprovação do Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) 4/2021, com o objetivo de realocar recursos no Orçamento da União. A proposta atendeu ao pleito da OCB e demais organizações do setor agropecuário que buscavam uma solução para recursos que foram cortados das subvenções ao crédito rural de Pronaf, Custeio e Investimento.

Confira os destaques do novo Plano Safra:
- Montante de R$ 251,22 bi (+6,3%)
- R$ 13 bi para a equalização de juros
- R$ 73,4 bi para investimento (+29%)
- R$ 39,34 bi para o Pronaf (+19%)
- R$ 5 bi para o Programa ABC (+100%)
- R$ 1 bi para o Seguro Rural

**Sustentabilidade**

Para o próximo ciclo, o Plano Safra ficará ainda mais verde, com o fortalecimento do Programa ABC, do Inovagro e do Proirriga, abrangendo o financiamento à produção de bioinsumos, de energia renovável e à adoção de práticas conservacionistas de uso, manejo e proteção dos recursos naturais e agricultura irrigada.

O Programa para Redução de Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC), que é a principal linha para financiamento de técnicas sustentáveis, teve uma ampliação de 101% em relação aos recursos disponibilizados no Plano Safra anterior. A linha terá R$ 5,05 bilhões em recursos com taxa de juros de 5,5% e 7% ao ano, carência de até oito anos e prazo máximo de pagamento de 12 anos.

Além da ampliação dos financiamentos às práticas conservacionistas de uso, manejo e proteção dos recursos naturais, o Plano Safra 21/22 prevê o financiamento para aquisição e construção de instalações para a implantação ou ampliação de unidades de produção de bioinsumos e biofertilizantes na propriedade rural, para uso próprio. Também serão financiados projetos de implantação, melhoramento e manutenção de sistemas para a geração de energia renovável. O limite de crédito coletivo para projetos de geração de energia elétrica a partir de biogás e biometano será de até R$ 20 milhões.

O Proirriga, programa destinado ao financiamento da agricultura irrigada, terá R$ 1,35 bilhão, com juros de 7,5% ao ano. Já o Inovagro, voltado para o financiamento de inovações tecnológicas nas propriedades rurais, ficou com R$ 2,6 bilhões, e taxas de juros de 7% ao ano.

**Pequenos produtores**

Os recursos para os pequenos produtores rurais tiveram um acréscimo de 19%. Serão destinados R$ 39,34 bilhões para financiamento pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com juros de 3% e 4,5%. Desse valor, R$ 21,74 bilhões são para custeio e comercialização e R$ R$ 17,6 bilhões para investimentos.

Entre as novidades do Plano Safra deste ano está o fortalecimento do Pronaf Bioeconomia, com a inclusão de financiamento para Sistemas Agroflorestais, construção de unidades de produção de bioinsumos e biofertilizantes e projetos de turismo rural que agreguem valor a produtos e serviços da sociobiodiversidade.

Para o médio produtor, no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), foram disponibilizados R$ 34 bilhões, um aumento de 3% em relação à safra passada. São R$ 29,18 bilhões para custeio e comercialização e R$ 4,88 bilhões para investimento, com juros de até 6,5% ao ano.

**Armazenagem e milho**

Os recursos para a construção de armazéns nas propriedades também tiveram um aumento significativo. Serão destinados R$ 4,12 bilhões, um acréscimo de 84%. Para o financiamento de armazéns com capacidade de até 6 mil toneladas nas propriedades, a taxa de juros é de 5,5% e para maior capacidade a taxa é de 7% ao ano, com carência de três anos e prazo máximo de 12 anos.

O Plano Safra 21/22 prevê recursos para o custeio de milho, sorgo e à atividade de avicultura, suinocultura, piscicultura, pecuária leiteira e bovinocultura de corte em regime de confinamento: R$ 1,75 milhão (Pronamp) e R$ 4 milhões para os demais produtores.

**Seguro rural**

Neste governo, o seguro rural foi ampliado, mais que dobrando a área segurada e os produtores atendidos. Para 2022, a subvenção ao Prêmio do Seguro Rural será de R$ 1 bilhão. Com esse montante, será possível contratar aproximadamente 158.500 apólices, proteger 10,7 milhões de hectares e um valor total segurado de R$ 55,4 bilhões.

O Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) terá a inclusão de novos estudos para 12 culturas, além de mudanças estruturais na metodologia com a inclusão de 6 classes de armazenamento hídrico para os solos e de níveis de manejo, bem como a implementação do ZarcPro, o zoneamento de produtividade.

**Cooperativismo**

Hoje, cerca de 1 milhão de produtores rurais estão associados a mais de 1,2 mil cooperativas agro em todo o país. Destes, 71,2% dos produtores são do perfil da agricultura familiar, que contam diretamente com os recursos disponibilizados. Já as cooperativas de crédito, atores fundamentais para a pulverização do crédito rural no país, com mais de 11 milhões de cooperados, estão presentes em praticamente todos os municípios brasileiros.

DIVULGAÇÃO



# Relações Institucionais na pauta do dia

ACERVO PESSOAL

O cenário político-econômico no Brasil merece atenção constante. A todo momento, surgem ideias, alterações de rumo, interpretações de leis que podem ajudar ou prejudicar o sistema cooperativista nacional. E para monitorar toda essa realidade, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) mantém o setor de Relações Institucionais bem ativo e em contato constante com o Congresso e o Governo Federal.

Em entrevista ao **Programa CoopCafé**, produzido pela Comunicoop, o coordenador de Relações Institucionais da OCB, Eduardo Queiroz, explicou como a entidade tem atuado em defesa do cooperativismo perante os poderes da República.

O trabalho de relações institucionais exercido pelo OCB é de fundamental importância para o cooperativismo. Independente do governo do momento, todos os dias somos surpreendidos com tomadas de decisões públicas. E elas podem afetar positivamente ou negativamente as nossas cooperativas. Então a OCB, entidade de representação do cooperativismo no Brasil, tem esse papel importante de monitorar projetos de lei em políticas públicas e regulamentações que sejam de interesse de todas as nossas cooperativas, filtrar aqueles mais importantes e atuar em relação a eles. O foco sempre é garantir um marco regulatório que seja favorável ao desenvolvimento das cooperativas.

Neste momento desafiador, devemos que nossas cooperativas em geral estão se comportando bem nesse cenário. Temos em todo o Brasil mais de 5,3 mil cooperativas e mais de 15,5 milhões de cooperados em diversas atividades econômicas. E as cooperativas têm sido importante nesse momento. Seja para garantir alimento aos brasileiros — cerca de 50% de todos os alimentos que são produzidos no país vêm de cooperativas —, seja na inclusão financeira produtiva de milhões de brasileiros por meio das cooperativas de crédito e das demais cooperativas em diversos setores da economia. É interessante também observar e destacar o papel que as cooperativas têm tido na pandemia no atendimento de serviços de interesse público. E aí cito Educação, Energia, mas principalmente a Saúde, como linha de frente no combate à pandemia. A OCB vem trabalhando nesse cenário desde 2019, e agora, em 2021, num marco regulatório de simplificação e desburocratização das atividades das cooperativas.

**Pautas no Congresso**

Dentro das pautas que hoje circulam pelo Congresso Nacional junto à Frencoop - Frente Parlamentar do Cooperativismo -, que é a principal articuladora das questões inerentes do cooperativismo, algumas se destacam, como a questão do ato cooperativo e a reforma tributária, como também o reconhecimento da importância econômica e social do cooperativismo.

Com relação ao desenvolvimento do cooperativismo, isso é a base e o princípio de tudo. Se queremos ter leis que favoreçam o desenvolvimento das nossas cooperativas, precisamos ter voz, bem como ter tomadores de decisão, a opinião pública, que conheçam o cooperativismo. Nos últimos anos, temos tido um papel muito focado em desenvolver a cultura cooperativista em todo o Brasil. Isso se dá por meio da nossa campanha Somos Coop e também pela atuação da OCB. Hoje em dia, estamos presentes em mais de 50 fóruns no Poder Executivo Federal. E temos também um trabalho importante junto à nossa Frencoop - Frente Parlamentar do Cooperativismo -, que hoje é uma das bancadas suprapartidárias mais fortes e atuantes no Congresso Nacional. Temos uma bancada que funciona há mais de 30 anos, desde a Constituinte, e que tem se fortalecido. Hoje contamos com mais de 300 parlamentares que levantam a bandeira do Cooperativismo no Congresso Nacional, sejam eles deputados ou senadores.

**Reforma tributária**

Em relação à nossa pauta prioritária, desde o início da pandemia a OCB monitorou e mapeou mais de duas mil proposições de interesse do Cooperativismo no Congresso Nacional. Nosso trabalho foi filtrar aquelas que propiciavam mais impacto às cooperativas, sejam elas favoráveis ou negativas para o desenvolvimento do nosso setor. Todas essas proposições prioritárias estão na nossa Agenda Institucional do Cooperativismo que foi lançada em abril de 2021 e que está disponível na Internet no nosso portal *www.agendainstitucional.coop.br*. É claro que, nesse contexto, a reforma tributária é o principal ponto de interesse das cooperativas, tendo em vista a defesa do devido entendimento do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo. Ou seja, não queremos um tratamento favorecido ou diferenciado. Só queremos ter uma condição justa, para que as cooperativas não sejam prejudicadas num possível avanço da reforma tributária. Mas também temos uma pauta de proposições de desenvolvimento dos nossos setores das cooperativas.

Temos trabalhado para apoiar uma emenda, por meio da nossa bancada da Frencoop. É importante lembrar que na Constituição Federal há um artigo que assegura o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo. Só queremos reforçar e melhorar esse entendimento.

Mas é entendimento da OCB que a reforma tributária ainda carece de maior amadurecimento. Não vemos uma perspectiva muito favorável para o avanço da Reforma Tributária nesse momento. Acreditamos que o Governo e o Congresso devem discutir a reforma administrativa antes da reforma tributária.

Por outro lado, temos diversas proposições positivas para o desenvolvimento do nosso setor. Podemos citar o PLP 27, de 2020, que moderniza nossa lei complementar que trata das cooperativas de crédito, do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. A intenção é que essa lei modernize algumas práticas tecnológicas das instituições financeiras e que tenhamos isso expressamente na nossa lei das cooperativas de crédito.

Também queremos modernizar alguns procedimentos de gestão de governança, de *compliance* das cooperativas de crédito, e também possibilitar maior alavancagem das cooperativas ao emprestarem a seus cooperados. Esse é o resumo da nossa visão sobre o PLP 27, que estamos trabalhando junto ao presidente da Câmara dos Deputados, Artur Lira, e as lideranças partidárias para aprovação de requerimento de urgência para esse projeto. O projeto de lei foi ctrabalhado juntamente com o Banco Central. Precisamos agora é de um espaço na agenda de decisões públicas para aprovar esse projeto.

Todas as proposições foram apresentadas naquele evento da Agenda Institucional deste ano. É interessante observar que a agenda contém 50 prioridades no Congresso Nacional, mas também há propostas de políticas públicas para o governo e alguns entendimentos da OCB em relação a temas em tramitação no STF.

Outra proposição importante é que conseguimos apoiar o projeto 8824/17 que possibilita que as cooperativas atuem no mercado de Telecomunicações. A OCB tem trabalhado de forma ativa para que as cooperativas estejam no centro da agenda de decisões da política de conectividade no campo. É algo que está tramitando no Senado.

Em todos os ramos do cooperativismo temos proposições importantes na agenda nacional e estão contempladas por ela. Dentre elas, temos algumas que chamam mais atenção, como as do ramo de transporte, para assegurar tratamento melhor para os caminhoneiros, uma medida provisória que atualiza a lei de fundos constitucionais e coloca as cooperativas de crédito à frente dessa política pública de desenvolvimento regional. Também há outra que inclui as cooperativas no mercado de seguros, algo que existe em outros outros países, mas ainda é vedado no Brasil.

São diverssas proposições tramitando, e uma das principais é colocar nossas cooperativas de saúde no centro da agenda de atendimento em relação à pandemia. E isso é algo que temos conseguido de forma proativa junto aos parlamentares.

# Principais tendências para as cooperativas de infraestrutura

DIVULGAÇÃO

Há mais de 80 anos as cooperativas brasileiras de infraestrutura se dedicam à prestação de serviços básicos como distribuição e geração de energia elétrica, água, saneamento básico, irrigação, entre outros. E mais recentemente, com a reclassificação promovida pelo Sistema OCB em 2019, o ramo ficou ainda mais amplo.

Isso porque as cooperativas habitacionais passaram a fazer parte do Ramo Infraestrutura, além da incorporação de novas iniciativas, como a prestação de serviços de telecomunicações. A atuação diversificada reflete bem o papel do cooperativismo que é atender às necessidades e buscar soluções para seus cooperados e comunidade.

Hoje, ao todo, são oito segmentos principais no ramo: água e saneamento; construção civil habitacional; construção civil comercial; desenvolvimento; distribuição de energia; geração de energia; irrigação; e telecomunicações.

Na proporção, as cooperativas habitacionais (30%) e as de distribuição de energia (26%) representam mais da metade do ramo, que conta, no total, com 265 cooperativas e mais de 1,1 milhão de cooperados, segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2020, produzido pelo Sistema OCB.

**Contexto desafiador**

Independentemente da atuação da cooperativa, o contexto é desafiador. Pois, de certa forma, a pandemia evidenciou o déficit de infraestrutura social existente entre as camadas mais pobres da população em boa parte do mundo. E no Brasil não seria diferente.

Sem infraestrutura, um país perde produtividade e competitividade, sem contar os baixos níveis de desenvolvimento social. Portanto, os investimentos são mais que necessários, são urgentes.

De acordo com estudos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a América Latina e o Caribe precisam de investimentos anuais da ordem de 2,5% (US$ 150 bilhões) do PIB de toda a região durante pelo menos uma década e meia, especialmente em setores ligados à produção e distribuição de energia, transportes, telecomunicações e construção civil.

Inclusive, na área da construção, o déficit habitacional só vem aumentando no Brasil. Segundo dados da Fundação João Pinheiro, levantados até 2019, o país precisa de 5,8 milhões de moradias - número que, segundo especialistas, já cresceu devido à pandemia. Além disso, 14,2 milhões possuem carência de infraestrutura urbana e 11,2 milhões de moradias possuem carências edilícias. Portanto, o total de domicílios inadequados no país corresponde a 24,8 milhões.

Vale lembrar que um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados pela Organização das Nações Unidas (ONU), trata exatamente da necessidade de investimentos em infraestrutura e em inovação, que, segundo a entidade, são condições básicas para o crescimento econômico e para o desenvolvimento das nações.

**Tendências e oportunidades**

Se há desafios, também há oportunidades. Por isso, exploramos um dos principais estudos mundiais sobre o tema, que aponta perspectivas do setor para os próximos 10 anos e pode ajudar as cooperativas em suas tomadas de decisão.

Produzido pela KPMG International, o relatório Emerging Trends In Infrastructure 2021 (Tendências Emergentes em Infraestrutura 2021) aponta tendências relacionadas a um conjunto de fatores que englobam não só tecnologia, mas também a conjuntura socioeconômica, aspirações sociais de natureza comportamental e conceitos de sustentabilidade. Sem esquecer, é claro, dos efeitos da pandemia.

Veja a seguir as principais tendências e como elas impactam as cooperativas brasileiras de infraestrutura.

**1. Planejamentos e processos mais flexíveis**

O primeiro tópico do estudo aponta que o setor precisa de uma abordagem mais ágil e flexível para o planejamento, desenvolvimento e entrega da infraestrutura. Isso se torna necessário porque, hoje, vivemos num cenário de alta incerteza, que pode exigir planos reservas para prever e prevenir situações.

Os especialistas da KPMG lembram que, desde 2016, a companhia aponta que os players de infraestrutura tinham muito a aprender com os líderes de tecnologia, que possuem maior capacidade de se reinventar, recalibrar projetos e se moldar de forma ágil e flexível a um mercado em constante evolução.

Em termos de tendências, a consultoria vislumbra a necessidade de estudar os métodos mais eficazes de utilizar Data Analytics, aproveitando, por exemplo, tecnologias, como a Internet das Coisas, para otimizar operações e manutenções.

Também será preciso, mais do que nunca, acompanhar atentamente o comportamento das pessoas, para detectar suas principais necessidades em infraestrutura, sobretudo as novas formas de viver e trabalhar. Afinal, a pandemia impôs a necessidade de repensar desde as formas de interação social até a intensidade e relevância da tecnologia em absolutamente todos os segmentos - o que afeta diretamente as entregas da cooperativa.

**2. Cidades com crise de identidade e em transformação**

Outro fato é inegável: atualmente, as pessoas estão cada vez mais focadas no seu próprio tempo, segurança e conveniência, com padrões diferentes de vida, trabalho e diversão. E essa nova realidade impacta em como enxergamos as cidades.

Na prática, isso significa que o que hoje torna uma cidade atraente para viver, trabalhar e se divertir não necessariamente tem a ver com o que priorizávamos no passado recente. Por exemplo, em meio à pandemia, houve quem preferiu se mudar para o interior, "abandonando" a cidade grande.

A consultoria prevê que os modelos híbridos devem ganhar cada vez mais espaço - e, assim, cidades grandes já não serão o único "ímã" a atrair pessoas, ideias e negócios. Logo, é possível prever que cidades pequenas passem a demandar infraestrutura de cidade maior, em especial de telecomunicações, imóveis comerciais etc.

No interior do Rio Grande do Sul, por exemplo, a Coprel Telecom - coligada à Coprel Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento - viu os pedidos de banda larga aumentarem mais de 20% no início da pandemia, em 2020. Para atender à demanda, a solução veio com a intercooperação.

Foram intensificados os investimentos de ampliação e construção de novas redes de internet em conjunto com outras cooperativas. Algumas cooperativas parceiras disponibilizaram suas estruturas e recursos financeiros, a exemplo da Cooperativa Agrícola de Água Santa (Coasa), que contribuiu para levar internet para seus associados durante a crise.

Quando o assunto é o futuro das cidades, não podemos esquecer das "smart cities", ou seja, as cidades inteligentes que conseguem se desenvolver economicamente ao mesmo tempo em que aumentam a qualidade de vida dos habitantes ao gerar eficiência nas operações urbanas.

Atrelada a essa tendência, temos também as redes inteligentes de energia elétrica, as "smart grids", que já estão bem difundidas nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, da Ásia e até do Oriente Médio, mas ainda com pouco avanço no Brasil.

**3. Meio ambiente, enfoque social e governança**

Sua cooperativa tem colocado em prática o ESG? Se ainda não, deveria. ESG é a sigla em inglês para environmental, social and governance (ambiental, social e governança, em português), que serve para medir as práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização.

Ou seja, pode ser usada para dizer quanto um negócio busca formas de minimizar seus impactos no meio ambiente, construir um mundo mais justo e responsável para as pessoas em seu entorno e manter os melhores processos de administração. Um exemplo nesse sentido é a cooperativa Certel , que, por meio de uma intercooperação com cooperativas do Sicredi, tem ampliado sua geração de energia renovável e limpa.

De acordo com o relatório da KPMG, se antes já havia um despertar para a agenda ESG, a pandemia acelerou esse anseio por uma infraestrutura que contemple aspectos ambientais, sociais e de governança, de modo que o seu desenvolvimento contribua para um mundo mais justo, inclusivo e equitativo.

De certa forma, a pandemia coletivizou o desejo de reconstruir do zero com sustentabilidade e bem-estar, além da vontade de reparo de desigualdades e os desequilíbrios coletivos. Ou seja, a agenda ESG chegou para valer no ramo de infraestrutura.

Um dos tópicos neste tema é a promoção da eficiência energética, com democratização do acesso aos benefícios gerados por essa infraestrutura. A expectativa é de valorização dos micro e pequenos produtores, com inclusão dos mais vulneráveis nos sistemas financeiros e produtivos.

Essa é justamente a proposta da Ciclos, a cooperativa de plataforma do Sicoob ES, que proporciona acesso dos cooperados a energia elétrica fotovoltaica. Na prática, os associados conseguem reduções de até 80% em seus custos com energia elétrica.

Outra iniciativa nesse sentido é a Cooperativa de Energia Solar (Coopsolar). Fundada em 2019, ela visa a geração compartilhada de energia através de fontes renováveis. Construída com recursos dos próprios cooperados, a cooperativa já começa a dar os primeiros resultados: a primeira usina foi concluída em meados de 2020 e tem capacidade de geração de 75 kWp, com 240 painéis solares fotovoltaicos instalados no solo de um terreno localizado em Praia Bela, município de Pitimbú, na Paraíba. Veja essa e outras iniciativas semelhantes no site Energia Cooperativa.

**4. Mundo digital e poder público**

A realidade é que as tecnologias de conectividade serão fundamentais para impulsionar a inovação e o valor da infraestrutura. Diversas pesquisas já constataram que a pandemia acelerou, de fato, os processos de digitalização que estavam em curso há anos, antecipando a adesão maciça a ferramentas virtuais de trabalho, armazenamento e tráfego de dados.

Os entes governamentais atuarão em frentes de incentivo à economia digital, implementando ou provendo melhorias em acesso à internet, largura de banda e tecnologias de conectividade, que incluem o 5G e a nuvem.

Ter em foco esses elementos será fundamental para planejar, delinear e colocar em curso projetos de infraestrutura que correspondam aos anseios e às necessidades do momento que vivemos e do futuro próximo.

O estudo conclui que o foco na conectividade tende a se intensificar, com os governos cientes de suas deficiências em infraestrutura digital e empenhados em dirimir essas lacunas para, desse modo, impulsionarem o crescimento de suas economias.

Vale lembrar que, em 2020, o ramo infraestrutura se beneficiou da aprovação de duas leis: a 14.109, que trata da utilização de recursos do Fust para conectividade rural; e a 14.108, sobre desoneração da internet das coisas. As novas legislações garantem um ambiente favorável para o avanço da conectividade rural, considerando que um dos grandes empecilhos para a implantação de infraestrutura de internet no campo era justamente o fomento a projetos com essa finalidade, por meio de financiamentos com custo acessível.

Com o incentivo a diferentes arranjos produtivos para essa atividade, as novas legislações vão estimular consequentemente o fortalecimento das cooperativas de telecomunicações, além da possibilidade de intercooperação para cooperativas agropecuárias, de infraestrutura e de crédito.

**5. Parcerias público-privadas**

Ampliando o raciocínio do tópico anterior, a KPMG afirma que alguns governos devem procurar parceiros e começar a reconsiderar o papel que o setor privado desempenha não apenas na entrega de ativos, mas também na entrega de serviços.

De acordo com a consultoria, há anos o setor privado vem assumindo um papel mais ativo na entrega e operação de ativos e serviços de infraestrutura, com relevância crescente na captação, no financiamento e no fornecimento da infraestrutura governamental.

Em alguns casos, as parcerias serão necessárias muito por conta do ônus da pandemia aos governos, que buscarão modelos alternativos. Em outros, novas parcerias serão motivadas mais pela inovação e desejo de entregar mais às partes interessadas. O fato é que elas são imprescindíveis para que as soluções de infraestrutura sejam entregues de fato.

É importante entender e ressaltar que as perdas que a pandemia acarretou aos cofres públicos são um elemento a mais de pressão para que os governos busquem modelos alternativos de cooperação e negócios.

**6. Novos modelos de financiamento**

Por fim, a consultoria ressalta que as novas opções de financiamento para o setor de infraestrutura têm crescido de forma consistente nos últimos anos, proporcionando, sobretudo aos governos, chances sem precedentes de aproveitar as diferentes fontes de recursos, incluindo capital institucional e fundos sustentáveis, além dos bancos locais e regionais e mercados de capitais.

Atualmente, os investidores tendem a priorizar as oportunidades que acenam com retornos de longo prazo sustentáveis e protegidos contra a inflação. Essa tendência é hoje especialmente válida no Brasil, onde as taxas dos títulos do tesouro se tornaram relativamente baixas quando comparadas com cinco anos atrás.

Atento a esse movimento, o Sicredi buscou recursos fora do país , firmando acordo de parceria para captação com a International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, para estimular projetos de energia solar. A linha de crédito internacional é de US$ 120 milhões (cerca de R$ 600 milhões) e vai financiar projetos de energia solar dos cooperados Sicredi em todo o Brasil.

Esta é a primeira operação de uma instituição financeira cooperativa brasileira a receber certificação emitida pela Climate Bonds Initiative (CBI), organização internacional que atua para promover investimentos na economia de baixo carbono, estabelecendo as melhores práticas para o mercado em termos de integridade ambiental dos produtos de economia verde. A operação também detém certificação pelo Green Loan Principles (GLP), que atesta que os projetos oferecem benefícios ambientais claros e verificáveis e que os processos de avaliação e seleção, assim como a gestão dos recursos e o seu monitoramento, seguem padrões internacionais.

**Conclusão**

Essas foram algumas tendências principais que elencamos do estudo da KPMG. E como vivemos em um mundo em constante mudança, ainda mais depois da pandemia de Covid-19, nossa recomendação final é clara: procure sempre estar atento às tendências para manter e ampliar a competitividade e sustentabilidade da sua cooperativa. Por isso, fique ligado em nossos conteúdos e acesse agora o nosso curso online "Pesquisador de Tendências", aqui no InovaCoop.

*Fonte: Coonecta/Inovacoop.*

*Colaboração:* Ascom Infracoop

# Investimentos de R$ 500 milhões para movimentar as cooperativas de energia elétrica

*O presidente da Confederação Nacional das Cooperativas de Infraesturutra (Infracoop) e da cooperativa Coprel, em Ibirubá (RS),* ***Jânio Vital Stefanello*** *(ao lado), concedeu entrevista à BR Cooperativo e falou sobre o cenário atual no setor, os principais desafios e as perspectivas para as cooperativas de infraestrutura no Brasil. Leia na íntegra a seguir.*

***por Cláudio Montenegro***

INFRACOOP

**BRC- Qual o atual cenário das cooperativas de infraestrutura no Brasil?**

As 68 cooperativas brasileiras de infraestrutura desenvolvem serviços de internet, geração e distribuição de energia elétrica, visando o aumento da produção agrícola, da renda e de melhor qualidade de vida para os associados.

Há mais de 50 anos, a falta de energia elétrica, insumo de produção, era um dos principais obstáculos para o desenvolvimento do meio rural dos Estados em todo o País. Com o trabalho das cooperativas em realizar a eletrificação rural, os objetivos se voltam para serviços complementares e que auxiliam, ainda mais, na fixação do homem ao campo.

Deste modo, ganha força a geração de energia elétrica, através de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e de outras gerações alternativas e renováveis (eólica – solar – biomassa) e a maior disponibilidade de comunicação, através da implantação de Sistemas de Internet. Estes temas têm sido amplamente debatidos entre as cooperativas de infraestrutura e, afirmamos, "a diversificação da prestação de serviços auxilia a mitigar a crise, pois quem produz e mora no interior, merece ter a qualidade de vida e a renda de quem mora na cidade." No ano de 2021, as cooperativas estão investindo recursos na ordem de R$ 500 milhões, para disponibilizar mais energia e de qualidade aos nossos associados.

**BRC- Poderia traçar um breve histórico da Infracoop e sua evolução?**

Em termos de representatividade, as cooperativas, no Brasil, representam 1% do consumo de energia e têm um parque gerador de energia, na ordem de 15% da sua necessidade, com 42 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

Porém, cabe destacar que o "maior significado das nossas cooperativas não está no resultado econômico, mas sim no social, pois fazem a inclusão dos desassistidos, levando energia de qualidade e promovendo o bem estar social".

Qual empresa de distribuição de energia elétrica, lá nos idos tempos de 1941 iria levar energia para o meio rural? São 80 anos junto ao homem do campo. Em 1941 ser atendido com energia elétrica era sinônimo de futuro melhor.

As cooperativas que foram pioneiras em levar energia ao meio rural estão sendo pioneiras em levar internet ao campo.

A digitalização no campo é um desafio no Brasil, especialmente pela questão da conectividade, pois o acesso à internet é limitado em algumas regiões do país. Problemas de conexão conhecidos nas áreas urbanas são infinitamente maiores nas fazendas e áreas rurais e este é, portanto, um dos maiores obstáculos na implantação de inteligência artificial. As cooperativas de energia e de infraestrutura, sabendo das dificuldades e demandas de seus associados em comunicação para um mundo digital, buscam a implantação de internet no campo. Por isso, cooperativas já pioneiras em levar energia ao campo, hoje estão à frente ao disponibilizar internet para associados. A internet possibilita a adoção de sistemas operacionais, instalação de maquinários inovadores, sensores e equipamentos que otimizam o trabalho das cooperativas e melhoram a vida do trabalhador.

Para quem vive no interior, a internet, mais que um serviço, é um recurso poderoso, que viabiliza a sucessão familiar, permite acesso a oportunidades de crescimento e de geração de renda e proporciona uma melhor qualidade de vida às famílias.

"A internet traz o homem do campo aos tempos da modernidade, com conectividade, com mais informação e assim melhorando e qualificando suas atividades"

**BRC- Como tem sido a atuação do ramo Infraestrutura mediante as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19?**

Como a distribuição de energia elétrica é uma atividade essencial, as cooperativas de infraestrutura não pararam suas atividades e continuaram realizando investimentos e atendimento 24 horas por dia.

Os esforços e as melhorias nos sistemas de distribuição de energia são contínuos, com a construção de novas linhas, redes e subestações pelas cooperativas. Investimentos estes que visam garantir a qualidade e disponibilidade da energia aos associados.

INFRACOOP

*Rede da Cooprel em Ibirubá, no interior do Rio Grande do Sul*

**BRC- Quais são os principais desafios para o desenvolvimento do ramo em maior escala?**

A geração distribuída (GD) que compreende a geração eólica, solar, pequenas centrais hidrelétricas e biomassa, são temas em permanente e constantes estudos das cooperativas, porém o que está faltando, e que agência nacional (ANEEL) está estudando, é saber qual é o custo real do uso do sistema de distribuição elétrica das empresas (cooperativas e concessionárias), por estas gerações.

Hoje quem está instalando GD tem uma condição financeira boa, por outro lado o pequeno consumidor que não condições financeiras para instalar uma GD, poderá ser onerado.

Precisamos ter cuidado com a criação de programas para incentivar a geração, em especial a domiciliar solar. Nem sempre os beneficiados são os que precisam.

**BRC- Quais as perspectivas para o ramo perante o atual cenário econômico brasileiro?**

As cooperativas, juntamente com as Federações Estaduais e a Infracoop, enfrentaram os desafios, nestes 80 anos, e foram capazes de vencê-los, principalmente, pela prática do cooperativismo e da interoperação.

A sobrevivência e o desenvolvimento das cooperativas de infraestrutura, está enraizada na elevada qualidade dos serviços prestados aos associados, comprovados pelos prêmios concedidos às cooperativas pela Agência Nacional de Energia Elétrica Elétricao (ANEEL), nos últimos anos.

A Digitalização, a Descentralização e a Descarbonização, três 'D's do setor elétrico, trazem novos desafios para as cooperativas de infraestrutura, que precisarão estar preparadas para adotarem a Inovação e abraçarem a Sustentabilidade, como grandes metas.

Como toda atividade, estas mudanças e as atualizações do Setor Elétrico, bem como as novas necessidades de um mundo cada vez mais conectado, mais digitalizado, já estão sendo enfrentados como mais um novo desafio pelas cooperativas de infraestrutura.

**BRC- Poderia citar números relevantes do setor?**

Continuamos nos desafiando para as mudanças no mercado livre do futuro, e isso significa investir forte em inovação e gestão de pessoas, visando mudar a cultura das organizações, para prepará-las para enfrentar as mudanças que virão!

Temos em nossos objetivos, comprar energia com o menor valor possível, investir em aprimoramento das redes, investir em geração e principalmente acompanhar as novas tecnologias que surgem, tudo isto para beneficiar os nossos cooperantes com tarifas compatíveis com o mercado atendido.

A Infracoop representa 68 cooperativas de geração de energia e desenvolvimento rural, que estão localizadas nos Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, com 42 usinas de geração de energia elétrica, atuam na área de mais de 700 municípios brasileiros, através de 115 mil quilômetros de redes, com 118.000 mil transformadores instalados, beneficiando diretamente com energia 700 mil famílias, o que equivale a uma população aproximada de mais de três milhões de brasileiros.

# Cooperativismo sobre rodas

*por Claudio Rangel*

DIVULGAÇÃO

*O portal* **BR Cooperativo** *realizou a live especial Cooperativismo sobre Rodas, com debates sobre os desafios e perspectivas do Ramo Transporte. Entre os assuntos discutidos, os destaques foram para o aumento dos investimentos na construção de ferrovias e hidrovias e as consequências para os negócios dos caminhoneiros.*

*As medidas do governo para reduzir o custo operacional do setor também foram um tema bastante discutido, e o que é necessário para a redução de custos com insumos e a obtenção de crédito por parte das cooperativas foram destaque do evento, bem como a atuação da OCB em defesa do setor.*

*O programa teve a participação de Evaldo Matos, representante nacional do ramo Transporte na OCB e presidente da Fetranscoop MG; Tiago Freitas, coordenador do ramo Transporte no Sistema OCB; Vinicius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ e oriundo do ramo Transporte; Onofre Cezário Filho, presidente do Sistema OCB/MT, um dos principais estados com atuação no ramo; Marcelo Angst, presidente da Fetranscoop MT; e Adelar Steffler, presidente da Rede Transporte.*

*A mediação foi do jornalista Cláudio Montenegro, editor executivo do portal e da revista BR Cooperativo. A live CoopCafé é uma apresentação da Comunicoop - Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing.*

FOTOS: COMUNICOOP

O custo dos Transportes cada vez mais elevado pede por transformações no setor. Recentes medidas do governo tentam minimizar como o projeto de lei 2.722/2020 suspendeu parcelas de financiamentos para compra de veículos de caminhoneiros. Para o representante nacional do Ramo Transporte junto à OCB, Evaldo Matos, tudo é bem-vindo. Porém, a medida por si só não é suficiente.

"Mas acredito que não resolva. Acho que temos que trabalhar as questões estruturais do ramo. O diesel, que em alguns casos representa quase 70% do custo do transporte. Não há quem sobreviva a um negócio desses", alerta.

Evaldo cita ainda o custo do caminhão, veículo que no início da pandemia custava a metade do que custa hoje. O pneu também teve o preço médio inflacionado. O coordenador lembra que, no início da pandemia, o item custava metade do que custa hoje.

"O transporte é essencial para o país. O governo precisa buscar as soluções que façam a diferença. No caso do diesel, precisamos fazer uma mudança na matriz energética. Tratar das questões do veículo elétrico, das questões de fazendas solares em parceria com o agronegócio para a redução do custo de transporte, questões dos créditos de ICMS nas indústrias para que possamos comprar equipamentos. Compra de caminhão com esse dinheiro parado; fazer integração com o frete, fazer uma grande integração entre o mundo cooperativo. A gente fala em integração e intercooperação, mas isso tem sido na base do discurso. Temos que ver na prática", ressalta.

A intercooperação é fundamental para Evaldo. Ele destaca uma pesquisa feita no Paraná revela que o cooperativismo de Transporte não chega a atender a 5% do agronegócio cooperativo.

"A primeira coisa a fazer está dentro da nossa casa. Fazer com que a intercooperação aconteça na prática em nossa casa como estratégia de mercado. Não é 'ah, coitadinho do ramo de transporte'. Não é nada disso. Vamos fazer um negócio. Vamos reduzir o quilômetro rodado vazio. Vamos criar uma estratégia de utilizar o ICMS das indústrias do agronegócio, vamos fazer algo pela energia elétrica no Brasil", propõe.

Evaldo revela o desenvolvimento de um projeto em Minas Gerais envolvendo três fábricas de veículos elétricos chineses.

"Se não atacarmos o ponto principal que é o diesel, não adianta falar de cooperativismo para o transportador se ele não estiver ganhando dinheiro. Precisamos de uma estratégia nacional", comenta.

**Intercooperação**

Para o representante nacional do Ramo Transporte, o modelo do cooperativismo e de organização da produção é o grande X da questão: "Temos 550 mil transportadores autônomos no país sem estar ligados a alguém. Temos mais de 200 mil pequenas empresas abaixo de 50 funcionários que não chegam ao embarcador direto. Mas temos o atravessador no meio. Vamos acabar com a figura do atravessador. Como fazer isso? Com intercooperação, relacionamento com as cooperativas. E os presidentes das OCEs podem ser estratégicos nesse momento", destaca.

Sensibilizar o agronegócio bem como o Transporte e a Saúde para fazer algo prático e estratégico para o transporte é o que defende Evaldo.

"Falta conhecimento do setor. O próprio agronegócio contrata autônomos por meio de atravessadores. Não sabem que existe um modelo cooperativo de Transporte. Às vezes, estão focados na produção do café, do leite, etc. No Brasil, mais de 70% do transporte é feito por meio de rodovias. Temos o transporte sucateado, o autônomo morrendo a míngua, falta de segurança porque as pessoas rodam com veículos de 40, 50 anos na estrada", adverte.

Novamente, Evaldo considera válida medidas como a prorrogação de pagamentos e taxas por parte do governo federal. Mas acrescenta que tais medidas não resolvem o problema do transportador. E faz uma previsão assustadora:

"O Brasil vai entrar em colapso. O transporte vai parar. Como é que a pessoa trabalha sem ganhar dinheiro? Estamos falando de uma situação que está estancada. É se nós, como líderes, não observarmos isso, vamos chorar. Mas temos condição de fazer as coisas acontecerem. A força está no sistema cooperativista. Lidar com a estratégia de integração para fazer com que o nosso modelo seja a saída do país, para uma estrutura sem atravessador, é o que temos que fazer", define.

*Evaldo Matos, presidente da Fetranscoop-MT e representante nacional do ramo Transporte junto à OCB*

# Cooperativas sem passageiros por conta da pandemia

*Vinicius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ*

O presidente da da OCB-RJ, Vinícius Mesquita, falou do transporte urbano em um momento em que a pandemia abalou o serviço. Um cenário de empresas falindo e o setor dependendo do excesso de passageiros para sobreviver.

Mesquita destacou que o transporte de passageiros está ligado diretamente à segurança das pessoas e à volta de sua vida normal.

"No meu segmento de transporte intermunicipal de passageiros, chegamos a ficar três meses parados, sem qualquer operação. Voltamos a trabalhar. Mas essa é a situação de diversos meios de transportes. A volta às atividades tem um impacto, não só nos transportes, mas em toda a cadeia. Hoje estou aqui em casa. Não fui à sede da OCB por causa da Covid. Mas quando não saio de casa, não abasteço o veículo, não almoço fora, todos esses negócios que viviam em torno da minha saída e das pessoas de casa ficaram parados", analisa.

O dirigente citou que, no Rio de Janeiro, o cooperativismo de transporte sofreu um forte impacto por conta das medidas tomadas para a contenção da pandemia da Covid-19. Para ele, a situação ainda persiste, e só vai ser resolvida com a vacinação em massa da população.

"A economia está ligada à percepção de segurança. As pessoas não investem se não há segurança", advertiu.

No Rio de Janeiro, o cooperativismo de transporte está dividido em vários sub-ramos. São os segmentos de Carga, Passageiros, o Coletivo de Passageiros, o Individual, o Fretamento.

"Acho que o táxi consegue, nesse momento, ter um pouco mais de viabilidade. Não há uma procura maior, mas há uma concorrência muito complicada e desleal por parte dos aplicativos. Não vamos combater os aplicativos, mas queremos o mesmo tratamento em matéria de tributação com eles", avaliou.

A desigualdade imposta pelas condições legais e políticas aos integrantes de cooperativas de táxi são vistas como dificuldades por Vinícius Mesquita:

"Não dá para comparar um trabalhador, com sua permissão em disputa, com outro que está ali e só liga o celular, além de ter um sócio que pega 25% do negócio dele. Essa é a conjuntura do transporte urbano nesse momento", pontuou.

Outro destaque no Rio de Janeiro é a participação de integrantes do cooperativismo de transporte na OCB-RJ.

"Aqui tem uma turma que trouxe qualidade ao ramo de Transporte e que consegue construir soluções, consegue mobilizar todo o sistema da OCB em prol dos transportadores, muitas vezes não organizados em cooperativas. É um grupo que deu para o sistema OCB um exemplo de como se organizar. Tenho muito orgulho dessa turma", destacou.

**Representatividade**

Um caminho para enfrentar as dificuldades de logística no Brasil é a participação direta nos órgãos governamentais. A OCB/RJ está hoje inserida como instituição de logística na Secretaria Municipal de Transportes do Rio de Janeiro (SMTR). Com isso, participa dos debates de como utilizar toda a operação logística do Estado. Tanto Industrial quanto a logística de portos e aeroportos:

"A gente não sabe para onde vai como nação. Qual é o nosso caminho. Qual o nosso projeto estratégico para daqui a20, 30 anos. Estamos tentando construir esta proposta junto à SMTR", concluiu.

# Estradas vs. ferrovias e hidrovias

O presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Mato Grosso (OCB/MT,) Onofre Cezário de Souza Filho, falou sobre o impacto do crescimento dos modais ferroviário, rodoviário e fluvial no Brasil e, em contraponto, a agroindustrialização no Mato Grosso. Recentemente, a justiça derrubou a liminar que impedia as obras no porto de Cáceres, um dos obstáculos citados por Onofre. O porto é visto como necessário para a escoação da produção agrícola do estado.

Para ele, o fato é importante e afirma que o seu estado é um dos que mais se destacam no cooperativismo de transporte brasileiro.

*Onofre Cezário de Souza Filho, presidente do Sistema OCB/MT*

"O Brasil é muito diferente no Norte, no Sudeste, no Sul, no Centro-Oeste e no Nordeste. O problema do Mato Grosso, antigamente, era a questão da energia. E hoje já não é mais. Vejo que o cooperativismo não é uma porteira fechada como empresa. Os modais já estão chegando em Mato Grosso", apontou.

**Desenvolvimento**

Onofre lembrou que a primeira cooperativa criada no Mato Grosso exportava através do município de Cáceres, situado às margens do rio Paraguai.

"Estamos aqui muito enroscados há muito tempo com o porto de Cáceres. Existem as questões ecológicas com o Ministério Público Federal e Estadual que atuam ali. Mas, se a gente compara com outras regiões, temos um certo desenvolvimento, porém nossas rodovias ainda são pouco duplicadas. Há um projeto de ferrovia chegando ao município de Lucas do Rio Verde. E também assisti, há dez anos, o lançamento da ferrovia que sairia de Goiás, a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO), que até hoje está no sonho. Mas é um projeto que vai mudar a cara do Mato Grosso, de Rondônia, do próprio Pará e Amazonas", frisou.

Onofre lembrou as crises que atingiram as cooperativas na região mato-grossense e os desafios para o escoamento da produção de gergelim. A situação começou a mudar com o surgimento recente da Ferrovia em Rondonópolis.

"A agroindustrialização do Mato Grosso já é uma realidade porque estamos agregando valor às nossas cooperativas. E o transporte não está parado. Ele também é dinâmico. E o desafio de Mato Grosso, e também um pouco de Goiás e do Mato Grosso do Sul, é o Centro-Oeste. Estamos trabalhando um projeto sonhador, que é a integração do Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Estão elaborando o estudo de uma central de cooperativas de exportação e importação que vai ter o nome de Cone — Centro-Oeste, Norte e Nordeste. E vejo que tem tudo a ver com o transporte e esses modais", comentou.

Em conclusão, Onofre lembrou a questão dos financiamentos como de extrema ouimportância para o cooperativismo de transporte. Ele pretende chamar transportadores dos EUA para comparar a situação entre aquele país e o Brasil em relação ao impacto dos modais no transporte. E comentou ainda que não existem cooperativas de táxi na região por conta da população reduzida.





# A OCB e os desafios do Ramo Transporte

*Tiago Freitas, coordenador do ramo Transporte na OCB*

O coordenador do ramo Transporte do Sistema OCB, Tiago Freitas, falou da atuação e representação da organização frente aos desafios do setor frente e às mudanças.

"O Evaldo trouxe a questão do custo operacional, junto com o Adelar. Acho que nós, enquanto cooperativistas, temos que pensar nesse componente principal. O custo operacional do transporte de cargas cresceu de forma assustadora nos últimos anos. Temos que pensar no cooperativismo de transporte de um modo geral, seja de cargas ou passageiros. Como o Adelar disse, não basta pensar apenas no transporte. O custo é importante", destacou.

O 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em 2018, foi lembrado por Tiago Freitas. Segundo ele, o evento trouxe reflexões muito salutares para o novo pensar sob o cooperativismo de um modo geral, não apenas no transporte.

"A gente tem que ter esse *pensar fora da caixinha*, além do *eu faço apenas isso*. O cooperativismo de transporte tem que pensar mais além. Evaldo trabalha muito esse conceito, de criar novos cenários, novas perspectivas. Trouxe a questão do *e-commerce*. Até há alguns anos, não havia cooperativas mergulhadas nesse segmento. E por que não aproveitar? O Adelar já tem isso. A Vale Log (do Rio Grande do Sul) já nasceu em um ambiente de crises, num ambiente de profunda reflexão. Foi uma cooperativa que nasceu da forma mais correta possível, que é envolvendo as necessidades dos cooperados, 100% CTC, que atende à plenitude de seu cooperado. Foi um dos percursores da iniciativa das compras coletivas. A Fetranscoop MT também é uma das poucas instituições que têm estruturado uma cooperativa do ramo crédito, oferecendo financiamento aos cooperados", apontou.

Tiago também falou sobre as medidas governamentais aprovadas recentemente, como o Programa Gigantes do Asfalto, lançado pelo Governo Federal em maio. A aprovação do Documento Eletrônico de Transporte.

"A gente tinha documentos específicos. O custo operacional é muito alto. E, além disso, o transporte de passageiros sofreu um duro golpe por conta da pandemia", afirmou.

**Parlamento**

Para ele, a solução dos problemas enfrentados pelos caminhoneiros passa pelo Congresso. Tiago explica que a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e o Congresso aprovaram resoluções importantes para o setor. Mas ainda há algo a ser feito.

"Temos que pensar na parte mercadológica. O Conselho Consultivo do Sistema de Transporte tem que servir de apoio para a OCB refletir do ponto de vista também mercadológico, e não apenas institucional", lembrou.

Tiago elogiou a atuação dos técnicos das unidades estaduais do Sistema OCB.

"Hoje, o cooperativismo de transportes está muito bem servido de técnicos, analistas, coordenadores e gerentes ali na frente de trabalho. Técnicos, não apenas na política, como os presidentes das OCEs. Temos que nos cercar de um ecossistema de trabalho em prol do cooperativismo. E isso o Sistema OCB tem feito", defendeu.

O representante da OCB revelou que a organização vai lançar em breve um programa de parceria com *startups*, pensando nas dores do cooperativismo de transporte.

"Estamos passando por um momento de profunda transformação. Teremos em junho o lançamento de um grande estudo de macrotendência para o cooperativismo de transporte. A questão de repensar a matriz energética, de trazer a discussão a respeito sobre carros elétricos, por exemplo. Temos que pensar nisso. Porque a grande dor está atrelada ao custo operacional. E para isso, a OCB tem toda a lógica construída junto à sua base. Hoje, o governo federal reconhece que o cooperativismo de Transporte é uma da melhores alternativas para resolver o problema do autônomo. Porque é um modelo justo e trabalha para trazer a remuneração justa para cada um. A cooperativa só existe se tivermos cooperados fortes participativos e conscientes", avaliou.

## As cooperativas de crédito e o transporte de cargas e passageiros

No cenário brasileiro, cresce a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento do ramo Transporte. Segundo o especialista em Cooperativismo e Agronegócio e diretor da cooperativa de transporte BR Coop, de Nova Mutum (MT), Ricardo Balbinot, o princípio da intercooperação deve ser preservado.

"Temos na nossa região cooperativas de diversos segmentos. essa conjunção de fatores poderia ser mais aproximada. Concordo com Adelar quando diz que o transporte por caminhão não vai acabar, assim como na Europa. É assim nos EUA. Com isso, haverá necessidade de modernização e crescimento de frota, interrupção de intermediários autônomos ligados a cooperativas. É necessário ter crédito para auxiliar nessa modernização", defendeu.

Balbinot é de família de transportadores. O primeiro caminhão de seu pai era simples. O famoso LS.

"Hoje, no Mato Grosso, a maioria dos veículos são o famoso rodotrem nove eixos, aquele caminhão com maior capacidade de carga. E tem um maior custo para compra. Isso sem considerar o momento da pandemia. Com o aumento do preço de tudo", comentou.

**Financiamento**

O que o Ramo do Crédito pode fazer pelo cooperativismo de Transporte é, segundo Balbinot, conseguir linhas específicas de recursos, sejam eles próprios das cooperativas de crédito, ou de outros tipos de recursos do mercado financeiro.

"Quando a gente fala de transporte, fala de três grandes pilares; o frete, as parcerias com as multinacionais. O segundo, as compras coletivas. E o terceiro, a capacidade de ter o crédito acessível, com recursos acessíveis que a gente possa modernizar. Acredito que esse papel das cooperativas de crédito seja fundamental para o desenvolvimento do nosso negócio, e cada vez mais deveriam estar próximos deles", afirmou.

*Ricardo Balbinot, diretor da cooperativa de transporte BR Coop e especialista em Cooperativismo e Agronegócio*

# A conquista do frete das multinacionais em Mato Grosso

*Marcelo Angst, presidente da Fetranscoop MT*

Como ter acesso ao frete das empresas multinacionais? Essa questão foi encaminhada ao presidente da Fetranscoop MT, Marcelo Angst, que disse que a logística do Brasil é regionalizada.

"Cada região tem uma situação privilegiada. Aqui no Mato Grosso, estamos mais ligados ao agro. As cooperativas de transporte de Mato Grosso estão ligadas às *tradings companies* — empresas comerciais intermediárias entre fabricantes e compradores. Temos as *trading* instaladas no MT, como Cargil, ADM Dreyffus e Maggi, e a maioria das cooperativas de transporte do MT estão diretamente ligadas a essas três. Nosso cooperativismo do agro de Mato Grosso ainda não se agroindustrializou. É um processo que a OCB está fomentando", comentou.

Marcelo Angst explica que as cooperativas do Mato Grosso costumam realizar contratos mensais para o transporte de farelo de soja e fertilizantes para o porto. Assim, a ferrovia já é realidade no Estado.

"Um novo terminal está sendo construído. Este terminal só teria validade com a malha paulista, que já foi aprovada pelo governo. Não tinha como colocar mais trilhos sem a duplicação da malha paulista aprovada há poucos dias. É um caminho sem volta. A previsão para os próximos anos é de duplicar a produção agrícola. O modal rodoviário apenas não viabiliza. Não foram feitas rodovias para isso. Essa produção vai sair das áreas pecuárias que estão degradadas. Estão deixando a pecuária intensiva para investir na lavoura", analisou.

Angst explicou que a produção tem crescido muito na região de João do Araguaia. Hoje, praticamente Mato Grosso transporta soja para Tocantins e Minas Gerais de trem. E os produtores já contam com um novo modal em crescimento — a base fluvial em Itaituba, cidade paraense às margens do rio Tapajós. A ideia é subir o rio.

"Existe uma logística para cima, que não existia antes. Se isso não fosse feito, chegaria um momento que iria gerar um congestionamento e travar o sistema", alertou.

**Desburocratização**

O governo quer desburocratizar e tornar mais fácil o sistema com a implantação do Documento de Transporte Eletrônico (DT-e). Para Angst, a medida vai facilitar a vida do caminhoneiro.

"A medida vai agregar vários documentos em um só. Vai moralizar o transporte. Existem muitas empresas que trabalham por baixo dos panos. Nossa esperança é que aconteça isso", ponderou.

O presidente da Fetranscoop MT também elogiou as alterações na legislação de trânsito. Sobretudo relacionada ao excesso de peso no entre-eixo, causa de muitas multas aplicadas a caminhoneiros.

"Ao passar numa balança, o caminhão era multado por excesso de peso entre-eixos. O governo alterou isso e veio facilitar e ajudar o transporte. Mudanças muito importantes que vieram", acrescentou.

# Intercooperação e seus benefícios para todos os ramos

Cooperativas de transporte podem se beneficiar da intercooperação, principalmente na hora da compra de insumos necessários para o desenvolvimento do trabalho. Um exemplo é a Rede Transporte — a central das cooperativas de transporte de cargas e passageiros. Adelar Steffler, presidente da Vale Log, diz que hoje a questão de compras e tributação são coisas fundamentais.

"Uma cooperativa, para nascer e crescer, não pode ter somente o foco nos transportes. Nossos custos são muito altos. Não podemos bater à porta do cliente e dizer — você tem que pagar tanto para nós. Temos que buscar compras coletivas. A intercooperação é o que as cooperativas de transporte têm que fazer, umas com as outras", ponderou.

Com atuação no sul do Brasil, a Rede deu muito certo, na opinião de Adelar. Ele explica que uma cooperativa de transporte não pode ter apenas o foco no seu serviço principal, o de transportar pessoas e coisas.

"A nossa central foi criada exclusivamente para compras, tributação e legislação. É isso que precisamos no setor de transporte. Não basta se preocupar somente com o frete. O que alavancou nosso crescimento foi a negociação com compras", destacou.

Adelar Steffler explica que a Rede é formada por 13 cooperativas associadas que fazem compras de pneus, diesel, seguros, sistemas, parcerias criadas para os associados e para as cooperativas.

"Hoje temos compartilhamento de pátios. Uma cooperativa ajuda a outra. Isso é que faz a dierença em nossas sobras. Temos negociação com seguro de frota, de terceiro, a questão do credito do ICMS é o grande benefício que volta para a cooperativa. O pequeno autônomo, através de agenciadores, jamais vai chegar a esse resultado. o valor é investido em infraestrutura para a cooperativa. São os benefícios para os nossos cooperados", avaliou.

*Adelar Steffler, presidente da Rede Transporte*

**Desafios**

Enfrentar desafios é o lema de Adelar. Ele lembra que em 2007 ouvia os colegas pessimistas em relação ao transporte de carga no Brasil. E o pessimismo tinha um motivo. As notícias da Europa dando conta da diversificação do continente com a construção de ferrovias, hidrovias e a dinamização da infraestrutura de transportes naquele continente.

"Diziam que o caminhão iria acabar. Fui visitar a Europa em 2010. Estive na Alemanha, na Itália e na Áustria. Rodei mais de 3.600 km e, realmente, lá a hidrovia, a ferrovia e os portos funcionam. Lá, o que se pode imaginar é transportado por trem. Não tive tempo de tirar uma foto do trem bala, de tão rápido que ele é. Nunca vi tanto caminhão na estrada como vi na Europa", recordou.

Adelar lembrou que, naquele ano, circulavam apenas três marcas de caminhão no Brasil. Ao contrário da Europa, cujos transportadores contavam com sete marcas. Após a viagem, Adelar passou a não ver a construção de portos, hidrovias e ferrovias como ameaça ao caminhoneiro.

"Só vai aumentar o transporte. Alguém tem que buscar a mercadoria no porto, na fazenda, no supermercado. A hidrovia não vai levar no mercado. O trem não vai levar no supermercado. O trem começou a chegar em Mato Grosso e o numero de caminhões só aumentou", analisou.

Para vencer os altos custos do momento, Adelar voltou a frisar a necessidade de mais atenção no momento de comprar os insumos necessários para a cooperativa.

"Temos que ganhar um pouco em tudo. Temos que aprender a ganhar pouco e gastar menos. Todos os lideres e presidentes de cooperativas têm que conscientizar o cooperado de que temos que gastar menos. Há muitos autônomos e empresas rodando sem o seguro total ou seguro contra terceiro. Em qualquer minuto pode perder tudo que tem e que levou anos para conseguir", finalizou.



original software 15 anos

SISTEMA COM APP PARA COOPERATIVAS DE TÁXI
TUDO EM UMA ÚNICA PLATAFORMA

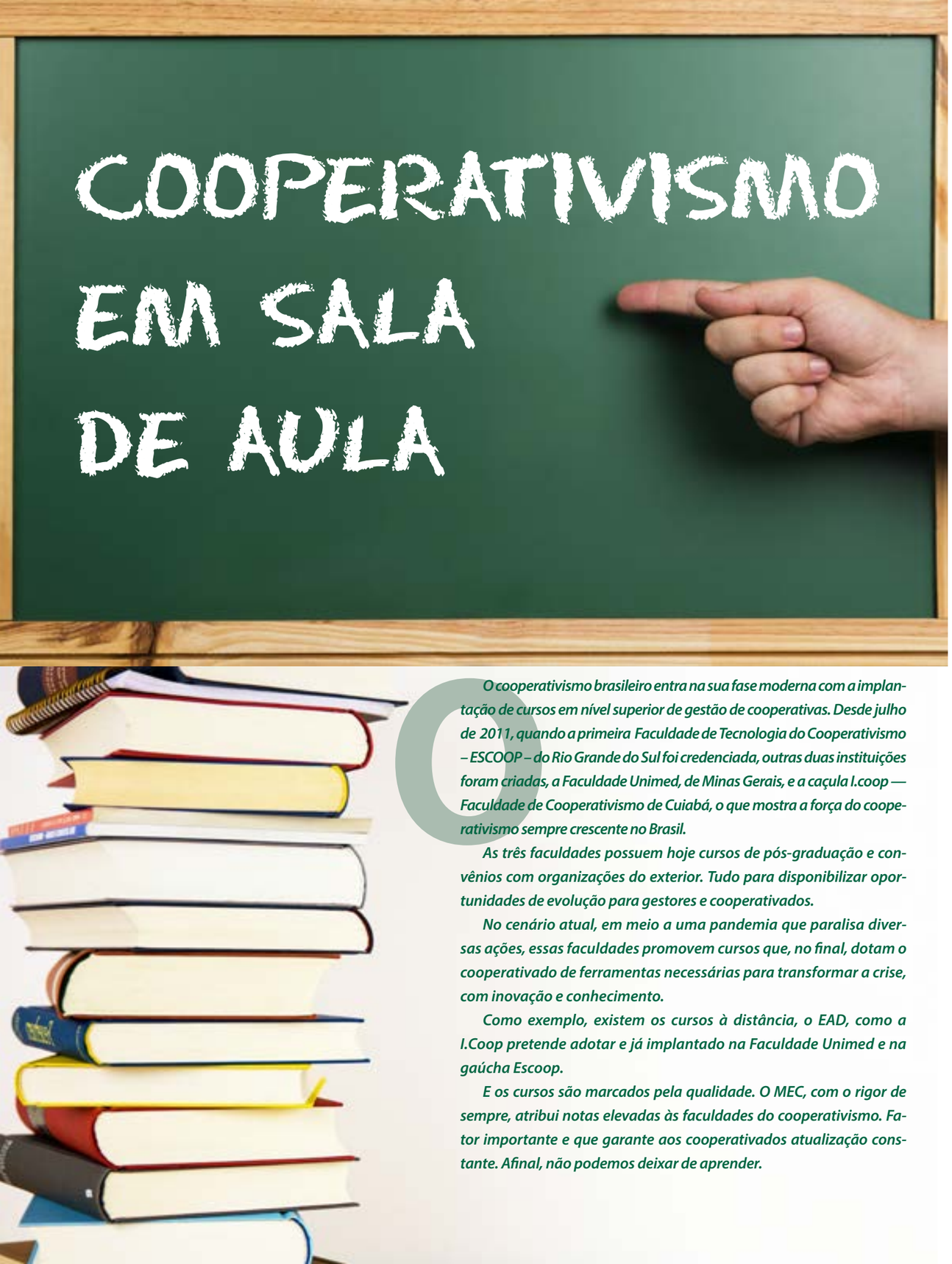
App do passageiro
Seguro e moderno

App do Taxista
Simples e preciso

- Padrão do Táxi Gov 3.0, referência em mobilidade.
- Módulo Financeiro, SAC, Frota e outros;
- Módulo de Despacho e Call center;
- Totem e WhatsApp para pedidos de pessoa física e empresas;
- Apps Motorista e Passageiro;
- Métodos de pagamento INAPP inovadores;
- Desenvolvimento nacional e experiência internacional;
- Suporte 24x7, Inovação constante;
- Gestor Corporativo com boleto/voucher eletrônico seguro.

Oferta Exclusiva para leitor do BR Cooperativo. Mude agora e comece a pagar só em Setembro/2021
Consulte o nosso time e entenda porque somos líderes , sem abrir mão de ser parceiro do Táxi!!

(11) 99427-9337 comercial@originalsoftware.com.br




*O cooperativismo brasileiro entra na sua fase moderna com a implantação de cursos em nível superior de gestão de cooperativas. Desde julho de 2011, quando a primeira Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – ESCOOP – do Rio Grande do Sul foi credenciada, outras duas instituições foram criadas, a Faculdade Unimed, de Minas Gerais, e a caçula I.coop — Faculdade de Cooperativismo de Cuiabá, o que mostra a força do cooperativismo sempre crescente no Brasil.*

*As três faculdades possuem hoje cursos de pós-graduação e convênios com organizações do exterior. Tudo para disponibilizar oportunidades de evolução para gestores e cooperativados.*

*No cenário atual, em meio a uma pandemia que paralisa diversas ações, essas faculdades promovem cursos que, no final, dotam o cooperativado de ferramentas necessárias para transformar a crise, com inovação e conhecimento.*

*Como exemplo, existem os cursos à distância, o EAD, como a I.Coop pretende adotar e já implantado na Faculdade Unimed e na gaúcha Escoop.*

*E os cursos são marcados pela qualidade. O MEC, com o rigor de sempre, atribui notas elevadas às faculdades do cooperativismo. Fator importante e que garante aos cooperativados atualização constante. Afinal, não podemos deixar de aprender.*

FOTOS: ESCOOP

# O pioneirismo da Escoop vencendo barreiras

A Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo - Escoop foi credenciada em julho de 2011 e iniciou suas atividades em 2012, trazendo, através dos profissionais que atuam como dirigentes e/ou professores dos cursos de graduação e de pós-graduação, a experiência da sua entidade mantenedora, o Sescoop/RS, que tem uma longa história na qualificação do cooperativismo gaúcho e brasileiro.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, desde 2012, oferece diversas atividades para os alunos, que também participam de eventos que o Sescoop/RS oferta para o público das cooperativas gaúchas.

Quanto à pós-graduação, foram realizadas diversas edições do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Cooperativas na sede e em outros estados por solicitação de órgãos representativos de cooperativas, onde os professores da Escoop levaram sua experiência contribuindo para o aperfeiçoamento de novos profissionais e, através destes, do movimento cooperativo nacional. Atualmente, a Escoop oferece entre seus cursos o MBA em Gestão de Cooperativas; Especialização em Auditoria e Contabilidade Cooperativa; Especialização em Gestão Estratégica de Cooperativas de Saúde; Especialização em Gestão em Instituições Financeiras Cooperativas; Especialização em Gestão de Pessoas em Organizações Cooperativas, bem como a Especialização em Gestão da Inovação em Organizações Cooperativas.

Além disso, a atuação na extensão, através da oferta de cursos, palestras, seminários, com expoentes do cooperativismo nacional e internacional corrobora o exposto acima e na pesquisa, com a aprovação de três projetos de pesquisa na Chamada Pública CNPQ-Sescoop 07/2018 quais sejam: 1) Cooperativas de Plataforma e Ambiente Jurídico; 2) Avaliação de Desempenho Econômico-Financeiro para Sociedades Cooperativas sob a perspectiva da utilidade para tomada de decisão; 3) Sistema de Inovação para Cooperativas.

A Escoop também firmou convênios com entidades nacionais e internacionais para a geração/discussão de novos conhecimentos nas áreas do curso, destacando-se o convênio com o Centro de Cooperativismo da Universidade de Hohenheim/Alemanha.

**Principais desafios**

Os desafios enfrentados no surgimento estão ligados ao fato de ser uma iniciativa pioneira, nascida dentro do Sistema Cooperativista, sendo a primeira Faculdade vocacionada ao Ensino, Pesquisa e Extensão no Cooperativismo. É importante salientar, que desde a sua criação, a Escoop teve muito apoio de sua entidade mantenedora – o Sescoop/RS. Isso colaborou para que a relação com as Cooperativas fosse sempre muito próxima e, por consequência, que as demandas das Cooperativas fossem reconhecidas e atendidas.

**Missão**

A missão da Escoop é "promover o desenvolvimento sustentável das cooperativas por meio de soluções inovadoras e de excelência na aprendizagem e na pesquisa". Na Escoop temos a  crença de que a educação é o caminho para o alcance da sustentabilidade das cooperativas e do movimento cooperativista e que a busca constante pelo conhecimento é o que permite a antecipação dos desafios do mundo atual e garante a continuidade das organizações.

Assim, temos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, que têm como beneficiários associados e empregados de Cooperativas. A maior parte de nossos cursos são oferecidos no Rio Grande do Sul, mas atuamos em outros estados, destacando-se Bahia, Goiás e Sergipe.

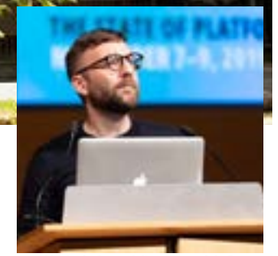
**Educação cooperativista**

Um dos princípios do cooperativismo é justamente a Educação, Formação e Informação. Dessa forma, a educação integra o movimento cooperativista, desde o seu surgimento, no sentido de instrumentalizar associados e colaboradores para a compreensão das peculiaridades da Cooperativa e de seu objetivo de desenvolvimento de seus associados.

A educação é um processo contínuo que engloba os antigos e novos associados. E é nesse sentido que entendemos que a educação deve ser transformadora, devendo destacar os valores e princípios do cooperativismo demarcando a cooperativa com uma organização que difere das demais organizações. Um quadro social consciente dessas características e dos papeis de cada agente de governança contribui para que a Cooperativa cumpra o seu papel econômico e social.

**Pandemia**

Com a pandemia, todas as atividades desenvolvidas pela ESCOOP passaram a ser realizadas de forma remota.



*Mario de Conto é diretor-geral da Escoop - Faculdade do Cooperativismo*

Percebemos que os alunos que, no início se mostravam um pouco receosos com a adoção do ensino à distância, adaptaram-se a nova modalidade. Através de uma parceria com o Sescoop Nacional passamos a adotar, como plataforma institucional, a Plataforma Lector. Também fruto dessa parceria, passamos a criar cursos à distância, para disponibilização na Plataforma Capacitacoop, do Sescoop Nacional.

Passado um ano, nos sentimos muito confiantes em relação a utilização das plataformas EAD para nossos cursos, bem como adquirimos a expertise para a criação de conteúdos EAD que são disponibilizados nas plataformas do Sescoop Nacional e de Cooperativas que nos contratam para tal.

Vislumbramos no futuro a adoção de modalidades híbridas de ensino, mesclando atividades presenciais e remotas. Realizamos um projeto piloto de aula híbrida em um de nossos cursos de pós-graduação recentemente, que foi bem-sucedido. Entendemos que esse será o cenário das nossas ofertas de cursos no segundo semestre.

**Números relevantes**

Este é o nosso relatório consolidado, apresentando os principais números da ESCOOP.

FOTOS: ASSESSORIA FACULDADE UNIMED

# Trajetória consolidada no ensino do cooperativismo médico

*Helton Freitas, diretor-geral da Faculdade Unimed e presidente da Fundação Unimed.*

A Faculdade Unimed é a Instituição de Ensino Superior do Sistema Unimed, credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) desde 2016. Sediada em Belo Horizonte (MG), atua em todo o Brasil, tendo polos em todas as cinco regiões do país.

Tem como missão desenvolver pessoas e instituições por meio do ensino, pesquisa e extensão. Sua história começou com a criação da Fundação Unimed, em 1995, para atender a demanda por capacitação e desenvolvimento profissional das equipes do Sistema Unimed, em gestão, saúde e cooperativismo. Inicialmente, eram oferecidos cursos de curta duração e assessorias. Em 1998, foi lançada a primeira pós-graduação, em Auditoria em Saúde.

Com o passar dos anos, as soluções educacionais foram disponibilizadas aos demais profissionais do mercado, abrindo uma possibilidade para a instituição dar um passo a mais em sua trajetória.

Assim, em 2014, após realizar investimentos e reestruturação, a Fundação Unimed iniciou o processo de credenciamento no Ministério da Educação para obtenção da chancela de Instituição de Ensino Superior (IES), como estratégia para potencializar a educação no Sistema Unimed e ampliar sua atuação educacional, incluindo a oferta de cursos de graduação, por exemplo. A publicação oficial saiu no dia 18 de agosto de 2016, e a Fundação Unimed tornou-se mantenedora da Faculdade Unimed.

**Desafios**

O pioneirismo, a tradição e a evolução do trabalho na educação, conquistados pela Fundação Unimed com os cursos de pós-graduação, especialização e assessorias para o Sistema Unimed, mostravam que tínhamos toda a capacidade e expertise necessárias para ir mais longe. O processo de credenciamento no MEC como um todo foi um grande desafio: da preparação dos documentos e adequações às exigências do órgão à visita de avaliação para nos tornarmos uma Instituição de Ensino Superior. Com esse reconhecimento, passamos a chancelar nossos próprios cursos e conseguimos lançar nossas primeiras turmas de graduação tecnológica em Gestão Hospitalar e Gestão de Cooperativas, a partir de 2018.

**Conteúdo**

As soluções educacionais da Faculdade Unimed são abertas ao público em geral, de todo o país, que tenha interesse em cursos de formação e capacitação nas áreas de gestão, saúde e cooperativismo. Nosso portfólio conta com graduação tecnológica, pós-graduação, cursos de curta duração e assessorias. Todas as modalidades podem ser realizadas de forma presencial ou a distância.

Além disso, a instituição trabalha com demandas in company para atendimento ao Sistema Unimed. O principal diferencial desse formato é a personalização, em que é possível desenhar uma formação direcionada para as necessidades do negócio e de desenvolvimento de pessoas.

**Educação cooperativista**

É um papel fundamental e extremamente necessário para a profissionalização e fortalecimento do setor cooperativista como um todo. Pertencemos a um segmento com princípios e valores muito específicos, que precisam ser debatidos, difundidos e considerados ao definir modelos de gestão. Mais do que formar gestores, trabalhamos para formar gestores preparados para conduzir suas cooperativas. Por isso, temos cursos direcionados para esse fim, como o MBA em Gestão de Cooperativas, a graduação tecnológica em Gestão de Cooperativas (EAD e presencial) e as formações para dirigentes. Queremos ampliar as nossas parcerias com as entidades do cooperativismo nacional, de todos os ramos, para ouvir e identificar demandas e propor novas soluções, além das que temos em nosso portfólio.

**Pandemia**

A pandemia mostrou a todos a necessidade de se abrir ao novo e se adaptar diante das adversidades e de eventos inesperados. Na Faculdade Unimed, não foi diferente. Buscamos as metodologias e ferramentas necessárias para continuarmos nosso trabalho. Virtualizamos as aulas presenciais, seguindo todas as recomendações do MEC, treinamos nossos professores sobre esse novo formato, investimos em uma nova plataforma de aulas online e em tecnologia. Além disso, desenvolvemos cursos EAD sobre manejo do paciente com Covid-19 para auxiliar os profissionais do Sistema Unimed que estão na linha de frente, além de uma plataforma de telemedicina e teleconsulta.

Também aprendemos com a pandemia que precisamos potencializar, ainda mais, a educação a distância por meio da nossa plataforma de aprendizado virtual para alcançarmos todos os cantos do país. Além disso, o futuro aponta para o formato híbrido. A tendência é que boa parte das formações mesclem momentos presenciais e não presenciais. Dessa forma, vamos evoluir e ampliar nossa atuação, tendo como prioridade a profissionalização da gestão, investimentos em novas metodologias e tecnologias de ensino e o desenvolvimento de um portfólio de soluções educacionais direcionado ao setor da saúde. Do ponto de vista de um país como o nosso, é fundamental que cheguemos às cooperativas em todas as regiões, e não façamos nossa atuação somente no Sistema Unimed.

**Números relevantes**

Destacamos alguns dos nossos números:

- Mais de 150 mil alunos capacitados em todo o Brasil
- 2 turmas de graduação tecnológica concluídas (Gestão Hospitalar e Gestão de Cooperativas)
- 5 turmas de graduação tecnológica em andamento
- 624 turmas de pós-graduação concluídas
- 1.153 turmas de curta duração e aperfeiçoamento realizadas
- 1.355 projetos de assessoria de gestão entregues.

FOTOS: I.COOP

# A mais nova faculdade de cooperativismo começou na era digital

*Janete Dalabarba, presidente do I.coop - Faculdade do Cooperativismo.*

Por iniciativa dos gestores do Sistema OCB/MT, em 2014 iniciou-se o processo de construção do projeto da Faculdade de Ensino e Pesquisa do Cooperativismo de Mato Grosso. Sob a liderança do presidente, Onofre Cezário de Souza Filho, incansável defensor da importância da centralidade da educação no cooperativismo, reativou-se o Indecoop – Instituto de Desenvolvimento do Cooperativismo Mato-grossense que passou a ser denominado I.coop – Instituto do Cooperativismo, como instituição mantenedora da Faculdade do Cooperativismo.

A criação da faculdade passou pelas experiências históricas na área educacional da Organização das Cooperativas do Estado de Mato Grosso (OCB/MT). O sistema cooperativista do estado possui experiência acumulada na área educacional e de promoção social, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso (Sescoop) desde 1999, além das ações promovidas pela OCB/MT e o I.coop.

Pela Portaria nº 1.469 de 21 de novembro de 2017, foi credenciada pelo Ministério da Educação, que autorizou o funcionamento da terceira faculdade voltada exclusivamente ao Cooperativismo no país, alcançando nota 4 no Conceito Institucional, sendo publicado então, no Diário Oficial da União no dia 22 novembro de 2017.

Em 2018, iniciaram-se as atividades voltadas para a Pós-graduação em Gestão de Cooperativas, com turmas no interior do estado de Mato Grosso, beneficiando lideranças, cooperados, diretores e colaboradores das Cooperativas da região. Realizou-se também parcerias com o IBGC para o desenvolvimento de Cursos de extensão em Governança Cooperativa.

O grande marco para a Faculdade aconteceu em 2019, com o lançamento a 1ª Turma do Curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas. Atualmente, as duas turmas do Curso de Graduação contam com 51 matriculados.

O quadro social do Instituto do Cooperativismo – I.coop conta, na condição de associados, 25 mantenedores, entre eles o Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras em Mato Grosso (OCB/MT) como membro nato, cooperativas do Estado de Mato Grosso, admitidas mediante deliberação do Conselho de Administração e referendados em Assembleia Geral, os quais passam a ser designados associados.

**Desafios**

O credenciamento de uma Instituição de Ensino Superior no Ministério da Educação é bastante exigente e moroso. Foram necessários vários meses de trabalho colegiado para elaboração de todo o processo de criação da Faculdade. Na jornada enfrentamos outros desafios, como levar a proposta da Faculdade para as lideranças e cooperativistas do estado e explicitar o quanto o projeto era estratégico para o desenvolvimento, fortalecimento e perenidade das cooperativas. Entretanto, esse processo democrático de estudos, debates e planejamento participativo nos levou a seguir adiante, certos de que manter o propósito de transformar a nossa comunidade pela educação seria um bom caminho. A compreensão das lideranças sobre o papel agregador do ensino superior no cooperativismo, se manifestou claramente, pela significativa adesão das cooperativas do estado, que responderem ao convite para atuarem como sócias mantenedoras da instituição.

**Conteúdo**

Nossa instituição faz parte do Sistema Nacional de Ensino Superior. Podemos atuar em várias áreas do conhecimento. Atualmente estamos autorizados a atuar principalmente na área de Gestão e Governança nas Cooperativas com o Curso Superior Tecnológico em Gestão de Cooperativas. Nossas atividades atuais na pós-graduação contemplam também a contabilidade, o direito, a comunicação e gestão em cooperativas.

O público a ser atendido pela faculdade contempla cooperados, lideranças, gestores e colaboradores, bem como alunos oriundas da comunidade que se interessam em conhecer, aprender e ingressar no cooperativismo pela via da educação.

**Educação cooperativista**

Acreditamos que a educação é a bússola que deve orientar o sistema. Não é por acaso que a educação se fez presente desde o início do movimento e está descrita entre os princípios cooperativos. Quanto mais preparados e com os conhecimentos dos fundamentos da cooperação, mais fortalecidas e autênticas serão as nossas cooperativas.

Por meio de seus programas, nossa instituição objetiva desenvolver a profissionalização da gestão e governança em uma perspectiva acadêmica, com profissionais com respeitada formação e vivência em cooperativas locais, sem perder de vista a cultura e a identidade cooperativa.

Outro importante fator é a apropriação das experiências educacionais e de construção do conhecimento de instituições nacionais e internacionais, facilitadas pelo princípio da intercooperação.

**Pandemia**

A pandemia afetou profundamente todo sistema educacional do Brasil e também do mundo, e para nós não seria diferente. Foi e está sendo um desafio manter alunos motivados e comprometidos com sua formação, tendo em vista não somente as incertezas em relação à saúde pública que estamos enfrentando, como também todas as implicações econômicas e sociais dela decorrentes.

É inegável, porém, o processo de aceleração do Ensino a Distância e das atividades remotas decorrentes dessa crise sanitária. Logo após o início da pandemia, imediatamente nossa Faculdade buscou todos os recursos tecnológicos possíveis para dar sequência aos seus programas, utilizando-se das plataformas de educação a distância. A resposta dos alunos ao novo desafio foi muito positiva. Alunos e professores foram se familiarizando com as novas possibilidades de ensino e aprendizagem virtualizados.

**Números relevantes**

Atualmente contamos com 51 alunos Matriculados no Curso Superior Tecnológico em Gestão de Cooperativas, sendo 15 alunos com bolsa de Estudo de 100%, e 10 alunos com bolsa de 95%.

Os Cursos de Pós-graduação em Gestão de Cooperativas, temos 254 alunos. Os mesmos são ofertados em várias regiões do Estado, nas Cidades de Cuiabá, Tangará da Serra, Primavera do Leste, Juína, Canarana e Rondonópolis. Já concluímos 2 turmas de Gestão em Cooperativas, sendo que 4 turmas estão em fase de desenvolvimento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Ofertamos também Cursos de Pós-graduação nas áreas de Auditoria e Contabilidade nas Sociedades, Comunicação nas Sociedades Cooperativas e Direito Cooperativo, com 95 alunos, os quais estão em fase elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

Nos 3 anos de atuação da IES nos Cursos de Extensão atendemos 1.035 alunos, em diversas áreas, como: Governança em Cooperativas, Autofesa digital, Gestão de Risco em Compliance, Conselho Fiscal, entre outros.

# Do campo à mesa brasileira

UNPLASH

*por Cláudio Montenegro*

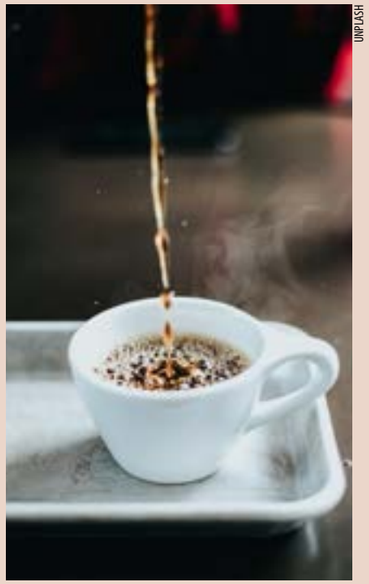
## Capa

*O Brasil é o maior exportador de café no mercado mundial e ocupa a segunda posição entre os países consumidores da bebida. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic).*

*Segundo a entidade, o Brasil responde por um terço da produção mundial de café, o que o coloca como maior produtor mundial, posto que detém há mais de 150 anos. Conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a cafeicultura brasileira é uma das mais exigentes do mundo, em relação às questões sociais e ambientais, e há uma preocupação em se garantir a produção de um café sustentável.*

*A atividade cafeeira é desenvolvida com base em rígidas legislações trabalhistas e ambientais. São leis que respeitam a biodiversidade e todas as pessoas envolvidas na cafeicultura, e que punem, rigorosamente, qualquer tipo de trabalho escravo e/ou infantil nas lavouras. As leis brasileiras estão entre as mais rigorosas entre os países produtores de café.*

*Nesta reportagem, a revista **BR Cooperativo** traz o cenário do cooperativismo no agronegócio cafeeiro, com a percepção de algumas das principais cooperativas produtoras do grão.*



UNPLASH

### Regiões produtoras de café no Brasil

***Minas Gerais*** *- localizado na região Sudeste, Minas Gerais é o maior estado produtor de café do Brasil, responde por cerca de 50% da produção nacional e é uma das principais fontes de cafés especiais do país. Praticamente 100% das plantações são de café Arábica, cultivado em quatro regiões produtoras: Sul de Minas, Cerrado de Minas, Chapada de Minas e Matas de Minas, que exportam seus cafés pelos portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória.*

***Espírito Santo*** *- o Espírito Santo é o segundo maior estado produtor de café do país e o principal produtor de Conilon (Robusta). Com plantações de café Conilon nas áreas mais quentes ao norte, região chamada de Conilon Capixaba, e de Arábica ao sul, região conhecida como Montanhas do Espírito Santo, o estado é grande fornecedor do mercado brasileiro e escoa seus cafés especiais pelo porto de Vitória.*

***São Paulo*** *- o estado de São Paulo é um dos mais tradicionais no cultivo de café. Sua produção é exclusivamente de Arábica, distribuída em duas regiões: Mogiana e Centro-Oeste Paulista, que alternam fazendas com pequenas propriedades e produzem cafés especiais em áreas específicas. São Paulo abriga o porto de Santos, que escoa cerca de 2/3 das exportações de café do Brasil.*

*BAHIA: o estado da Bahia está localizado na região nordeste do Brasil, de clima quente e temperaturas mais altas. São duas as regiões produtoras de café no estado: Planalto da Bahia e Cerrado da Bahia, onde se cultiva Arábica. Ao sul do estado também há áreas onde se produz café Conilon (Robusta).*

***Paraná*** *- o Paraná é o estado produtor de café localizado mais ao sul do país. Apenas café Arábica é cultivado em plantações adensadas, que usam variedades adequadas ao clima mais frio da região. Outrora o maior estado produtor do país, vem recuperando sua produção com forte ênfase no processo de cereja descascado.*

***Rondônia*** *- o estado de Rondônia se localiza na região norte do país. Com uma produção anual de aproximadamente 2 milhões de sacas, o estado produz exclusivamente café Conilon (Robusta). A cafeicultura é tradicional e familiar, com pequenas propriedades.*

*Fonte: CONAB*

# Cooabriel

A Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel) é a maior cooperativa de café conilon do Brasil. A comunidade católica, através do padre Simão Civalero, então pároco municipal, foi quem teve a iniciativa da criação de uma cooperativa, ainda na década de 1950, quando sensibilizava os produtores através de reuniões e cursos de cooperativismo, como forma de solucionar as grandes dificuldades, sobretudo dos cafeicultores, que na época já detinham um grande parque cafeeiro da variedade arábica.

Em 13 de setembro de 1963, quatro meses após a emancipação do município de São Gabriel da Palha, o padre Simão Civalero e mais 37 cafeicultores constituíram a Cooabriel.

Além de grande mentor da criação da Cooabriel, padre Simão Civalero, então pároco de São Gabriel da Palha, foi eleito o primeiro presidente (1963-1965) da entidade.

A Cooabriel iniciou suas atividades montando um setor de consumo (mercearia/supermercado) para atender seus associados nas necessidades básicas. Depois passou a prestar serviços de comercialização e beneficiamento do café.

Ao longo dos anos, estruturou-se para dar suporte à atividade cafeeira como um todo. Além dos serviços de armazenagem e comercialização, agregou outros benefícios na prestação de serviços para atender aos sócios.

A Cooabriel se renova a cada dia na busca por melhores soluções para prestar serviço de qualidade aos seus cooperados, preservando os valores que permearam sua história, dentre eles o comprometimento e seriedade com tudo o que faz. Promover o desenvolvimento e suporte à atividade de seus produtores para sustentabilidade do negócio está em sua missão.

"A credibilidade da Cooabriel vem de uma base desenvolvida por pessoas que possuem a produção rural em seu DNA. A cooperativa desenvolve um trabalho único para desenvolver a produção de café, que é o sustento de muitas famílias. Por isso, é um ponto de apoio muito importante. O cooperado sabe que encontra segurança na Cooabriel", afirma o presidente da cooperativa, Luiz Carlos Bastianello.

**Serviços**

A cooperativa possui 15 departamentos técnicos e três programas de assistência agronômica. Oferece armazenamento com capacidade estática de 1.445.000 sacas; comercialização, mudas clonais, com capacidade de produção de 2,5 milhões de mudas/ano, laboratório de análises de solo, busca do café na propriedade ou remuneração do transporte para o cooperado que transportar em veículo próprio, programa equivalência Café (Barter) - financiamento próprio que consiste na troca de produtos por café - serviço há mais de 20 ano -, estímulo à qualidade do café com o Conilon de Excelência Cooabriel (pioneira em concurso de Café Conilon, com 17 edições realizadas), mercados sustentáveis com unidade "4C" e café com baixo teor de glifosato (dentro dos padrões LMR aceitáveis); marca própria de café (Café Guardião) e 15 lojas de insumos, distribuidoras de produtos e suporte dos produtores associados.

*Luiz Carlos Bastianello, diretor presidente da Cooabriel*

O café é o principal mercado e responde por mais de 73% do faturamento da Cooperativa.

**Desafios**

A variação climática influencia o mercado, pois o setor de *commodity* é liderado pela lei de oferta e demanda, e, com isso, os preços são afetados tanto no mercado interno quanto no externo. Se a oferta do produto retrai, os preços ficam sensíveis a estas mudanças.

No Brasil, a legislação trabalhista é mais rigorosa em relação aos principais concorrentes internacionais, o que é perceptível na prática de selos de sustentabilidade onde estas questões são muito mais exigidas. Além disso, estas exigências aumentam o custo de produção.

Bastianello comenta que a pandemia também trouxe inúmeros desafios. "Isolamentos, quarentenas, restrições em todos os cantos do mundo. No ano passado, a pandemia no Brasil, ganhou força em nossa região, exatamente no início dos trabalhos de colheita e isto foi desafiador, pois, na região de ação da cooperativa, a colheita é feita, em sua maioria, por mão de obra familiar", comenta.

O número de lavouras semi-mecanizadas está aumentando a cada ano, e, por isso, conseguimos realizar a colheita com pessoal da região e com mão-de-obra de outras localidades.

Em relação aos trabalhos da cooperativa, a Cooabriel teve que adaptar os serviços aos cooperados, fazendo uso de ferramentas de tecnologia e seguindo os protocolos exigidos pela Covid, o que lhe permitiu cumprir com grande parte dos calendários programados.

**Perspectivas**

Quanto às perspectivas, Bastianello lembra que o mercado é oferta e procura. "Considerando que no Brasil há uma quebra de safra (2020/2021), influenciada com a quebra de 40% no café arábica, isto dá a perspectiva de alta nos preços. As projeções de mercado são feitas regularmente e, neste momento, estamos em processo de colheita e acompanhamento dos desdobramentos da alta de preços do café arábica e, portanto, a expectativa é de melhorias na remuneração do café conilon", prevê o presidente.

**Café conilon**

A Cooabriel, dentre os mecanismos de suporte à atividade de seu cooperado, tem criado planos de suporte para a melhoria da produção. A implementação de suporte tecnológico, por meio de consultores técnicos a serviço das famílias cooperadas contribui para isso. Os produtores cooperados são assistidos de forma diferenciada com orientações voltadas à implementação de tecnologias de produção, para o aumento da produtividade por área, melhoramento genético das plantas, com orientações de manejo que vão desde à escolha da área para plantio, produção e colheita.

A Cooperativa disponibiliza mais de 60 profissionais técnicos, sendo 29 profissionais atuando direto no campo com calendário programado de visitas e orientações e os demais atuando nas 15 lojas agropecuárias localizadas no Espírito Santo e no sul da Bahia, com 15 departamentos técnicos de atendimento e apoio técnico aos cooperados.

FOTOS: COOABRIEL

O diferencial também está no incentivo à qualidade do café produzido. Além das orientações do processo produtivo, a Cooabriel realiza desde 2003 o Concurso Conilon de Excelência, para motivar a melhoria da qualidade, especialmente nos processos de colheita e secagem.

A Cooabriel firmou em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo um programa com foco na melhoria da qualidade e sustentabilidade do café conilon a ser aplicado na área de ação da Cooperativa. O programa chama-se Café Conilon, Origem Singular, que terá duração de três anos (2021 a 2023) para sua fase de implementação, com envolvimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Irá contemplar 1.060 famílias cooperadas e terá 90 unidades de referência para acompanhar e demonstrar as boas práticas de processamento, secagem, controle de qualidade.

**Mercado**

Considerando a área de ação da Cooabriel no Espírito Santo e Sul da Bahia, ela participa com 12% do mercado.

A Cooabriel iniciou suas exportações de café em 2020 e, no período de julho a dezembro, foram embarcadas 5.960 sacas (358 toneladas) de café. Em 2021, já exportou 21.373 sacas (1.282 toneladas) de janeiro a maio.

**Números**

***Evolução do número de cooperados***

| | |
|---|---|
| 2016 | 5.296 |
| 2017 | 5.504 |
| 2018 | 5.760 |
| 2019 | 5.867 |
| 2020 | 6.252 |

***Crescimento da cooperativa nos últimos anos***

De 2019 a 2020 o crescimento em faturamento bruto foi de mais de 21%. Nos últimos cinco anos a Cooabriel vem imprimindo crescimento anual médio superior a 20%.

# Coocafé

A Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé) foi fundada em 1979, na cidade de Lajinha (MG), com o intuito de fortalecer os produtores de café da região, possibilitando melhores resultados em sua atividade. Graças ao espírito cooperativista de seus sócios, mesmo enfrentando dificuldades e crises econômicas pelas quais o país passou, uma história repleta de desafios e conquistas foi construída, mantendo a consistência e determinação da Coocafé.

Ao longo de sua trajetória, a Coocafé fundou outras duas cooperativas, uma de crédito e outra educacional, que hoje caminham independentes. Em 2015, para incentivar a diversificação, a cooperativa lançou no mercado a sua própria marca de rações para bovinos de leite e corte, com produção própria e uma moderna fábrica.

Hoje, a Coocafé é uma organização estruturada, que conta com cerca de 400 funcionários e tem em seu quadro social aproximadamente 10 mil cooperados; destes, 95% são micro e pequenos produtores, com sobrevivência proveniente da agricultura familiar. Os associados dispõem de assistência especializada em suas propriedades e recebem visitas dos técnicos da Coocafé, além de contarem com importantes benefícios, segurança na comercialização de seus cafés e 13 lojas de insumos e implementos agrícolas, sendo oito em Minas Gerais e cinco no Espírito Santo.

A Coocafé atua diretamente em mais de 50 municípios que vivem basicamente dessa cultura, produzindo cerca de 1,5 milhão de sacas de café por ano.

A cooperativa realiza e apoia inúmeras ações socioambientais e está cada vez mais comprometida com o desenvolvimento sustentável.

**Desafios**

O diretor presidente da Coocafé, Fernando Cerqueira, fala que o mercado é totalmente globalizado, está muito volátil e incerto, gerando muitas expectativas e muitas dúvidas com relação ao produtor.

"Temos ainda os desafios climáticos que a cada ano afetam de forma diferente as diferentes regiões do nosso país, e a questão cambial, que tem interferido muito, mas hoje tem interferido positivamente na competitividade das exportações. Porém, em algum momento se o dólar ficar muito desvalorizado, esse impacto pode ser negativo. O custo dos insumos, bem como a logística tanto na distribuição quanto no armazenamento, além de exportações e entregas dos cafés, também são um grande desafio, sobretudo por conta de questões relacionadas à infraestrutura. Políticas públicas voltadas para o setor também são necessárias, como desburocratização, questões legislativas, crédito rural em momentos mais adequados e até mesmo capacitações para mão de obra qualificada são pontos que tiram a competitividade do agro no Brasil", define o dirigente.

A Coocafé enfrentou a pandemia de forma bastante eficiente, mudando o *modus operandi* e adequando aos cuidados essenciais com a saúde como utilização das máscaras, entre outros.

"Com relação à produção, nossos cooperados não foram afetados, assim como a cooperativa também não. A colheita transcorreu normal, assim como a logística de entrega dos cafés. A cooperativa encerrou 2020 com resultados históricos, principalmente considerando o fato de termos sido pegos de surpresa com uma pandemia que parou o mundo. Mas em uma campanha lançada logo no início de 2020, nomeada como Coopere de Casa Coocafé, o agro não parou. Por um momento, ele somente freou, ou seja, a cooperativa só precisou se adaptar", avalia o presidente.

**Perspectivas**

Cerqueira vê perspectivas de mercado muito positivas. "Viemos de um processo bastante ajustado entre oferta e consumo, gerando boas expectativas. Este ano especificamente temos uma safra muito menor e o que está alimentando muito são os preços. Acreditamos que esses preços vão ser bons neste e no próximo ano. Entretanto, apesar das perspectivas serem muito positivas, não podemos falar só de mercado. Temos que pensar na eficiência com que o produtor vem produzindo ultimamente. A produtividade e a qualidade têm melhorado consideravelmente, e o produtor deverá passar a utilizar novas tecnologias de aplicação, de colheita e no processamento de café e pós-colheita para que possa enfrentar o mercado de forma eficiente", define.

O café dos associados da cooperativa são produzidos de forma responsável. Toda nossa assistência técnica leva um diferencial para o produtor, onde ele produz volume, qualidade, respeitando o meio ambiente, as pessoas, cumprindo as leis do nosso país e isso é uma coisa muito importante dentro do mercado. A cooperativa tem toda uma orientação com relação a forma correta de produzir, onde existe um ganho para todos os segmentos onde falamos do produtor, da sua família, da comunidade, da sociedade e da própria organização dos produtores que a medida com que eles produzam de forma justa e de forma eficiente todo o setor ganha.

**Mercado**

Cerqueira pondera que a participação da Coocafé no mercado brasileiro é pequena, com cerca de 1 milhão de sacas. "Mas quando pensamos em termos da região, juntando as matas de Minas Gerais e as montanhas do Espírito Santo, somente o café arábica, estamos falando de uma produção superior a 10 milhões de sacas de café, sem falar do café robusta. Desta forma a participação da nossa região no mercado brasileiro se torna muito importante. Num mercado que gira em torno de 60 milhões de sacas, temos cerca de 16% de participação", contabiliza.

**Números**

- 10 mil cooperados;
- 400 colaboradores;
- R$ 700 milhões de faturamento;
- Cerca de 70% de crescimento em faturamento nos últimos cinco anos;
- 1 milhão de sacas captadas.

FOTOS: COOCAFÉ

*Acima, Fernando Cerqueira, diretor presidente da Coocafé; demais fotos, o dia a dia da produção da cooperativa.*

## Coopeavi

Com sede administrativa em Santa Maria de Jetibá (ES), a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi) é uma cooperativa do ramo Agropecuário, com atuação no Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. Fundada em 1964, atualmente conta com mais de 17 mil cooperados, em sua maioria pequenos e médios produtores rurais. Em 2015, incorporou a Pronova, cooperativa com cafeicultores especialistas em qualidade de café, e inaugurou o primeiro Condomínio Avícola para produção de Ovos do Brasil. Já em fevereiro de 2019, incorporou a Veneza, passando a atuar também no ramo de laticínios.

Segundo o gerente de café da Coopeavi, Giliarde Cardoso, um dos principais desafios desse mercado está relacionado à sonegação de impostos.

"Nós, cooperativas, assim como outras empresas idôneas, recolhemos todos os impostos, tudo certinho. Infelizmente, algumas empresas não atuam da mesma forma e acabam ganhando competitividade comercial", afirma.

Segundo ele, as demais questões são mais relacionadas a oferta, demanda e abertura de mercado. "Quando estamos em pé de igualdade com nossos concorrentes, isso não é uma dificuldade. Há espaço para todos, desde que trabalhando da mesma da mesma forma", avalia.

A cooperativa também tem enfrentado os desafios impostos pelo pandemia do coronavírus.

"O agro não para. Por isso, fizemos um forte trabalho de conscientização com nossos colaboradores, seguindo todos os protocolos de saúde recomendados pela OMS: distanciamento, álcool gel, enfim, todos os protocolos para garantir que a máquina da cooperativa continue girando", assegura.

Segundo o gerente, a principal preocupação em trazer segurança para os colaboradores da cooperativa é garantir as operações junto aos cooperados, como no recebimento de seus produtos e oferecer toda assistência técnica necessária.

Com relação às perspectivas do setor daqui para frente, o gerente afirma que são boa, com o consumo de café aumentando anualmente, independente da pandemia. "Felizmente, o consumo de café segue crescendo, independente se as pessoas consomem em casa ou fora dela", destaca.

### Cafés especiais

Cardoso ressalta que o aumento do consumo trouxe oportunidades, como é o caso dos cafés especiais.

*Veneza, a nova marca que valoriza os cafés produzidos pelas famílias de cafeicultores associados à Coopeavi; abaixo, cenas do dia-a-dia da cooperativa e seus produtores*

"A cada ano eles vêm ocupando cada vez mais espaço nas gôndolas e prateleiras de supermercados, independente de classes. O pessoal faz questão de experimentar um café diferente, um café novo. E esse novo está muito voltado para os cafés especiais. Há um futuro bem promissor relacionado a essa busca pela pela produção de cafés especiais. Até porque, como característica do nosso produtor, normalmente grande parte são produtores de agricultura familiar ou pequenos produtores. E a agregação de valor por meio da produção de cafés especiais é um dos caminhos mais viáveis para sustentabilidade. A produção de cafés especiais passa pelo carinho que o produtor e sua família têm pelo seu café e sua propriedade. E o reconhecimento que o mercado vai aos poucos tendo sobre os cafés faz com que, sem dúvida, este seja um caminho interessante a se trilhar", aponta o gerente.

### Mercado

Em relação à participação no mercado brasileiro, a Coopeavi comercializa café desde os anos 2000. Atualmente os grandes nomes da indústria brasileira são clientes da cooperativa, que fornece para eles o café conilon capixaba e também os cafés da Zona da Mata mineira.

No mercado internacional, a cooperativa visa levar os cafés dos produtores cada vez mais longe, oferecendo a rastreabilidade como diferencial para os clientes.

"Por meio do nosso modelo de comercialização é possível saber o nome dos produtores. Qual foi a propriedade, tipo de café, o tipo de processo de processamento do café foi feito na propriedade. Um diferencial total do produtor, rompendo as fronteiras e também para os clientes, que acabam interagindo mais. De certa forma, tem um grande valor, não é só o café, mas também são histórias. São famílias que estão por trás desse desse produto", pondera Cardoso.

### Números

Mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia, a cooperativa conseguiu agregar valor em todas as unidades estratégicas de negócio, entregando um resultado recorde aos mais de 17 mil associados na última assembleia.

De acordo com o relatório de atividades da Coopeavi, o faturamento bruto total no ano passado foi de R$ 789.869.627,00 e as sobras líquidas apuradas, de R$ 16.542.824,29. Deste total, a assembleia decidiu pela distribuição de R$ 4.624.290,06 entre os associados, sendo 50% integralizados ao capital social e a outra metade, disponibilizada na forma de crédito nas lojas agropecuárias, posto de combustíveis e supermercado Rede Coope.

"Levamos para nossa assembleia o melhor resultado dos últimos cinco anos, que para nós, da diretoria e conselhos de Administração e Fiscal, é resultado de muito trabalho e estratégia, confiada a nós por todos os cooperados", declara o presidente da Coopeavi, Denilson Potratz.

Outros resultados de 2020 mostram a força da cooperativa no propósito de unir famílias que alimentam famílias. As exportações de café verde tiveram um aumento de 163% em relação a 2019. Os grãos produzidos pelos associados chegaram a dez países: Itália, Estados Unidos, Cuba, Turquia, Rússia, Portugal, Colômbia, Austrália, Jordânia e Israel.

Estes e outros indicadores se encontram no relatório de atividades da cooperativa, que pode ser visualizado no site da Coopeavi (www.coopeavi.coop.br).

FOTOS: COOPEAVI

## Coopmac

A Coopmac nasceu em outubro de 1960, como Cooperativa Agropecuária de Compras em Comum, e tinha como objetivo a promoção do desenvolvimento econômico das atividades agrícolas da Região, em especial a pecuária leiteira. Anos mais tarde, com a abertura da BR 116 (Rio-Bahia) e a chegada da cafeicultura, a exposição agropecuária promovida pela cooperativa, um dos braços culturais mais significativos da cidade, ganhou relevância. O primeiro vetor de crescimento da Região foi a Rodovia, a ligação entre nordeste e sudeste do país.

Só em 1968, a Cooperativa de Compras deu lugar à Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense (Coopmac), que se tornou uma guia no processo de implantação do pólo cafeeiro no Planalto da Conquista e mudou toda a dinâmica da Região. Somada à cafeicultura, o cooperativismo, como modo de produção altamente sustentável, potencializou os ganhos de todos os entes envolvidos: empresas, comunidade, cooperados, economia, tendo em mente que quanto mais agrega mais ele distribui e mais a sociedade ganha.

O diretor executivo da Coopmac, Isaac Silva, destaca que a cooperativa, sediada no Parque de Exposições Teopompo de Almeida (Parque de Exposições da Coopmac), é a mais antiga em atividade na Bahia e é um agente de desenvolvimento e de transformação.

"Foi a sua força que alavancou a produção agropecuária do estado e se manteve assim até os dias de hoje. É uma instituição que atua como prestadora de serviços aos seus cooperados, empresas locais, produtores, torrefações e exportadoras de café. Boa parte desse grão processado é destinado a mais de 50 países, entre eles Estados Unidos, Japão e Itália", destaca.

### Desafios

Isaac relata que, atualmente, o principal desafio da Coopmac tem sido quanto ao volume de produção, pois a produção cafeeira no Brasil, de modo geral, é muito grande.

"Precisamos ganhar mercado, porque quanto mais produzimos, os preços tendem a cair. Os produtores precisam ter ganhos, porque só assim obtemos retornos financeiros em comercialização, trabalhando da maneira assertiva a eficiência na produção do café", pontua.

O diretor comenta que a pandemia também afetou a colheita manual do café, desde o transporte dos trabalhadores do campo, que passou a exigir o distanciamento social, até o dia a dia como um todo.

"Os produtores adaptaram as suas instalações (refeitórios, banheiros, espaços comuns, etc.) e adotaram medidas como checagem de temperatura, distribuição de máscaras de proteção e álcool em gel. O controle dessa etapa da produção precisa ser muito rigoroso, porque os trabalhadores precisam colher esse café em segurança", adverte.

Em relação à cafeicultura, o mercado permaneceu como esperado, na visão do diretor. "Tivemos alguns contratempos logísticos nos portos, como falta de contêineres, por exemplo, mas os problemas foram resolvidos. Quanto à cooperativa, adotamos protocolos de segurança desde o início da pandemia e não tivemos problemas com nossos colaboradores", afirma.

### Perspectivas

O diretor executivo conta que as perspectivas são boas, pois o preço do café está muito bom. "Houve uma queda na safra do sul de Minas e tivemos problemas com a seca, o que fez com que os preços subissem. A perspectiva é de um cuidado maior com a lavoura, por parte do produtor, e isso com certeza vai gerar produções muito boas lá na frente", prevê.

Isaac conta que a região do Planalto da Conquista é chuvosa e durante o período da colheita não é diferente. "Os produtores conseguem despolpar o café, colhem e depois despolpam, bastante maduro. Estamos a mais de 920 metros acima do nível do mar, o que qualifica os nossos grãos! Eles têm uma maior concentração de açúcar, o que possibilita a produção do café despolpado. Nossa florada é desuniforme e temos cafés finos, um dos melhores cafés do Brasil é o produzido aqui na região", conta.

### Mercado

Para o mercado brasileiro, a produção do Planalto da Conquista é significativa, principalmente em relação aos cafés finos, com 50% do café passando pela Cooperativa.

FOTOS: COOPMAC

*Acima, Isaac Silva, diretor executivo da Coopmac; abaixo, detalhes das instalações da cooperativa*

"As empresas nos procuram a fim de comprar cafés finos, buscam uma bebida que possa compor os melhores *blends* do mercado. Quanto ao mercado mundial, grande parte da produção cafeeira da Região sai dos nossos armazéns e vai para os portos de Salvador e de Santos (SP), além do porto seco de Varginha (MG), daí são destinados a mais de 50 países, tais como: Estados Unidos, Alemanha, França, Itália, Japão e Reino Unido", detalha.

### Números relevantes

- Volume: 1 milhão de sacas/ano.
- Exportações: 500 mil sacas/ano.
- Mercado Interno: 500 mil sacas/ano.
- Cooperados: 254.
- Cooperados cafeicultores: 170.
- Percentuais de crescimento (desde 2014):

• A capacidade de armazenamento foi triplicada, de 80 mil sacas beneficiadas para 250 mil sacas beneficiadas;

• O benefício do café (descasque do grão) era de 150 sacas/dia; hoje o processo corresponde a 600 sacas/dia;

• O rebenefício (qualificação para exportação) correspondia a 40 sacas/h; hoje corresponde a 160 sacas/h;

• O processo de carga era em torno de 2 mil sacas/dia e hoje é de 3,6 mil sacas/dia;

• O processo de descarga era de 2,5 mil sacas/dia e hoje é de 5 mil sacas/dia.

# Minasul

A Minasul é uma cooperativa agroindustrial há mais de 60 anos no mercado. Situada em Varginha, no sul de Minas Gerais, a sede fica em um complexo de 143 mil m², possui três lojas com 17 mil itens de insumos e produtos veterinários (Varginha, Lavras e Carmo da Cachoeira) e mais 12 escritórios de negócios. Possui 8.500 cooperados, localizados em mais de 200 municípios.

A cooperativa comercializa mais de 1,5 milhão de sacas de café por ano. Recebe o produto em bags (1,2 mil kg), granel e sacarias (60kg) e tem capacidade de armazenar mais de 2,2 milhões de sacas. Com todo o seu processo automatizado e equipamentos de última geração e padrão internacional para controle de estoque, movimentação, processamento, armazenagem e expedição de café, tem como vantagem competitiva a rastreabilidade do produto, tornando-se um diferencial para a cooperativa.

O presidente da Minasul, José Marcos Rafael Magalhães, destaca que a cooperativa potencializa sua capacidade de produção com foco na qualidade e sustentabilidade consistente do café através do pleno desenvolvimento dos produtores.

"Para isso, apresentamos aos cooperados *workshops* de mercado futuro para garantir que façam o melhor negócio. Oferecemos também suporte técnico com consultoria 360º da produção à comercialização. Além disso, validamos a qualidade do café por meio de uma equipe de oito profissionais Q Graders (instância máxima de classificação de cafés)", informa.

Com sua visão estratégica, a Minasul leva o jeito brasileiro para outros continentes, através de suas unidades internacionais (Minasul USA, Minasul Europe e Minasul Asia), visando dar liquidez aos cooperados, aumentando assim a rentabilidade.

FOTOS: MINASUL

*Acima, a premiada linha de cafés Perfetto Grano; ao lado, José Marcos Rafael Magalhães, presidente da Minasul*

**Principais desafios**

O presidente relata os princípios desafios da cooperativa: "No caso do café, ainda estamos com muita tecnologia da 'porteira para dentro', mas caminhando a passos largos da 'porteira para fora', ou seja, nossas formas de comercialização e de nos apresentarmos ao mercado, mostrarmos nossas capacidades de estarmos dentro da sigla da moda, ESG, tanto sustentabilidade, tanto social quanto ambiental, e nos entendermos. Temos que mostrar lá fora nossa competência e os nossos cafeicultores (85% são pequenos proprietários) entenderem e usarem as ferramentas de mercado para se beneficiar com isso. Este é o nosso principal desafio no caso da cafeicultura", relata.

**Pandemia**

Segundo Magalhães, a cooperativa tem trabalhado na orientação e em condições para que o produtor produza sem ter a exposição ao vírus. "Temos facilitado em vários procedimentos de forma digital, que os cooperados podem acessar por *smartphones* ou computador. Colocamos um portfólio de produtos que eles podem utilizar, seja na lavoura ou em casa. Podem comprar ou vender, acessar crédito, tudo de forma virtual. Esta foi a primeira solução que demos durante a pandemia, sempre seguindo as orientações da OMS, do Ministério da Saúde, da Secretaria de Saúde da nossa região e os decretos municipais. Temos comunicado nossos produtores, por meio das nossas mídias, as soluções para o enfrentamento da pandemia. E, claro, evitando aglomerações", destaca o dirigente.

**Perspectivas**

"Estamos vivendo um *boom* de *commodities* no mundo, com um maior acesso e melhor renda nos países da Asia, especificamente China e agora Índia. Os indivíduos daquela região estão tendo acesso à tão sonhada segurança alimentar. Ou seja, 250kg alimento/ano (proteínas + carboidratos) e o Brasil é o grande fornecedor de proteína e carboidratos do mundo. Temos condições de suprir esse mercado, e com acesso às condições de compra desta população, o Brasil tem se beneficiado muito. As perspectivas para o setor agro daqui para frente são excelentes. Estamos inclusive vivendo uma liquidez muito grande no mundo e uma falta de rentabilidade. A aposta primeira de todo capital do mundo é o agro brasileiro, e a segunda a nossa infraestrutura", avalia Magalhães.

**Diferencial**

A Minasul foi a primeira cooperativa a estabelecer um concurso de qualidade de café no Brasil, há 29 anos. "Nossos antecessores foram visionários em perceber isso e fomos os percursores em selecionar cafés de qualidade. De lá para cá, fomos nos aperfeiçoando, investindo em pessoas capacitadas e colaboradores qualificados. Hoje temos oito Q-Graders e praticamos uma garimpagem de café de todos os nossos produtores. Mesmo que eles não saibam que estejam produzindo cafés de qualidade, fazemos esta garimpagem, avisamos a eles, selecionamos os lotes, vendemos e retornarmos todo o diferencial, o *spread* ganho a mais por terem desenvolvido e praticado boas ações para ter um café de qualidade", destaca o dirigente.

Há três anos, a cooperativa lançou no mercado o Perfetto Grano, um café superior que, logo no segundo ano, ganhou o prêmio da Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) como melhor café torrado e moído na sua categoria (Prêmio Melhores da Qualidade 2019/2020). Um selo que faz a diferença e reconhece que o trabalho dedicado de toda a equipe envolvida no processo garante a certificação do mais elevado patamar de qualidade.

**Participação no mercado**

O Brasil produziu no ano passado 64 milhões de sacas. A Minasul comercializou 2,3 milhões de sacas, representando, no mercado nacional, de 3% a 5%. Já no mercado mundial, foram 160 milhões de sacas, ficando na faixa 1,2% a 1,3% do total. "É uma porcentagem pequena, mas, em números absolutos, muito grande, devido à pulverização das cooperativas e das negociações", aponta.

**Números relevantes**

A Minasul começou a exportar em 2016, começando com 1.280 sacas de café. Em 2017 foram 63 mil sacas, chegando a 211 mil em 2018. Em 2019 foram 370 mil sacas, e em 2020 450 mil sacas exportadas.

A cooperativa também cresceu na venda de insumos, saindo de um total de 66 milhões para 320 milhões em cinco anos. O que, em volume de vendas, significa preços atrativos paras os produtores.

"São números muito expressivos e que demonstram um crescimento vigoroso e rápido, calcado na qualidade. Em todo este período não tivemos um único contêiner com não conformidade. Ou seja, todo o material que entregamos foi aceito pelo comprador, sem nenhuma ressalva. Isso é uma raridade no meio dos negócios de café. Outro fato muito importante para ilustrar é a capacidade da Minasul em atender no prazo, com a qualidade exigida. E também a aceitação deste produto pelos consumidores mundo afora. Isso nos trouxe mais cooperados, porque perceberam este movimento e a segurança que a Minasul oferece através da credibilidade. E o percentual de crescimento foi muito acelerado. Crescemos quase uma cooperativa por ano, durante os quatro anos desta administração. Agora estamos preparando terreno para saltos futuros", revela Magalhães.

UNSPLASH

## COOPERFORTE ABRE AS PORTAS PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS

Com o intuito de ampliar a oferta de soluções financeiras proporcionadas aos seus associados, a COOPERFORTE passou a admitir a adesão de servidores públicos federais e estaduais/distritais e os empregados de empresas e instituições ligadas àquelas esferas.

A medida alcança tanto o pessoal da ativa quanto os aposentados que, ao se associarem à COOPERFORTE, passam a ter acesso aos produtos e diferenciais oferecidos pela Cooperativa.

Crédito: limites pré-aprovados e liberação de crédito em conta corrente no mesmo dia (para operações formalizadas até 17h), com base na renda mensal comprovada e na situação econômico-financeira do associado:

• até duas operações de Crédito Parcelado, sendo uma de curto, médio ou longo prazo (CP Curto, de 4 a 12 meses; CP Médio, de 13 a 36 meses e; CP Longo, de 37 a 72 meses) e outra de curto ou médio prazo (CP Curto e CP Médio), com taxas a partir de 0,94% ao mês;

• Crédito 13º com taxa de 1,98% ao mês e pagamento quando você receber a parcela de adiantamento de seu 13º salário;

• Crédito Garantido: disponível nas modalidades Único (em até 180 dias) e Parcelado (de 4 a 36 meses), com taxa de 0,69% ao mês + TR, direcionado a investidores que emergencialmente necessitam de recursos ou querem realizar algum projeto, sem precisar resgatar suas aplicações financeiras;

• Crédito Rápido: crédito de curto prazo (entre 30 e 59 dias), para pagamento em parcela única, com taxa de 1,39% ao mês.

Investimentos em renda fixa, com uma das melhores rentabilidades do mercado e a segurança de uma das maiores cooperativas de crédito do país (Rating A+, pela AUSTIN, e A3, pela ARGUS, ambos com perspectivas estáveis):

• LFC (Letra Financeira da COOPERFORTE) para aplicações a partir de R$ 100 mil, com prazo de aplicação de 24 meses e resgate no final do contrato – nas modalidades LFC-pré, com taxa pré-fixada de 7,0% ao ano, e LFC-pós-cdi, com taxa pós-fixada de CDI + 1,0% ao ano (a exemplo dos títulos semelhantes no mercado, a LFC não conta com garantia do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop - ou similares);

• RDC (Recibo de Depósito Cooperativo), com liquidez diária e garantia do FGCoop de até R$ 250 mil por investidor, nas modalidades:

- RDC-p para aplicações a partir de R$ 50 mil, com remuneração de CDI + 0,25% ao ano e prazos de 24 a 60 meses;

- RDC-i para aplicações a partir de R$ 200,00, com remuneração equivalente a 103% do CDI e prazos de 24 a 60 meses;

- RDC-i Programado para aplicações a partir de R$ 200,00, remuneração equivalente a 103% do CDI e prazos de 60 meses.

Compartilhe a novidade da COOPERFORTE com seus amigos e familiares! Quem já é associado pode indicar seus colegas de trabalho e familiares para a COOPERFORTE e ganhar 1.500 pontos Livelo por associação efetivada e mais 1.500 pontos, se o novo associado realizar a primeira operação, em até 180 dias a contar da data de seu ingresso.

Baixe o aplicativo ou saiba mais em www.cf.coop.br.

## COOPERFORTE RECEBE VISITA DO PRESIDENTE DO BB E DO PRESIDENTE DA OCB

No dia 18 de junho, o presidente do Banco do Brasil (BB), Fausto de Andrade Ribeiro, acompanhado do diretor de Agronegócios do BB, Antonio Carlos Wagner Chiarello, foram recebidos na sede da COOPERFORTE pelo presidente do Conselho de Administração, José Valdir Ribeiro dos Reis e pelos membros da Diretoria Executiva, Edson Machado Monteiro e Kedson Macedo. Também participou do encontro, o Presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

O evento deu continuidade à agenda de retomada da parceria entre as instituições, visando otimizar a sinergia e a complementaridade entre elas, com o intuito de fortalecer, cada vez mais, o segmento do cooperativismo financeiro, com a distribuição de produtos gerados pelo Conglomerado BB.

Para marcar a ocasião da primeira visita de um presidente do BB à COOPERFORTE, Fausto e Chiarello formalizaram suas adesões ao quadro social da Cooperativa, somando-se aos milhares de colegas do BB que fazem dela uma das maiores cooperativas de crédito do país. Fundada há 36 anos, por funcionários do Banco do Brasil, a COOPERFORTE tem atualmente ativos superiores a R$ 2,6 bilhões e cerca de 150 mil associados, na sua grande maioria com origem nos bancos públicos federais (BB, Caixa, BNB, BASA, BNDES e Banco Central). Em recente alteração estatutária, passou a admitir servidores públicos federais e estaduais, bem como empregados de empresas e instituições ligadas àquelas esferas, ampliando seu universo de atuação.

A agenda prosseguirá com novos encontros, inclusive com a participação da OCB, para o avanço dos projetos de parceria que estão em desenvolvimento.

COOPERFORTE

*Presidente do BB, Fausto de Andrade Ribeiro, formaliza adesão à COOPERFORTE*



COOPERFORTE
Nosso forte é Inovação

SERVIDOR PÚBLICO
Federal e Estadual/Distrital
AQUI TEM CRÉDITO PRA VOCÊ!

R$ 30mil
Taxa 1,29% ao mês +TR
72X R$ 666,00
CP LONGO

Limite pré-aprovado e crédito na sua conta no mesmo dia, para operações realizadas até às 17h

R$ 50mil
Taxa 1,29% ao mês +TR
72X R$ 1110,00
CP LONGO

Crédito com taxas a partir de 0,69% ao mês +TR

Taxas vigentes em 12/05/2021. Simulações: CET 1,51% a.m. + TR.

Baixe APP COOPERFORTE, ASSOCIE-SE e tenha acesso ao CRÉDITO!

Consulte condições operacionais em www.cf.coop.br

*Colaboração:* Ascom Unicred Central RJ/MT

## Unicred Costa do Sol

UNICRED COSTA DO SOL

*Na imagem estão presentes os novos e antigos conselheiros de administração e fiscal que se reuniram na assembleia para debater sobre as novas reformas estatutárias.*

# Reforma estatutária aprovada em AGE

O Conselho de Administração da Unicred Costa do Sol RJ, acompanhando os novos tempos e adequações necessárias para se posicionar, aprovou novas reformas estatutárias em Assembleia Geral Extraordinária, ocorrida na Associação Médica de Macaé, em 24 de fevereiro de 2021. Entre estas reformas destaca-se a redução do valor da Cota Capital Pessoa Física para R$300,00 e Pessoa Jurídica para R$600,00.

A Cota Capital é o valor que cada pessoa paga ao ingressar na cooperativa. O valor da cota é pago 50% na abertura da conta e depois os outros 50% parcelado em dez vezes, sendo depositado em uma conta capital. Essa conta é importante para a sustentabilidade da cooperativa, e não pode ser movimentada como a conta corrente comum.

O evento e as alterações aprovadas geraram grandes expectativas à área de desenvolvimento e negócios, que visam melhorar as condições para atrair a atenção dos prospects, despertando o interesse para a cooperativa, que vai se tornando cada vez mais competitiva no segmento em sua região.



## Unicred Mato Grosso

A Unicred Mato Grosso e o Sebrae lançaram o programa Crescer & Prosperar, que faz parte do planejamento estratégico da cooperativa, com o objetivo de levar melhoria contínua e educação financeira aos cooperados. "A cooperativa é forte quando tem cooperados fortes", diz o presidente Ronivaldo Lemos.

UNICRED MATO GROSSO

UNICRED SERRA MAR

## Unicred Serra Mar

No mês de maio, a Unicred Serra Mar começou a campanha "Cota Capital Premiada". Nesta campanha, cooperados PF e PJ conseguem isenção no pacote de serviços se integralizarem, respectivamente, R$ 100 e R$200. Além disso, concorrem a prêmios em sorteios trimestrais e a uma super experiência no final do ano.

## Unicred Niterói

No seu Jubileu de Prata, a Unicred Niterói é quem dá os presentes. Em junho o Quadro Social disporá de uma linha de crédito imbatível: Crédito Especial 25 Anos. Mais vantagens, taxas menores e uma requintada surpresa, valorizando quem mais importa: os cooperados!

UNICRED NITERÓI

## Unicred Regional Norte Lagos

Em momentos como este, a melhor escolha é fazer parte de uma instituição financeira cooperativa que investe na sua saúde. A Unicred Regional Norte Lagos em parceria com a Unimed, oferece aos seus Cooperados PF o benefício do plano de saúde com tabela diferenciada na mensalidade.

UNICRED

# escolha um futuro melhor para todos.

## escolha cooperar.

## escolha unicred.

Verifique a possibilidade de associação na cooperativa da sua região.

Faça parte de
uma instituição financeira
cooperativa, que cuida do
seu dinheiro sem descuidar
da sua comunidade.

**escolha**
**unicred.com.br/solucoes/cartoes**

# Nasce a primeira cooperativa de geração compartilhada de energia renovável do RJ

DIVULGAÇÃO

*A economia da energia fotovoltaica chegará em breve aos moradores do Morro da Babilônia, na zona sul do Rio de Janeiro*

Em junho, a OCB/RJ teve mais um dia importante na sua história de 50 anos. A instituição recebeu da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) o registro da Cooperativa de Energia Renovável Percília e Lúcio, a primeira deste modelo no estado do Rio de Janeiro.

Inicialmente serão 32 famílias beneficiadas pela usina solar de 25,8 KWP, já instalada no telhado da Associação de Moradores do Morro da Babilônia. Na comunidade – localizada na cidade do Rio de Janeiro, no bairro do Leme – moram cerca de 2,5 mil pessoas.

A constituição da cooperativa – administrada pelo moradores locais – foi iniciada pela Revolusolar, associação sem fins lucrativos nascida em 2015 com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável de comunidades de baixa renda por meio da energia solar.

Atualmente a cooperativa está em processo de instalação do relógio de medição de energia, para na sequência solicitar o parecer de acesso a fim de homologar a usina e começar a distribuir os créditos de energia. Com o funcionamento, previsto para julho deste ano, a estimativa é de que os beneficiados tenham 30% de economia em relação ao que pagam atualmente de energia elétrica.

Além disso, parte dos recursos arrecadados pela cooperativa serão investidos em ações sociais já existentes na comunidade da Babilônia e que já beneficiam 60 crianças e adolescentes: Programa de Educação Infantojuvenil (PEIJ) – que trabalha em seis temas relacionados com a sustentabilidade: energia, agroecologia, resíduos sólidos, água, mudanças climáticas e biodiversidade, com aulas quinzenais, envolvendo teoria com ações práticas, usando ferramentas lúdicas e territoriais – e o Programa de Formação Profissional (PFP), com foco em capacitar os interessados na instalação e manutenção dos sistemas de energia solar fotovoltaica.

De acordo com o superintendente do Sescoop/RJ, Abdul Nasser, a constituição da Cooperativa de Energia Renovável Percília e Lúcio é fruto de um projeto audacioso e que prova que o cooperativismo está inserido em todas as camadas da sociedade.

"A primeira cooperativa de geração compartilhada de energia renovável do Rio não nasceu entre os mais ricos, entre empresários, entre a classe média. Nasceu em uma favela! Essa cooperativa é fruto de muitas lutas, de uma força de vontade inabalável. Esse grupo dedicou mais de cinco anos para conseguir realizar esse projeto e, mesmo com muitos dizendo que era impossível, foi lá e fez. Temos orgulho de ter apoiado e queremos que outros aprendam com este exemplo. Cooperativismo é para todos e a prova está aí, correção do social por meio da democracia econômica", relata Abdul.





# Cooperativas e Licitações: Visões e Ações do Sistema OCB

SISTEMA OCB/RJ

O Sistema OCB/RJ promoveu na tarde da última quarta-feira (16/6) a palestra on-line Cooperativas e Licitações: Visões e Ações do Sistema OCB. Os objetivos foram explicar as frentes de atuação institucional para aprovação da nova Lei de Licitações e Contratos (Nº 14.133/21) – sancionada em abril de 2021 e que garante às cooperativas a participação em certames licitatórios – e apresentar o mapeamento, estudo e análise que o Sistema OCB faz dentro desta temática em favor do cooperativismo brasileiro.

Na mensagem de abertura, o presidente Vinicius Mesquita ressaltou que sempre foi muito árdua a luta para que as cooperativas, especialmente as de trabalho, tivessem o mesmo direito de outras empresas para participarem de licitações. E reforçou que a Lei 14.133/21 corrige um erro de interpretação que já durava décadas.

A condução do evento – que teve as participações de dirigentes e colaboradores de cooperativas fluminenses – ficou a cargo da assessora jurídica da OCB, Ana Paula Andrade, e da analista da assessoria jurídica da OCB, Milena César.

A apresentação iniciou com a menção à primeira versão do projeto de lei, ainda no Senado Federal, que expressamente vedava a participação de cooperativas em licitação, quando o serviço, por sua natureza, exigisse trabalho em estado de subordinação.

Em seguida citaram a constituição de grupo de trabalho, que teve a participação da OCB/RJ e de mais oito unidades estaduais, no âmbito do Sistema OCB para elaboração de uma proposta que atendesse às exigências do Senado Federal, sem que redundasse na restrição ou dificuldade de participação.

## Pesquisa

A analista jurídica Milena César trouxe dados de uma pesquisa realizada de janeiro a dezembro de 2019 e publicada em 2020 pelo Sistema OCB, que levantou quais eram os principais entraves à participação de cooperativas em licitações.

No período foram analisados 353 editais, escolhidos de forma aleatória, em um universo de 4.257 licitações mapeadas em órgãos federais dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). Os dados foram coletados a partir da plataforma da RHS Licitações, fornecedora de serviço de mapeamento de editais de compras públicas para a OCB.

De acordo com a amostra, apesar de todo trabalho jurídico a favor das cooperativas, o percentual geral de vedação em editais é de 27%, sendo que nos de órgãos federais é de 42%. Caso o recorte seja para contratação de serviços, chega a 60%.

## Plano de Ação do Sistema OCB

Por fim, a assessora Ana Paula Andrade detalhou o plano de ação do Sistema OCB para a participação das cooperativas em licitações.

No Poder Executivo, a Instrução Normativa Seges nº 05/2017 dispõe sobre as regras e diretrizes do procedimento de contratação de serviços no âmbito da Administração Pública Federal e contém uma seção inteira dedicada a exigências específicas aplicáveis às cooperativas.

Sendo assim, a OCB atua na reaproximação com o Ministério da Economia para que seja rediscutido o conteúdo normativo, principal causa de restrição.

Na esfera legislativa o trabalho é para revisar a Súmula 281 do Tribunal de Contas da União, publicada no dia 11/7/12 (oito dias antes da Lei 12.690/12), que orienta a Administração Pública de que, havendo necessidade de subordinação jurídica, pessoalidade e habitualidade, é vedada a participação de cooperativas em licitações públicas.

Ana Paula também citou os materiais de apoio técnico/jurídicos já elaborados pelo Sistema OCB a fim de auxiliar no plano de ação. São eles: Banco de jurisprudência positiva – utilização nas defesas administrativas e judiciais de cooperativas sobre o tema das licitações; Modelos de instrumentos de defesa administrativa e judicial: modelos de impugnação de edital e de mandado de segurança abertos para edição justamente para que os advogados das cooperativas possam agregar mais conteúdo às minutas; e Cartilha aos gestores públicos, apresentando o cooperativismo de trabalho aos gestores públicos e falando sobre contratação segura de cooperativas.

# Unimed LF completa 50 anos

UNIMED LF

A Unimed Leste Fluminense completou 50 anos de fundação em junho. São cinco décadas atuando dentro dos princípios cooperativistas, gerando trabalho para os médicos cooperados e, principalmente, assistência à saúde dos clientes.

Atualmente a cooperativa conta com mais de mil cooperados e cinco unidades próprias, abrangendo sete cidades: Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Rio Bonito, Tanguá e Silva Jardim. Além disso, nestas regiões a Unimed Leste Fluminense é credenciada em 159 laboratórios e 45 clínicas.

E para celebrar esta história marcada por conquistas e representatividade, os colaboradores da Unimed LF prepararam um vídeo que resgata os principais momentos, com fotos e registros das principais atividades, desde 1971, ano da fundação, até os dias de hoje. Assista ao vídeo aqui

De acordo com o presidente da Unimed Leste Fluminense, Dr. Benito Petraglia, a ideia surgiu do departamento de marketing da cooperativa.

"Tinha guardado há muito tempo revistas e fotos antigas da Unimed , desde sua criação, em 1971, na cidade de São Gonçalo. E disse: vamos fazer um vídeo contando através de uma música essa história? Tudo foi feito artesanalmente: a música, a letra, o vídeo e também a voz. Também fizemos um concurso de jingles sobre o tema , entre nossos funcionários, premiando os melhores. Isso criou um clima legal de valorização da história da cooperativa. A nossa atendente do pronto atendimento ganhou o concurso, que é uma viagem a Gramado", explica o dirigente, com entusiasmo.

Ele também comenta que ver a Unimed LF comemorar 50 anos representa uma grande conquista.

"Quando assumimos, a Unimed LF estava em direção fiscal pela ANS por falta de lastro e margem de solvência. Em apenas 12 meses cumprimos 100% do programa de saneamento exigido, e hoje, estamos superavitária, e investindo na construção do hospital Itaipu de 160 leitos, centro clínico , rede de laboratório e ampliação do hospital em São Gonçalo de 100 leitos, além de joint ventires em hemoterapia e oncologia. A cooperativa chega aos 50 anos de existência tendo realizado um fênix, estando ainda mais fortalecida. Sinto-me muito orgulhoso por isso e de disseminar a cultura cooperativista",revela Petraglia.

Entrevista

*Colaboração:* Ascom Unimed Federação Rio

# Federação Rio quer imprimir marca Unimed em todo o estado

*por Cláudio Montenegro*

*O novo presidente da Federação das Unimeds do Estado do Rio de Janeiro (Unimed Federação Rio), o médico **João Alberto Cruz**, falou com exclusividade para a revista BR Cooperativo e revelou os principais desafios para o cooperativismo médico, as perspectivas para a Federação nos próximos anos e a atuação das singulares no combate à pandemia do Covid-19. Confira a seguir.*

UNIMED FEDERAÇÃO RIO

**BRC- O senhor poderia nos passar um panorama do Sistema Unimed no estado do Rio de Janeiro, atualmente?**

Com um milhão e trezentas mil vidas em todo o estado, divididas entre as dezoito singulares, a Unimed é líder de mercado e cresce continuamente de forma sólida e responsável, garantindo trabalho e renda a seus médicos cooperados. Atuando sempre em conformidade com as exigências do órgão regulador, disputamos a preferência dos clientes com atenção às suas necessidades, respeito às regras e acolhimento nos momentos difíceis quando se trata de cuidados com a saúde.

**BRC- Quais são os principais desafios para o cooperativismo médico hoje?**

Acolher cada vez mais com atenção e carinho dos nossos clientes, gerar trabalho e renda para seus cooperados, desenvolver os recursos próprios de cada singular, manter a boa relação que tem com sua rede credenciada em todo o estado, evitar a judicialização, se adaptar aos novos tempos pós pandemia com adoção de modelo híbrido de trabalho, presencial e em casa, crescer sua carteira de clientes de maneira responsável e sustentável.

**BRC- Como as cooperativas singulares estão superando os problemas inerentes à pandemia da Covid-19?**

Com treinamento de seu pessoal e investimentos em materiais e equipamentos. Adotamos o trabalho em *home office* na Federação e nas singulares do interior. Estas já estão trabalhando normalmente, respeitando as normas de segurança e higiene e os decretos municipais que permitem o seu funcionamento. Cumprimos todas as regras de distanciamento social, uso de máscaras e álcool gel nas sedes administrativas das singulares.

Os hospitais Unimed do estado fizeram vultosos investimentos em contratação e treinamento de pessoal, aquisição de equipamentos e adequação de suas dependências físicas com separação de casos respiratórios nos Pronto Atendimentos, isolamento de leitos para infectados pelo coronavírus e montagem de novos leitos de CTI para atendimento de pacientes graves. Nos preparamos e nossa resposta foi bem satisfatória quanto ao atendimento de nossos clientes, com ajuda inclusive a prefeituras de algumas cidades com realização de testes, por exemplo, entre outras iniciativas.

**BRC- Quais são as perspectivas para a Federação para os próximos anos?**

Estamos bastante otimistas quanto ao futuro não só da Federação como das singulares de todo o estado. Pretendemos caminhar junto às novas lideranças eleitas para a Unimed do Brasil e Central Nacional Unimed, onde estamos com dirigentes do estado na vice-presidência da Brasil e presidência da Central Nacional. Fortalecer os atuais recursos próprios das singulares, estimular as que ainda não têm, iniciar estudos de viabilidade e apoiar as que estão em fase inicial e/ou final de construção. Imprimir a marca Unimed em todo o estado com a atual campanha "Mude 1 Hábito", que visa melhorar ou mesmo iniciar as práticas de melhoria de qualidade de vida, seja praticando esportes, lendo um livro, alterando hábitos alimentares. Aumentar a carteira de clientes de maneira sólida também será sempre o nosso foco.

**BRC- Poderia informar números relevantes da instituição?**

Em todo o estado, temos 1.350.000 clientes satisfeitos, 12.454 colaboradores dos quais 8.834 trabalhando nos Recursos Próprios (Hospitais, PAs, Laboratórios, Clínicas de Especialidades). 9.753 médicos cooperados atendem nossos clientes em seus consultórios e nos 12 Hospitais sob a marca Unimed espalhados pelo estado, além de 6 pronto atendimentos em funcionamento. temos 5 hospitais em construção além de um estudo de viabilidade já concretizado e em fase de captação de recursos para viabilizar a sua construção.

DIVULGAÇÃO

*Hospital Unimed Rio, um dos 12 hospitais sob a marca Unimed no estado do Rio de Janeiro*





Giro

# Deputado federal Hugo Leal e OCB/RJ se reúnem com dirigentes de cooperativas

SISTEMA OCB/RJ

*O deputado federal Hugo Leal, o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, e equipe do Sescoop/RJ*

A OCB/RJ, em seu papel de atuar na representação, defesa e desenvolvimento do cooperativismo do estado do Rio de Janeiro, realizou em junho, com a presença do deputado federal Hugo Leal – integrante da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) – uma série de encontros com os presidentes de cooperativas das regiões Norte e Noroeste Fluminense: Jonny Leal (Cooperlog SJB); Bianca Vivaqua (Norte Saúde); Leonardo Ferraz (Unimed Campos); Neilton Silva (Sicoob Fluminense); Danielle Barros (ProUni) e Frederico Paes (Coagro), que também é vice-prefeito de Campos dos Goytacazes; João Paulino (Unimed Norte Fluminense) e Comvaca (Marcelo Martins).

O objetivo foi que o deputado federal Hugo Leal conhecesse as demandas e as realidades das cooperativas, a fim de criar estratégias para assegurar que os interesses cooperativistas sejam contemplados nas futuras leis do país e que o Poder Público atue em normativos e políticas voltados ao modelo de negócios do setor.

Durante as reuniões conduzidas pela comitiva – liderada pelo presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, e que contou ainda com o superintendente do Sescoop/RJ, Abdul Nasser, e o analista de monitoramento da instituição, Willian Azevedo –, o deputado Hugo Leal disse estar totalmente comprometido com o crescimento econômico do estado do Rio de Janeiro e entende que o cooperativismo é uma alternativa viável para auxiliar neste processo. O parlamentar também reiterou seu apoio às demandas e necessidades das cooperativas fluminenses e afirmou que irá trabalhar para a construção de um Rio cada vez Mais Coop.

Para Vinicius Mesquita, o Sistema OCB/RJ, ao longo dos últimos três anos, tem se notabilizado por trabalhar politicamente, independente de sigla partidária, para inserir o cooperativismo entre as prioridades das agendas de decisões governamentais.

Segundo o superintendente Abdul Nasser, o deputado federal Hugo Leal é um aliado das principais demandas do setor e engajado com a causa cooperativista. Esta parceria, de acordo com Abdul, faz com que o cooperativismo fluminense se fortaleça e conte com uma base sólida de parlamentares para a formulação de políticas públicas, normativos, legislações e outras decisões importantes e de caráter estadual.

# Cooperativas capixabas promovem a inclusão de Pessoas com Deficiência

DIVULGAÇÃO

Promover a transformação social é um dos objetivos do modelo de negócio cooperativista, e isso envolve conceder oportunidades de trabalho e renda para uma diversidade de pessoas, entre elas as Pessoas com Deficiência (PcDs).

Por isso, no Espírito Santo, as cooperativas estão alinhadas com a promoção da inclusão social. Prova disso é que embora a Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência (8.213/91) exija a contratação de mais de 5% do quadro de colaboradores apenas para as companhias com mais de 1.001 empregados, essa já é uma medida adotada por cooperativas de todos os portes no estado.

Para se ter uma ideia, em 2019 havia 134 cooperativas atuantes e registradas no Sistema OCB/ES – a unidade estadual do cooperativismo no Espírito Santo. A maioria delas (108) possuíam até 50 colaboradores, enquanto as demais (26) empregaram de 51 a 500 colaboradores. Ou seja, ainda que nenhuma coop capixaba empregue mais de 1.001 pessoas, elas estão em consonância com a legislação.

O resultado desse comprometimento é que, em 2019, um total de 5% dos colaboradores das cooperativas capixabas era formado por PcDs. O presidente do Sistema OCB/ES, Dr. Pedro Scarpi Melhorim, enfatiza a importância desse dado e ressalta o lado social do cooperativismo.

"O cooperativismo, além de ser muito forte economicamente no Espírito Santo, exerce a sua função social com muita expressividade ao permitir que uma diversidade de pessoas encontre espaço e oportunidades de trabalho dentro das cooperativas. Temos muito orgulho desse percentual de Pessoas com Deficiência (PcDs) que estão dentro das nossas cooperativas", destaca.

Em complemento, o superintendente do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira, informa que a unidade estadual do cooperativismo capixaba manterá o incentivo à contratação de PcDs pelas cooperativas.

"Queremos que as cooperativas capixabas continuem sendo reconhecidas pelo seu compromisso com a Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência. Por isso, continuaremos a estimulá-las a empregarem, valorizarem e reconhecerem o trabalho das PcDs", diz o superintendente.

## Vem aí 10ª edição da Feira de Negócios Coocafé

OCB/ES

Está mais que confirmada a 10ª edição da Feira de Negócios Coocafé. O evento é uma das principais ações do calendário da cooperativa e o mais aguardado do ano. Em 2020, com a pandemia a Coocafé precisou se reinventar e adaptar muitos detalhes para que o cooperado não perdesse a oportunidade de fazer bons negócios e com excelentes condições, como no evento presencial. A feira aconteceu e o resultado foi surpreendente, tanto em participação como em volume de negócios realizados.

Para 2021, a Coocafé mantém a mesma base do evento e quer proporcionar uma experiência ainda melhor para seus cooperados: atendimento de qualidade e seguro, pois mesmo realizando atendimento restrito e seguindo os protocolos de saúde, o foco será o atendimento virtual através do hotsite da feira: www.coocafe.com.br/feiradenegocios. O público já pode se cadastrar no hotsite para receber todas as novidades da Feira. Insumos e maquinários com preços diferenciados e excelentes condições de pagamento, inclusive com financiamento via cooperativa de crédito parceira da Coocafé; novidades, sorteio de brindes e muita solidariedade.

Marque na agenda os dias 2 a 7 de agosto e se prepare para a 10ª Feira de Negócios Coocafé Delivery. Em breve, mais informações.





# Sicoob ES é a cooperativa mais lembrada pelos capixabas desde 2010

SICOOB ES

O Sicoob ES recebeu o prêmio Recall de Marcas, que homenageia as organizações mais lembradas pelos capixabas em levantamento promovido pela Rede Gazeta. O anúncio do resultado foi feito durante a última semana.

A instituição foi mencionada por 19% dos entrevistados. Desde 2010, o Sicoob ES ocupa o primeiro lugar da pesquisa na categoria Cooperativa. Para o presidente estadual do grupo, Bento Venturim (*foto*), a promoção da justiça financeira e da prosperidade nos locais em que atua são fatores que contribuem para que a marca seja reconhecida pela sociedade, principalmente neste período de grandes desafios.

**Apoio aos cooperados**

Desde o início da pandemia, as cooperativas integrantes do Sicoob ES liberaram mais de R$ 4,8 bilhões de crédito para auxiliar as pessoas e empresas prejudicadas. A cooperativa contabilizou um resultado bruto de R$ 347 milhões e superou a marca dos 400 mil associados, o que reflete o êxito do modelo de gestão das finanças.

No encerramento de 2020, a instituição totalizou mais de R$ 2,2 bilhões de patrimônio líquido e chegou aos R$ 10,3 bilhões de ativos. O Sicoob ES está presente em 71 Municípios no ES, RJ e BA, com 146 agências e mais de 2 mil empregos gerados.

# Marcas Ícones traz Unimed Vitória em primeiro lugar no segmento de saúde

O programa especial Marcas Ícones 10 anos na TV Vitória/Record TV revelou, no último domingo (6), as marcas mais lembradas do Espírito Santo neste ano. Resultado de uma pesquisa realizada pela Kantar, em parceria com a Rede Vitória, o prêmio Marcas Ícones analisou cerca de 70 categorias de produtos e serviços. A Unimed Vitória foi a marca mais lembrada pelos entrevistados na categoria Plano de saúde, enquanto o Hospital Unimed foi o mais citado no segmento Hospital Particular.

O diretor-presidente da Unimed Vitória, Fernando Ronchi, vê a premiação como resultado de um trabalho sólido de imagem e reputação. "Ficamos felizes com o reconhecimento demonstrado pela pesquisa Marcas Ícones. O resultado reafirma a imagem consolidada da cooperativa pela qualidade dos serviços prestados e o jeito de cuidar que faz toda a diferença. A Unimed Vitória completa 42 anos de existência em agosto deste ano e está em constante transformação para oferecer o que há de melhor e mais moderno no setor da saúde".

Durante este mês, os vencedores da premiação Marcas Ícones serão visitados pela equipe da Rede Vitória para receber seus prêmios, como forma de comemoração especial, ainda seguindo os protocolos de saúde necessários. A pesquisa Marcas Ícones tem oferecido ao mercado a análise de uma amostra representativa da população da Grande Vitória, que revela quais marcas vêm à cabeça em cada categoria. O resultado mostra não somente a lembrança das pessoas, mas também a percepção e preferência de um consumidor cada vez mais exigente e conectado aos valores que as marcas adotam.

DIVULGAÇÃO

# Dados econômicos e financeiros são apresentados para cooperativas agropecuárias

DIVULGAÇÃO

O Sistema Ocemg realizou, no dia 24 de junho, o Encontro das Cooperativas Agropecuárias, com foco em apresentar cenários e perspectivas para o setor, bem como os principais indicadores do período entre 2016 e 2020 apontados pelo Programa Desempenho, antigo Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro (GDA). A iniciativa recebeu especialistas dos setores econômicos e agropecuário, que explanaram para 115 presidentes, gestores e contadores das cooperativas mineiras.

Na ocasião, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, abriu os trabalhos do encontro ressaltando que o ramo Agropecuário é o alicerce do cooperativismo e do país, produzindo e alimentando brasileiros e estrangeiros.

Sobre o Desempenho, Scucato reforçou que é 'importante que as cooperativas analisem seus dados econômicos e financeiros, fazendo comparações internas, ou seja, no Estado, externas, em relação às demais cooperativas brasileiras, a fim de se prepararem para continuar crescendo".

A primeira palestra do dia ficou a cargo do economista, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, entre 1995 e 1998, e ex-secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República, em 1998, José Roberto Mendonça de Barros, que abordou o Cenário Agrícola Brasileiro e os Desafios para as Cooperativas.

"O Brasil construiu a agropecuária mais competitiva do mundo e isso vem sendo edificado ao longo de anos", comentou. Entre os motivos para isso, ele citou a qualidade das terras e estudos para sua melhoria, bem como pessoal capacitado no setor agro. O especialista falou ainda sobre como a economia brasileira pode afetar a agropecuária neste ano e no primeiro semestre de 2022, sendo que a projeção para crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) até o final do ano é de 4,5% e nos primeiros seis meses do ano que vem, estima-se que 1%. Porém, ele alerta que é preciso cautela devido alguns fatores que podem influenciar o crescimento, como uma nova onda de Covid-19, alta de juros e da inflação, bem como a escassez de água neste período de seca.

Em um segundo momento, representantes de cooperativas de café e leite foram segmentados em grupos para palestras específicas. Junto às cafeeiras ficou o engenheiro agrônomo, palestrante e sócio consultor da MB Agro, Alexandre Mendonça de Barros. Ele explicou que a pandemia mudou o cenário do consumo de café no mundo, principalmente nos Estados Unidos e Europa, onde existem muitas cafeterias que ficaram fechadas por longos períodos.

Segundo ele, uma das dúvidas para os próximos meses é sobre o consumo dentro de casa compensar aquele afetado pelo consumo nestes espaços, algo que pode ser alterado com o avanço das vacinas, e outra questão é sobre as alterações na prioridade de compras das pessoas. "Quando trabalhamos o conceito de oferta e demanda, temos que avaliar que o mundo está voltando a uma normalidade, mas nunca será como era antes", alertou.

Na sala sobre leite, o engenheiro agrônomo, doutor em economia, palestrante e consultor da SpiesAgro, Airton Spies, apresentou exemplos da Austrália, maior produtor lácteo do mundo, a serem seguidos pelas cooperativas e produtores para observarem o ritmo de crescimento dos últimos anos. Para ele, "o mercado mundial não irá tolerar a ineficiência por muitos anos e nós temos algumas questões desse tipo que podemos e vamos mudar". Spies frisou que é importante que o setor de produção de leite dê cada vez mais ênfase à gestão das propriedades, invista em escala de produção, em tecnologia de ponta e na produção de biomassa a partir dos dejetos da produção pecuária, assim como uma maior organização entre produtores e indústria. "Tudo isso irá acarretar na maior eficiência das cadeias", disse.

De acordo com Spies, existe um déficit de oferta do produto: o mundo só tem 57% do leite que deveria ter e este é um mercado a ser alcançado.

**Dados do Desempenho**

O analista da Gerência de Desenvolvimento e Monitoramento de Cooperativas do Sistema Ocemg, José Fidelis, apresentou os dados do Programa Desempenho para os participantes e frisou as novidades para este ano: um novo sistema, mais fácil e robusto, e um relatório de acompanhamento trimestral.

Foram analisados dados das 102 cooperativas do ramo, de um total de 193 atuantes em Minas Gerais. Elas representam 90% do faturamento de todo o ramo, assim como 91% do total de cooperados e 88% do total de empregados. Segundo levantamento do programa, a partir das participantes do Desempenho, entre 2020 e 2019, o Agro cresceu 29,3%; tendo o grupo de cooperativas de café crescido 23,6%, as do grupo leite 38,5% e dos demais produtos, 32,9%, no mesmo período.

Outro dado importante relativo à atividade cooperativista, as sobras, que são os resultados da gestão, também tiveram resultados relevantes. O Agro, em geral, somou R$ 891,93 milhões em sobras em 2020, crescimento de mais de 34%. As cooperativas de leite experimentaram um crescimento de 261,4% em relação ao ano anterior, fechando o período com R$ 298,44 milhões em sobras. Já as produtoras de café cresceram 9,7%, com R$ 602 milhões em sobras, e as dos demais produtos do setor tiveram mais de 102% em crescimento, totalizando R$ 109,97 em sobras.

Os indicadores serão detalhados, posteriormente, junto às cooperativas que manifestarem interesse em receber a visita dos técnicos do Sistema Ocemg, referentes ao Programa Desempenho. Para agendar, é preciso entrar em contato com a equipe a partir do e-mail *cooperativas@sistemaocemg.coop.br*.



**Fonte:** *Ascom Sistema Ocemg.*

# Fundação e Faculdade Unimed: referência em soluções educacionais para a saúde no país

A pandemia mudou as perspectivas do sistema de saúde no mundo inteiro e discussões sobre a escassez de profissionais no setor passaram a fazer parte da agenda de governos e da sociedade. Até 2030, estima-se que o déficit global chegará a mais de 18 milhões de profissionais de saúde, segundo a consultoria KPMG.

Consolidar-se como instituição especialista e de referência nacional na formação de profissionais para assistência e gestão em saúde, difundir conhecimentos, fortalecer a educação no Sistema Unimed e no Brasil. Esses são alguns dos objetivos da nova gestão da Fundação e Faculdade Unimed, eleita para o ciclo 2021-2025. A nova diretoria tomou posse em 17 de junho, em Belo Horizonte (MG).

Com 26 anos de história, a Fundação mantém a Faculdade Unimed que, desde 2016, é a instituição de ensino superior do sistema de cooperativas médicas que lidera a saúde suplementar no Brasil. Credenciada pelo Ministério da Educação, a Faculdade oferta de cursos de graduação, pós-graduação e curta duração, presenciais ou a distância, nas áreas de gestão, saúde e cooperativismo. A instituição vem se consolidando e já capacitou mais de 150 mil profissionais no país.

Por ocasião da posse da diretoria, foi assinado um memorando de entendimento com a Fundação Dom Cabral, reconhecida entre as dez melhores escolas de negócios do mundo, para desenvolver soluções educacionais e um programa de cooperação acadêmica, científica e cultural em campos de interesse mútuo. A parceria envolverá troca de experiências, permuta de recursos de ensino, intercâmbio de professores e elaboração de novos cursos, entre outras iniciativas.

**Projeto para um think tank**

A presidência da Fundação e a diretoria-geral da Faculdade agora estão a cargo do médico do trabalho e sanitarista Helton Freitas, presidente da Seguros Unimed desde 2015. O projeto da nova gestão é transformar a instituição em um think tank do setor de saúde nos próximos quatro anos, gerando e disseminando conhecimentos de gestão, incubando modelos de atenção à saúde mais efetivos e sustentáveis. Outra importante vertente é o desenvolvimento da cultura de cooperação, associando-a a ferramentas mais contemporâneas de gestão e governança.

"Nossa visão é consolidar a Fundação e Faculdade Unimed como referência para todo o setor de saúde, como um verdadeiro laboratório de ideias. Queremos transformar as nossas cooperativas, fortalecer sua competitividade no mercado de saúde suplementar e construir pontes que nos levarão rumo à inovação e a um futuro melhor", afirma Helton Freitas. O presidente destaca, entre os primeiros passos, estreitar o relacionamento com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), em parcerias para fomentar as cooperativas Unimed.

"Em 2021, completamos 50 anos da presença nacional do Sistema Unimed, que hoje alcança 84% dos municípios, nas cinco regiões do país. Atendemos a mais de 18 milhões de brasileiros", cita o presidente da Unimed do Brasil, Omar Abujamra Júnior, também diretor de Relações Institucionais da Fundação. "A capacitação e o desenvolvimento permanente de nossos médicos cooperados, dirigentes e colaboradores são um grande ativo estratégico, o que faz da Fundação e da Faculdade Unimed um dos pilares de sustentabilidade do nosso Sistema", analisa.

Compõem ainda a nova gestão o diretor Administrativo e Financeiro da Fundação Unimed e presidente da Unimed Participações, Adelson Severino Chagas, e o diretor de Gestão Educacional e Desenvolvimento da Fundação Unimed e presidente da Central Nacional Unimed, Luiz Paulo Tostes Coimbra. A Diretoria Acadêmica da Faculdade Unimed será assumida pelo médico Fábio Leite Gastal.

**Fundação Unimed**

Mantenedora da Faculdade, a Fundação Unimed foi criada em 1995 para suprir a demanda por capacitação e desenvolvimento profissional para o Sistema Unimed. No entanto, a atuação não se restringiu ao Sistema e suas soluções educacionais nas áreas de gestão, saúde e cooperativismo estão disponíveis a todo o mercado.

FUNDAÇÃO UNIMED

*A nova diretoria da Fundação e Faculdade Unimed*

# Cooperativismo ganha sessão solene na Câmara Municipal de São Paulo

SISTEMA OCESP

*O presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande (em destaque), na sessão solene da Câmara Municipal de São Paulo*

A Câmara Municipal de São Paulo dedicou uma sessão solene para homenagear o cooperativismo. Presidida pela vereadora Sandra Santana, o evento, realizado virtualmente, foi a primeira ação da Semana Municipal do Cooperativismo, instituída em 2019 por Aline Cardoso, hoje secretária de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo.

Durante a sessão, o presidente da Ocesp, Edivaldo Del Grande, revelou que existem mais de 290 cooperativas de diversos setores atuando na cidade de São Paulo, o que representa 28% do número de cooperativas no estado. Del Grande salientou que um estudo encomendado à Universidade de São Paulo mostra que o Índice de Desenvolvimento Humano é maior em municípios com cooperativas, justamente porque as cooperativas não concentram renda. "A renda melhor distribuída entre os cooperados movimenta as economias locais, atraindo investimentos para as comunidades onde as cooperativas estão inseridas. Portanto, o cooperativismo é um grande parceiro dos poderes públicos. Ganham os cooperados, mas também ganha a comunidade", afirmou.

O deputado Barros Munhoz, coordenador da Frente Parlamentar do Cooperativismo na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, observou que o cooperativismo é um interessante caminho entre o capitalismo selvagem – "do lucro a qualquer custo" –, e o comunismo que é "uma ditadura de um grupo sobre toda uma comunidade". "Cooperativismo é uma doutrina fantástica. Através de cada voto dos associados da cooperativa, é a democracia praticada num empreendimento econômico", disse o deputado, lembrando de um entrave a resolver. "Temos um problema grave de impedimento de participação de cooperativas em licitações de órgãos públicos, mas tenho certeza que vamos conseguir resolver com o Tribunal de Contas do Estado", prontificou-se Barros Munhoz.

Representando o Executivo estadual, o secretário de Agricultura e Abastecimento, Itamar Borges, acompanhado de seu secretário executivo Chiquinho Matturro, contou que, quando foi prefeito de Santa Fé do Sul, deu ênfase a ações ligadas ao associativismo e cooperativismo. "Ninguém faz nada sozinho. A cooperativa ensina isso no mundo dos negócios. É cooperando, integrando, que se consegue melhores resultados". Itamar afirmou que continuará apoiando as cooperativas por meio de políticas e ações de sua gestão na Secretaria.

A secretária Aline Cardoso lembrou de sua caminhada profissional ao lado do falecido prefeito Bruno Covas. "Ele era um cooperativista. Entre outras iniciativas, destinou recursos aos quase mil cooperados da reciclagem da cidade. Entendia que esses cooperados prestam serviços públicos, de extrema relevância para São Paulo".

A secretária afirmou que o apoio ao cooperativismo na capital continua com o novo prefeito, Ricardo Nunes. "O próprio plano de metas da prefeitura prevê esse apoio. A proposta da Amlurb, por exemplo, é dobrar a quantidade de cooperativas de reciclagem. E nós, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, vamos estimular o cooperativismo de maneira bem concreta. Pretendemos incubar entre 40 e 50 cooperativas nos próximos anos, principalmente nas áreas de culinária, artesanato e costura", disse Aline Cardoso, lembrando que a pandemia transformou também as relações de trabalho, que agora abrem mais espaço ao cooperativismo.

No fechamento da sessão solene, a vereadora Sandra Santana reafirmou seu compromisso com o cooperativismo. "Vamos incentivar o cooperativismo por meio de ações e políticas públicas. E estou empenhada em dobrar o número de cooperados e de cooperativas na cidade. Vamos transformar São Paulo numa das grandes referências em cooperativismo no Brasil e no mundo".

Também participou da sessão o vereador radialista Eli Correa. Ele disse que não tinha ideia da importância e dimensão do cooperativismo. Dispôs-se a colaborar no que for possível para difundir o cooperativismo.





# Fórum Agro apresenta ao Governo SP estudo para melhorar a subvenção ao seguro rural

Em reunião com o secretário de estado da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Itamar Borges, o presidente do Sistema Ocesp e coordenador do Fórum Paulista do Agronegócio, Edivaldo Del Grande, e o conselheiro da Sociedade Rural Brasileira, Ricardo Sassi – também membro do Fórum –, apresentaram um estudo detalhado para aprimorar a política de subvenção estadual ao seguro rural.

Elaborada pelo Comitê de Subvenção do Seguro Rural do Fórum Agro, a proposta mostra a necessidade de recurso anual de pelo menos R$ 100 milhões já para 2021 (até então foram liberados R$ 27 milhões pela Secretaria de Agricultura) e o retorno do limite por produtor rural para R$ 24 mil (hoje o limite de subvenção é de R$ 15 mil por beneficiário).

A sugestão do Fórum também estabelece novos porcentuais de subvenção ao prêmio do seguro, adequando-os conforme o risco e a necessidade de cada cultura. Atualmente, o governo subvenciona 32,5% do contrato de seguro, independentemente da cultura. A proposta prevê uma redução da porcentagem de subvenção principalmente para culturas de verão, que têm menos riscos, e melhora a subvenção para frutas e hortaliças, por exemplo.

"Com este estudo, nossa intenção é ampliar a área de cobertura e aumentar o número de produtores segurados no estado, protegendo um contingente maior de pequenos agricultores", explica o conselheiro Sassi. Outro ponto importante lembrado por Sassi na reunião é o momento do anúncio do volume de recursos. "O anúncio do montante pela Secretaria de Agricultura tem que ser antecipado, para que as seguradoras lancem seus produtos já contando com a subvenção", salienta ele.

Para Del Grande, que também preside a Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (OCESP), a subvenção é fundamental para melhorar a produção agrícola e a vida do produtor. "Sabendo que terá condições de contratar o seguro, o produtor vai investir num pacote tecnológico melhor para o plantio, o que vai reverter em aumento de produtividade e de renda", observa o coordenador do Fórum.

A apresentação também foi acompanhada pelo assessor de Relações Institucionais da SAA, Ariel Mendes. O secretário Itamar Borges mostrou-se interessado pelo estudo e pediu uma análise técnica à sua equipe. "Creio que este seja o caminho para que possamos ampliar o programa de subvenção e atender mais produtores rurais", disse Borges.

SISTEMA OCESP

*O presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande (à esquerda), em reunião na Secretaria de Agricultura de SP*

# Central Sicoob SP recebe selo GPTW de melhores empresas para se trabalhar

No primeiro semestre de 2021, a Central Sicoob SP conquistou uma grande vitória: o Selo GPTW - Great Place To Work, com a marca de 100% de participações na pesquisa.

A consultoria global, que apoia organizações com o objetivo de obter melhores resultados por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação, já certificou mais de 1.500 grandes empresas, como Magazine Luiza, 3M, Tokio Marine e outras.

Além da Central Sicoob SP, dez cooperativas também foram certificadas com o Selo GPTW 2021-2022: Sicoob Cocred, Sicoob Coopecredi, Sicoob Credicocapec, Sicoob Crediguaçu, Sicoob Credivale, Sicoob Credlíder, Sicoob Nosso, Sicoob Credicitrus, Sicoob Cocre e Sicoob Credimota.

Vale destacar que, entre as cooperativas filiadas certificadas e entre as dez posições do Ranking de Agronegócio e do Ranking de melhores do Estado de São Paulo, estão respectivamente o Sicoob Credicitrus e o Sicoob Cocre.

CENTRAL SICOOB SP

Giro

# Cooperativas de MT se mobilizam para o Agro Fraterno

Mais de 116,8 milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar ou passando fome no Brasil, segundo pesquisa feita em dezembro de 2020 pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan). Desses 116 milhões, cerca de 43 milhões (20,5% dos brasileiros) não contavam com alimentos em quantidade suficiente e 19 milhões da população (9%) estavam passando fome, maior taxa desde 2004. Em 2018, o IBGE identificou 10 milhões de brasileiros nestas condições.

Em Mato Grosso, relatório da Secretaria Estadual de Fazenda aponta que no território mato-grossense, até janeiro de 2021, existiam 520.321 mil famílias registradas no Cadastro Único, mecanismo adotado pelo governo para saber informações das pessoas em situação de pobreza. Desse total, cerca de 132.026 mil são de famílias com renda per capita de até R$ 89 por mês e vivem na extrema pobreza.

É neste cenário, que o movimento cooperativista do Brasil aderiu ao programa Agro Fraterno do Governo Federal através dos Ministérios da Agricultura e da Cidadania, que tem como propósito estimular as empresas e cooperativas a abraçar ainda mais as ações de combate à fome no país, que se agravou por conta da pandemia, por meio da doação de alimentos.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

*O lançamento do programa Agro Fraterno ocorreu em Luziânia (GO), em cerimônia que contou com a presença da ministra da Agricultura, Tereza Cristina*

"As cooperativas de Mato Grosso também fazem parte do programa Agro Fraterno. Elas já realizam diversas ações de voluntariado através do Programa do Dia de Cooperar e muitas iniciativas são de doação de alimentos. O interesse pela comunidade é um dos princípios do cooperativismo e participar de mais uma campanha será um processo natural das cooperativas", disse o presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho.

Cezário reforça o convite às cooperativas de Mato Grosso, de todos os setores, e pede para que "participem dessa campanha para continuarmos a fazer a diferença onde estamos presentes". Muitas pessoas estão passando fome e devemos e podemos ajudar".

Como Participar – As cooperativas que fizerem doações de alimentos e recursos financeiros às entidades beneficentes devem comunicar ao Sistema OCB/MT, para que seja posteriormente cadastrado no site Agro Fraterno - http://www.agrofraterno.com.br/. As ações podem ser cadastradas também no Programa do Dia de Cooperar.

# I.coop realiza 1ª Semana do Cooperativismo

Anualmente, no primeiro sábado de julho, é celebrado o Dia Internacional do Cooperativismo, que está em sua 27º edição reconhecido pelas Nações Unidas e no 99º ano de celebração.

Para comemorar esta data o ICOOP- Faculdade do Cooperativismo - organizou a 1ª Semana do Cooperativismo, onde serão abordados temas sobre a resiliência do cooperativismo num mundo em constantes mudanças.

Alinhado ao tema proposto pela ACI (Aliança Cooperativa Internacional) deste ano, "Reconstruir melhor juntos", onde a atenção estará sobre como as cooperativas do mundo têm feito para enfrentar a crise pandêmica do Covid-19 e aproveitar o #CoopsDay — como também é conhecido — para conscientizar as cooperativas a promoverem movimentos de solidariedade.

A 1ª Semana do Cooperativismo do ICOOP acontece on-line de 5 a 8 de julho, sempre às 19h. A abertura do evento vai contar com a participação do Presidente do Sistema OCB, Onofre Cesário de Souza Filho e da dretora presidente do ICOOP, Janete Dalabarba.

Na sequência traz professores convidados da Instituição que irão apresentar assuntos relevantes sobre o cenário atual do cooperativismo.

No dia 5 de julho, às 19h30 o tema será "Os desafios da conectividade num mundo em transformação social", assunto apresentado pela professora Lucia Teixeira.

No dia 6 de julho, o analista de Sistemas Itamar Rocha apresenta "Você acha que conhece a Inovação? Pense de novo!"

No dia 7 de julho, é a vez de Jéssica Souza, graduada em Recursos Humanos e colaboradora da Unimed, com o tema "Cooperativismo, um sistema resiliente e tempos de crise".

E no dia 8 de julho, a professora Marluce Dezorzi encerra a rodada de palestras com o tema "Um novo olhar sobre empregabilidade e carreira – Desafios, perspectivas e provocações".





Foco Cooperativo

# Comprar de cooperativas é consumo consciente

*Luís Alberto Pereira é presidente do Sistema OCB/GO.*

SISTEMA OCB/GO

Uma pesquisa realizada pela consultoria Grant Thornton, divulgada em janeiro, mostrou que 49,2% dos empresários brasileiros concordam que a maioria das empresas ainda não sabe por onde começar, quando o assunto é medição de sustentabilidade. Ao mesmo tempo, mais de 70% acreditam que a tendência global em direção à sustentabilidade exigirá mudanças fundamentais nos modelos de negócios das empresas. Se, para muitos, mudar a cultura da organização para abraçar a sustentabilidade é um dilema, para as cooperativas isso está em sua essência.

Os objetivos sociais no cooperativismo caminham lado a lado com os objetivos econômicos. Ano após ano, as cooperativas saem em defesa do meio ambiente, adotam práticas de gestão responsáveis, contribuem com a comunidade e nem por isso deixam de gerar renda. Pelo contrário: crescem ainda mais sólidas. Por isso, a mensagem é clara, comprar produtos e adquirir serviços de cooperativas são formas de lutar por um mundo mais justo e garantir que haja recursos para as próximas gerações.

Por outro lado, o desconhecimento de boa parte da sociedade brasileira em relação às cooperativas precisa ser superado. De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2019), publicado pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), de cada 10 brasileiros, apenas 4 conhecem as cooperativas. O movimento SomosCoop é uma iniciativa importante do Sistema OCB para tentar mudar essa realidade. Já conseguiu mobilizar as unidades estaduais e centenas de cooperativas a abraçar o orgulho de fazer parte do movimento cooperativista. O carimbo disponível para o uso em produtos e serviços das cooperativas, o SomosCoop, vai criando um diferencial no mercado.

Nós, do Sistema OCB/GO, também estamos convencidos da importância estratégica da comunicação. E levamos essa percepção para a ação. Dentre as frentes que no momento desenvolvemos em relação à comunicação, uma delas é o lançamento da campanha "Compre de cooperativas". O objetivo é mostrar que onde tem cooperativismo, tem a força do trabalho de muitas pessoas e um trabalho que impacta positiavamente a comunidade onde está inserido.

A campanha estará no ar até outubro, em rádios e redes sociais. O mote dos vídeos é mostrar as pessoas que estão envolvidas no cooperativismo, que de modo singular não são apenas coadjuvantes, mas protagonistas do nosso modelo de negócios. Outra ferramenta importante da campanha é a criação de um site exclusivo. Um verdadeiro catálogo onde estão disponíveis para consulta produtos e serviços das cooperativas goianas.

O movimento cooperativista precisa furar sua bolha e também englobar a comunidade em suas causas. Nesse ponto, precisamos da ação não só das entidades representativas, como a OCB. Podemos reforçar esse viés de comunicação, para isso, precisamos também reforçar os nossos princípios com o público interno. Todos funcionando como verdadeiros agentes multiplicadores de valores cooperativistas, formando a tríade: colaboradores, familiares e sociedade.

## Sistema OCB/GO lança campanha "Compre de coops goianas"

Antes de decidir se compra ou não, o consumidor consciente exige muito mais que qualidade e preço justo. Ele quer ter a certeza de que vai levar para casa opções que impactam de forma positiva, tanto a sociedade, quanto o meio ambiente. É por isso que o cooperativismo é a resposta para esse consumidor atual. O modelo de negócios que prioriza as pessoas mostra que, por trás de um rótulo, há sempre um rosto e, além do CNPJ, há vários CPFs envolvidos.

E para mostrar a toda a sociedade o que o cooperativismo significa e tem feito pelo desenvolvimento de todos, o Sistema OCB/GO, por meio do SESCOOP/GO, lança uma campanha para incentivar o consumo de produtos e serviços de cooperativas goianas. O objetivo é mostrar que onde tem cooperativismo, existe a força do trabalho de muitas pessoas, que impacta positivamente a comunidade onde o modelo está inserido.

De acordo com o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, a campanha valoriza e chama a atenção para os produtos e serviços oferecidos por nossas cooperativas no mercado. Para isso, aposta em apresentar para o público a história de cooperação e ajuda mútua, o caráter solidário da distribuição de resultados e o retorno positivo para a comunidade local, que são características naturais de uma cooperativa. "Acreditamos que a população vai dar valor na hora da compra e optar por produtos e serviços produzidos por cooperativas", explica.

A campanha fica no ar até outubro, em rádios da capital e interior e nas redes sociais. Além disso, tem um blog no portal G1 Goiás. Outra ferramenta importante da campanha é a criação de um site exclusivo. Nele, estão disponíveis para consulta produtos e serviços das cooperativas goianas. No mesmo ambiente, o visitante tem disponível todos os contatos de cada cooperativa, caso se interesse em adquirir algo diretamente com ela.

SISTEMA OCB/GO

Segundo Lucas Henrique Valentim, gestor de contas da agência Casa Brasil, a ideia da campanha é mostrar as pessoas que estão envolvidas no cooperativismo, que, de modo singular, não são apenas coadjuvantes, mas protagonistas desse modelo de negócios.

"A ideia é mostrar personagens de cada um dos ramos do cooperativismo. Obedecendo as regras de distanciamento, fizemos gravações sempre com planos bem próximos e usamos cores que remetem ao cooperativismo. Com essas entrevistas, pudemos dar ênfase também às falas dos personagens nos outros materiais", explica.

**Site exclusivo**

Todo o material publicitário da campanha faz o redirecionamento do público para o site "Compre de Cooperativas Goianas". Conforme Lucas, a ideia é que ele seja um centro de informação para fortalecer as cooperativas daqui. "Depois que a pessoa ver uma peça da campanha, se ela quiser saber mais, será redirecionada para a página e lá poderá conhecer as cooperativas listadas, uma a uma", afirma.

Mas para que o site tenha a funcionalidade esperada, as cooperativas goianas precisam enviar, para o departamento de Comunicação do Sistema OCB/GO (comunicacao@ocbgo.coop.br), informações sobre produtos e serviços, além dos contatos. "É muito importante enviarem os dados, porque é um espaço de publicidade muito grande para elas", resume Lucas.

**Serviço**

Site da campanha: https://compredecooperativas.com.br
Blog no G1: https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/sescoop/compre-de-cooperativas
Instagram: @goias_cooperativo
Facebook: goiascooperativo
Youtube: GoiásCoop Live

*Fontes: Ascom Sistemas OCB/GO, OCB/MS, OCB/MT e OCDF.*

Giro

# Instituições são beneficiadas com 1,5 mil litros de leite no MS

Com apoio da Cooperativa Agropecuária São Gabriel do Oeste (Cooasgo), a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul (Semagro) entregou 1,5 mil litros de leite para quatro instituições de assistência social dos municípios de São Gabriel do Oeste e Rio Verde de MT. Os produtos foram doados pela Cooasgo e Aurora durante a Semana do Leite.

Uma das instituições beneficiadas em São Gabriel do Oeste com 500 litros de leite foi a Comunidade Kolping São Francisco de Assis, que atende um total de 420 crianças e jovens.

Segundo a presidente da entidade, Silvia Letícia Padilha, a doação irá contemplar as famílias atendidas pela instituição. "A entidade sobrevive de doações e do apoio público. Temos muitos parceiros que tem nos ajudado, principalmente neste momento de pandemia, quando nossos recursos diminuíram bastante. Esse leite será muito bem-vindo", destaca Silvia.

Além da Kolping, a ação também beneficiou outras duas instituições em São Gabriel do Oeste como a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), que atende 270 alunos diretos, além de outros 700 que fazem terapias em São Gabriel e região e a ALAC (Associação dos Leigos Acolhedores de Cristo – Casa de Apoio ao Migrante), que atende 200 pessoas em situação de vulnerabilidade social. Cada instituição recebeu a doação de 250 litros de leite cada.

O secretário da Semagro Jaime Verruck que participou das entregas, destacou que a Semana do Leite é realizada anualmente com o intuito de incentivar o consumo do produto e atender entidades necessitadas, além de discutir a cadeia produtiva do leite.

Já o presidente da Cooasgo, Sérgio Marcon, que também se fez presente nas entregas, destacou a parceria com a Aurora, que garante oportunizar também doações a entidades que prestam atendimento a comunidade regional. "Além de auxiliar essas instituições importantes para o município, também damos a oportunidade de autoridades conhecerem mais o trabalho realizado", afirmou.

Em Rio Verde de MT, foram doados 500 litros para o Caps (Centros de Atenção Psicossocial). A parceria COOASGO/Aurora doou 5 mil litros de leite durante a Semana do Leite. A doação vai beneficiar oito entidades distribuídas em Campo Grande, São Gabriel do Oeste, Rio Verde de MT e Bandeirantes.

DIVULGAÇÃO

*Representantes da Cooasgo, Semagro e Aurora entregando a doação à comunidade Kolping São Francisco de Assis*

SISTEMA OCDF

# Sistema OCDF fará hackathon online

Durante 10 dias, 50 cooperados e colaboradores de cooperativas do Sistema OCDF e de outras unidades do Sescoop estarão imersos no Hackacoop – um hackathon online cujo objetivo é promover soluções inovadoras para o cooperativismo. Com início no dia 5 de julho e término no dia 16 de julho, os grupos participarão de uma intensa jornada com atividades online, por meio de webinários e ações entre os membros do time.

O evento tem como finalidade reunir profissionais para gerar ideias e resolver problemas pré-definidos. Contando com 50 inscritos em 10 times, o Hackacoop foca em atividades de liderança no tocante à criação de soluções.

Cada um dos times irá criar soluções para a resolução de necessidades nas temáticas: Melhoria da Imagem do Cooperativismo e Desenvolvimento de Cooperativas. Cada temática contará com o suporte de mentores especialistas pertencentes à rede de relacionamento do Sistema OCDF, além de profissionais que facilitarão o conteúdo dos webinários de capacitação técnica.

Durante os dez dias, os times terão atividades para desenvolver soluções inovadoras com base nos objetivos do Hackacoop. Com a participação especial de jurados técnicos, serão eleitos três times vencedores com as melhores soluções. O primeiro colocado receberá o valor de R$ 5 mil, o segundo R$ 3 mil e o terceiro R$ 1,5 mil sendo estes valores globais a serem compartilhados entre os membros.

O encerramento do Hackacoop, com a publicação dos vencedores, acontecerá no dia 16 de julho, com a premiação em dinheiro para as três primeiras colocadas. Mais informações no endereço eletrônico: www.hackacoop.com.

O Hackacoop está sendo realizado e patrocinado pelo Sistema OCDF e é gerenciado pelo Núcleo de Gerenciamento de Projetos para Empresas Juniores, NGPjr.

Colaboração: Assessoria Vinícola Garibaldi

# Vinícola Garibaldi: 90 anos de tradição e modernidade

Em um ano de recordes de consumo brasileiro da bebida, o Dia Nacional do Vinho, comemorado em 6 de junho, teve um sabor especial para a Cooperativa Vinícola Garibaldi. São 90 anos de existência, uma história iniciada em 1931, aliando tradição e modernidade até os dias atuais.

A cooperativa aliou o aniversário à festa do Dia do Vinho Brasileiro. O resultado foi o lançamento de produtos novos com o auxílio da nova ferramenta de comunicação — o Instagram, com o perfil Taça e Prosa, um bate-papo realizado no dia 5 de junho sobre a bebida e com a presença de especialistas e amentes do melhor vinho nacional.

**Crescimento constante**

Os pioneiros de 1931 talvez não imaginassem onde a Cooperativa Vinícola Garibaldi chegaria 90 anos depois. Hoje é a gigante do Sul. Conta com a participação de mais de mil hectares de vinhedos espalhados em 15 municípios na Serra Gaúcha. E um parque industrial. O resultado vai ainda mais longe. A produção total dos cooperativados ultrapassa a marca dos 20 milhões de quilos de uva por safra.

Diante disso, a necessidade de racionalização no aproveitamento de uma imensa safra tornou-se evidente. Essa necessidade evoluiu e hoje a cooperativa conta com o apoio de um parque industrial.

A fórmula deu certo. A aliança entre os ares da Serra Gaúcha, a industrialização moderna e as uvas de excelente qualidade formam o triângulo perfeito. O resultado é impresso no portfólio da Cooperativa Vinícola Garibaldi. São mais de 70 rótulos, mais de dez marcas e prêmios dentro e fora do país.

**Consumo recorde**

Pode ser efeito da pandemia da Covid-19, mas o brasileiro, em isolamento social, passou a beber mais vinhos. De acordo com pesquisa da Ideal Consulting, o consumo nacional em 2020 alcançou a média de 2,7 litros da bebida. Isso significa crescimento de 26%. Bem diferente de anos anteriores, em que o consumo no máximo chegou a dois litros por pessoa.

Outro dado estatístico revela o crescimento de consumidores. Segundo a consultoria inglesa Wine Intelligence, especializada em vinho, entre os anos 2019 e 2020, o número de pessoas que passou a consumir a bebida cresceu 3 milhões no país.

**Preferência brasileira**

Por trás desse sucesso estão as cooperativas vinícolas espalhadas pelo país. O somellier e gerente de Marketing da Vinícola Garibaldi, Maiquel Vignatti, falou, em entrevista ao Programa CoopCafé, produzido pela Comunicoop, sobre as preferências de quem inicia a apreciação do vinho nacional.

FOTOS: DIVULGAÇÃO VINÍCOLA GARIBALDI

*Acima, fachada da fábrica da Vinícola Garibaldi; à esquerda, o kit comemorativo dos 90 anos da cooperativa*

"O vinho brasileiro é dividido em duas categorias: vinho de mesa, aqueles vinhos mais simples, armazenados em garrafas e outras embalagens, e o vinho fino, com uma incidência do encorpado. Com o advento da pandemia, o vinho fino nacional começou a ganhar destaque e credibilidade aos olhos da comunidade. E foi o queridinho do consumidor brasileiro frente à pandemia", revela.

Segundo Vignatti, o vinho acabou entrando na casa do brasileiro como um parceiro ideal por conta das restrições de atividade. Com isso, o consumo do vinho fino nacional em 2020 foi 70% maior que no ano 2019.

"É um crescimento muito forte. Foi puxado justamente por esse novo posicionamento de marca nacional frente ao consumidor, com vinhos talvez um pouco mais baratos", aponta.

Os espumantes, que são o forte da Vinícola Garibaldi, também se destacaram no ano da pandemia, com um crescimento bastante significativo.

**Dia Nacional do Vinho**

Apesar de fixado no primeiro domingo de junho, as comemorações do Dia Nacional do Vinho antecedem 30 dias do evento principal. Cooperativas vinícolas de todo o Brasil aproveitam este momento para promover manifestos em favor do vinho brasileiro. A cooperativa Garibaldi pôs em prática o projeto turístico Taça & Trufa.

Maiquel Vignatti explica: "São demonstrações de vinhos brancos e chocolate realizadas há mais três anos. Esse ano, por causa da pandemia, usamos as plataformas digitais com mais força e criamos o Taça & Prosa e um kit com quatro rótulos diferentes e um lançamento".

A live no Instagram foi realizada na noite de sábado (5). Com ela, Vignatti explica que houve aumento de 115% das vendas do vinho tipo rosê em relação a 2020. A cooperativa aproveitou o evento para lançar mais uma marca deste tipo de vinho, além de outro da variedade Merlot. Também fez parte do kit o vinho espumante moscatel, o produto premiado da cooperativa. Cerca de 20 mil pessoas acompanharam o evento digital.

**Perfil do amante do vinho**

O brasileiro ainda está aprendendo a beber vinho. Os vinhos populares começam a dar lugar a outros produtos mais elaborados. O consumo é crescente e esses vinhos começam a ser exportados.

"Apesar do crescimento, a expectativa é de ampliação do mercado. Os vinhos populares estão tendo baixa de aceitação. Mas existe uma força muito forte da indústria brasileira em busca desse novo consumidor", destaca.

O setor vinícola começa a ampliar o público, e o objetivo é atingir a geração milenium. E a preferência é para os vinhos mais leves.

"A gente tem hoje no Brasil 39 milhões de consumidores, 29 milhões são aqueles que consomem vinho mensalmente. Se considerarmos essa frequência mensal, temos consumo *per capta* de dois litros. Mas a gente tem uma população acima de 18 anos que ultrapassa 190 milhões, o que representa sete litros *per capta*", complementa.

**Mercado internacional**

A aceitação do vinho nacional é crescente. A Vinícola Garibaldi exporta para 19 países em 5 continentes, como explica o gerente de Marketing.

"O Brasil, de um modo geral, tem um certo conceito no cenário internacional. É puxado pela qualidade dos espumantes. O suco de uva brasileiro tem também um destaque internacional com muitos países da América. Através do vinho, também se consegue essa exportação para a China e outros países do Oriente. Esse movimento de exportação ainda é pequeno. Mas com a possibilidade de conquistar novas oportunidades no mercado, também através da exportação. Hoje, na cooperativa, nossa representatividade com exportação é inferior a 1% do faturamento. Mas com perspectiva de crescimento no futuro", conclui.

# Seminário de Direito Cooperativo da Região Sul será em setembro

O próximo Seminário de Direito Cooperativo da Região Sul já tem data marcada. Será nos dias 3, 10, 17 e 24 de setembro, em formato on-line, e os interessados em participar já podem reservar em suas agendas. Desta vez, a anfitriã do evento será o Sistema Ocepar. Uma das novidades é que a programação foi distribuída da seguinte forma: serão realizados quatro painéis ao todo, um por dia, com duas horas de duração cada, sempre no período da manhã, contemplando apresentação de palestras e espaço para debates. Serão discutidos temas ligados ao Direito Cooperativo, incluindo assuntos relacionados às áreas de Recursos Humanos, financeira e contábil. A programação completa será divulgada posteriormente.

**Público**

O evento é destinado a advogados e assessores jurídicos de cooperativas e das Unidades Estaduais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Desde sua primeira edição, em 2017, é realizado em cooperação entre os Sistemas Ocepar, Ocesc e Ocergs e tem contado com a participação de representantes do Sistema OCB.

## Unimed Pelotas planta 50 árvores

UNIMED PELOTAS

Com o propósito de sensibilizar a comunidade para a preservação do meio ambiente, promovendo a sustentabilidade do planeta, a Unimed Pelotas/RS através do programa Quem Clica Cuida plantou 50 árvores. O plantio foi realizado na avenida República do Líbano, no entroncamento com a avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira e contou com a presença da presidente da cooperativa, Rosana van der Laan e da vice-presidente, Susane Passos, além do secretário de Qualidade Ambiental de Pelotas, Eduardo Schaefer.

O projeto Quem Clica Cuida procura estimular que os clientes e beneficiários da Unimed Pelotas/RS utilizem os recursos on-line que a cooperativa oferece, como Guia Médico, resultados de exames, faturamento e demonstrativos, etc. Os acessos devem ser feitos pelo hotsite www.unimedpelotas.com.br/quemclicacuida, e a cada mil cliques, a Unimed Pelotas/RS plantará uma árvore. O objetivo é que até o final de 2021 sejam plantadas 200 árvores.

O secretário de Qualidade Ambiental de Pelotas, Eduardo Schaefer, agradeceu a parceria da Unimed Pelotas/RS. "Isso se chama compartilhamento do meio ambiente e uma rede de sustentabilidade que envolve diversos atores: pode público, empresas parceiras e a comunidade", diz.

Das 50 árvores, foram plantadas as seguintes espécies: 25 mudas de frutíferas, quatro mudas ipês, sete mudas de pata de vaca, sete mudas de quaresmeira e sete extremosas.

## Creral apresenta projeto de usina hidrelétrica de 49,3 MW

CRERAL

A direção da Creral apresentou na manhã desta quinta-feira, 24/06, ao poder público de Veranópolis o projeto de uma nova usina a ser construída na serra gaúcha, a UHE Foz do Prata.

O presidente da cooperativa de energia com sede em Erechim, Alderi do Prado, juntamente com o gerente de geração Leonardo Cassol foram recebidos pelo prefeito Waldemar de Carli e pela assessora jurídica Fabiane Mercalli (*foto*). Na oportunidade foram feitos esclarecimentos sobre o empreendimento a ser construído no Rio da Prata, entre os municípios de Veranópolis e Nova Roma do Sul.

O presidente da Creral explicou que UHE Foz do Prata terá potência instalada de 49,3 MW com característica de PCH, sendo que na casa de força principal serão 45 MW e na casa de força complementar junto ao pé do barramento serão mais 4,3 MW. Com investimento estimado em cerca de R$ 300 milhões, o projeto já está com o termo de referência do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto do Meio Ambiente (EIARIMA) aprovado na FEPAM e neste mês o órgão emitiu a autorização para manejo da fauna silvestre. "Com esta autorização já podemos começar o levantamento a campo e até abril de 2022 pretendemos protocolar na Fepam a solicitação da licença prévia (LP)", complementa Alderi.

Segundo o engenheiro da Creral, Leonardo Cassol, responsável pelo departamento de Geração, a previsão é que sejam criados cerca de 500 novos empregos diretos e indiretos durante a construção e que a capacidade de geração da usina consiga atender cerca de 100 mil residências. temos apenas projeções né, mas pela capacidade de geração da usina, podem ser atendidas cerca de 100 mil residências.

A Foz do Prata é a primeira UHE da Creral, cooperativa de eletrificação rural com mais de 50 anos de existência, e há 20 anos atuando na geração através de PCHs, CGHs, UTE e UFVs. Neste ano a cooperativa está construindo usinas solares nos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo e mais três CGHs em Santa Catarina. Atualmente opera duas usinas próprias e outras cinco usinas em sociedade com investidores.

# Frimesa entre as 50 marcas mais consumidas pelos brasileiros

A marca Frimesa apareceu pela primeira vez no ranking Kantar Brand Footprint Brasil 2021, nona edição do levantamento que indica as 50 marcas mais estão presentes nos lares brasileiros ocupando a 49º colocação, crescendo quatro pontos comparado com 2019.

A métrica do estudo leva em consideração a penetração (alcance da marca) e a frequência no número de vezes que é escolhida no Ponto de Venda que, combinadas, geram o Consumer Reach Point (CRP), indicador das marcas mais escolhidas pelo consumidor. O estudo acontece mundialmente e pondera todas as marcas, independente do segmento.

A leitura ocorreu em 11.300 lares das sete regiões do Brasil. A Kantar avaliou 230 marcas para elaborar o Top 50 e para estar nesta seleta lista, a marca precisou alcançar o patamar de 109 milhões de CRPs, penetração acima de 35% e frequência de, ao menos, três vezes. Para o cálculo o CRP considera o número de municípios em um país multiplicando pelo % de famílias que compram a marca e o número de interações.

As marcas de alimentos se destacam no ranking. Por conta da pandemia as pessoas estão ficando mais em casa e consequentemente repercute na cesta de compras devido ao aumento nas ocasiões de consumo de alimentos no lar. Presuntaria, linguiças, azeite, empanados e batata congeladas são categoria que despontaram no crescimento das vendas.

FRIMESA

Na prática, a avanço da Frimesa significa que em 2020 foi escolhida mais vezes pelos brasileiros. Para o presidente Valter Vanzella a conquista comprova é motivo de orgulho e posiciona a Frimesa entre grandes. "Essa performance comprova que nossa estratégia de investir num portfólio de valor com ações para garantir a presença no ponto de vendas e nas campanhas de comunicação para tornar a marca conhecida são assertivas".

Com 43 anos, a Frimesa é uma cooperativa central paranaense que atua no segmento de carne suína e lácteos. Possui seis plantas industriais com capacidade de processar 8.300 suínos por dia e mais de 800 mil litros de leite por dia. Com portfólio de mais 460 produtos a marca está presente no varejo e atacadistas de todo Brasil. Em 2020 o faturamento atingiu 4,29 bilhões.

*Fonte: Assessoria Frimesa.*

# Copacol abre 500 vagas para trabalhar em suas indústrias

COPACOL

Enquanto a taxa de desemprego no Brasil cresce em ritmo acelerado, fechando o primeiro trimestre do ano com 14,7% das pessoas desocupadas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Copacol, cooperativa do agronegócio, vem na contramão de tudo isso e oferece mais 500 vagas.

As oportunidades estão sendo abertas nas unidades industriais, em Nova Aurora e Toledo (Peixes) e em Cafelândia e Ubiratã (Aves), no Oeste do Paraná.

De acordo com o supervisor de gestão de pessoas, Júlio Cesar de Melo, as vagas são para o cargo de auxiliar de produção com salário que pode chegar até R$ 1.666,00, incluindo todos os benefícios concedidos pela cooperativa, tais como vale alimentação e prêmio produção, sem falar do PLR (Participação nos Lucros e Resultados), transporte, restaurante industrial, salário família entre outros benefícios.

"Sempre tivemos demandas por pessoal nas nossas indústrias e, neste momento, estamos com uma demanda ainda maior e por isso precisamos contratar para que a nossa produção continue em todas as nossas plantas. Atualmente temos nas indústrias pessoas que vem de 43 municípios", ressalta o supervisor.

Para se candidatar a uma vaga ou mais informações, os interessados devem entrar em contato pelo Whatsapp (45) 9-9973-4911.

"Quando a gente avalia a condição da Copacol, vejo que em nossa região tem uma empregabilidade muito forte e a Copacol é uma grande geradora de oportunidades para muitas pessoas e famílias, que inclusive tem evoluído através do seu trabalho na cooperativa. Quem quiser trabalhar temos vagas. Estamos de portas abertas", conclui o supervisor.

*Fonte: Imprensa Copacol.*

## Visitas institucionais à Ocepar

OCEPAR

Duas reuniões institucionais foram promovidas pelo Sistema Ocepar com as diretorias das cooperativas Coamig, de Guarapuava, e Unimed Cascavel. Devido à pandemia da Covid-19, esses encontros têm ocorrido de forma virtual desde o ano passado. O objetivo é informar as cooperativas em relação aos principais assuntos que norteiam a organização no momento, bem como atualizá-las sobre os indicadores do cooperativismo e das cooperativas em questão, inclusive com um comparativo com outras cooperativas do mesmo ramo e porte.

Os eventos contaram com a participação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Ele informou que, no próximo dia 22 de julho, acontecerá o Fórum dos Presidentes das Cooperativas de 2021, virtualmente. "Será uma oportunidade de discutirmos assuntos de interesse das nossas cooperativas e vamos ter um espaço especial para o nosso Plano Paraná Cooperativo – PRC200. Se no ano passado atingimos a meta de um faturamento de R$ 115,7 bilhões, agora vamos construir um caminho para dobrar este crescimento econômico, com bases sólidas e viáveis", frisou.

Na reunião com a Coamig, participaram o presidente, Edson Bastos, e membros do Conselho Administrativo. Para Bastos, o apoio do Sistema Ocepar tem sido fundamental para a cooperativa dar continuidade às suas atividades e esses encontros são relevantes pois possibilitam esclarecer dúvidas e manifestar as principais demandas. Já a segunda reunião institucional do dia com a Unimed Cascavel contou com a participação do diretor-presidente, Luiz Sérgio Fettback, e gestores da cooperativa.

Opinião

# O plano possível

SISTEMA OCESC

*Luiz Vicente Suzin é presidente do Sistema Ocesc.*

A agricultura é um setor estratégico, sensível e vulnerável para o País. Além de setor econômico de excelência e protagonista nas exportações, oferece a segurança alimentar sem a qual qualquer nação entra em crise social. Garantir todas as formas de financiamento à agricultura é um dos maiores imperativos nacionais. Por isso, o anúncio do Plano Safra, a cada ano, reveste-se de importância.

O governo federal, através da diligente ministra Tereza Cristina, tem demonstrado sensibilidade e conhecimento das características do setor primário, como testemunha o recém-anunciado Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2021/2022. O Plano disponibilizará recursos da ordem de R$ 251,2 bilhões, o que representa um aumento de 6,3% em relação ao ano passado. Deste volume, R$ 177,7 bilhões serão destinados para custeio e comercialização. Um grande avanço que merece registro: os recursos para investimentos aumentarão em 29% e serão de R$ 73,4 bilhões. A promessa é de que os financiamentos poderão ser contratados de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

A oferta de condições para a infraestruturação do campo está expressa nos R$ 4,12 bilhões de recursos do Programa de Construção e Modernização de Armazéns (PCA), volume 84% acima do plano anterior. Com o PCA será possível ampliar a capacidade de armazenagem em cinco milhões de toneladas.

A agricultura familiar ficou amplamente contemplada com os recursos do Pronaf (R$ 39,34 bilhões, alta de 19%), ampliação do limite da renda bruta e enquadramento de R$ 415 mil para R$ 500 mil, incremento de 20,5%.

Foram destinados R$ 34 bilhões para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), elevação de 3% em relação à safra passada, e o aumento do limite de renda bruta para classificação, de R$ 2 milhões para R$ 2,4 milhões, 20% a mais. A expectativa era de elevação do limite da renda bruta anual em 32% tanto para o Pronaf quanto para o Pronamp.

O Plano Safra 21/22 também prevê recursos para o custeio de milho, sorgo e às atividades de avicultura, suinocultura, piscicultura, pecuária leiteira e bovinocultura de corte em regime de confinamento: R$ 1,75 milhão (Pronamp) e R$ 4 milhões para os demais produtores.

O PAP 2021/2022 aumentou o limite de recursos que o produtor pode acessar em subvenção ao prêmio do seguro rural, de R$ 48 mil para R$ 60 mil, para as atividades agrícolas. Para o apoio à comercialização, o volume será de R$ 1,4 bilhão.

A preocupação ambiental é patente, visto que o Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) terá incremento de 101%, totalizando R$ 5,05 bilhões. Na próxima safra, o Programa ABC financiará a construção de unidades de produção de bioinsumos e biofertilizantes, sistemas de geração de energia renovável, além de oferecer um limite de crédito coletivo, até R$ 20 milhões, para a geração de energia elétrica, a partir de biogás e biometano.

O Proirriga, programa destinado ao financiamento da agricultura irrigada, terá R$ 1,35 bilhão, e o Inovagro, voltado para inovações tecnológicas nas propriedades rurais, ficou com R$ 2,6 bilhões.

Ao contrário do que esperavam os produtores rurais, as taxas de juros aumentaram 1,0 ponto percentual em relação à safra anterior mas, apesar da elevação da taxa Selic, representará um custo maior para os produtores rurais. O governo destinou um aporte de R$ 13 bilhões para equalização de juros. As taxas de juros variam de 3% a 8,5%.

Com relação à Assistência Técnica e Extensão Rural Digital (Ater Digital), está previsto repasse de R$ 25 milhões para a execução das ações pelas empresas de assistência técnica e extensão rural, ampliando o acesso dos agricultores a serviços modernos, ágeis e eficientes.

O plano não é perfeito, mas é o possível em face das atuais condições macroeconômicas. As cooperativas, por exemplo, esperavam aumento dos recursos do Prodecoop para R$ 3,5 bilhões, mas manteve-se o montante da safra anterior (R$ 1,65 bilhão) e os recursos para comercialização diminuíram 40,9% de R$ 2,37 bilhões para R$ 1,4 bilhão. Mas não há dúvidas que o Plano Safra deve ser a cada ano aperfeiçoado, contribuindo para que o agronegócio se mantenha como a locomotiva da economia brasileira.

## Governador do MS participa de reunião na sede da Aurora

AURORA

*O presidente da Aurora Alimentos, Neivor Canton, apresentou o perfil da empresa ao Governador do Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuza, que participou de reunião na sede da cooperativa*

Apresentar os atrativos e diferenciais do Mato Grosso do Sul para a atração, implantação e o desenvolvimento das empresas. Esse foi o objetivo da presença do governador daquele estado, Reinaldo Azambuja, na assembleia mensal da Cooperativa Central Aurora Alimentos, nesta semana, em Chapecó.

Na primeira parte da reunião, o presidente da Aurora Neivor Canton apresentou o perfil da empresa, história, base produtiva, estrutura industrial e mix de produtos.

Na sequência, o governador relatou as ações de modernização da estrutura administrativa do governo sul-mato-grossense, as políticas de incentivos aos empreendimentos produtivos e a vocação para o agronegócio. Essas condições permitirão ao Mato Grosso do Sul obter o maior crescimento do PIB entre todos os estados da Federação brasileira.

Azambuja também relatou o programa de investimentos em rodovias e ferrovias que estão sendo feitos mediante PPPs (parcerias público-privadas) ou diretamente pelo Estado para melhorar a infraestrutura de transportes e, por consequência, as condições de competitividade das empresas. Entre essas obras, o Porto Murtinho e a Nova Ferroeste.

A Aurora está presente no Mato Grosso do Sul desde 1995 com uma planta de abate de suínos em São Gabriel do Oeste. Atualmente tem, também, uma unidade comercial em Campo Grande e uma unidade armazenadora em Maracaju.

Participaram da reunião o vice-presidente da Aurora Marcos Antônio Zordan e os presidentes das 11 cooperativas filiadas.

O governador Reinaldo Azambuja estava acompanhado dos secretários de Estado Eduardo Correia Riedel (infraestrutura) e Jayme Elias Verruck (meio ambiente, desenvolvimento econômico, produção e agricultura familiar).



T12.com.br
ACESSE PARA SABER MAIS SOBRE A AÇÃO

#Orgulho de ser Doador

Porque fazer o bem é nosso maior orgulho.

Para celebrar o Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado no dia 3 de julho, nós da Aurora Alimentos convidamos você a fazer parte de uma causa grandiosa

DOAR SANGUE PARA SALVAR VIDAS.

# OCB/PA e comitiva do Governo do Estado visitam Coopernorte

Com o objetivo de acompanhar a comitiva da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme) no Projeto "Na fábrica", o presidente da OCB/PA, Ernandes Raiol, visitou a sede da Cooperativa Agroindustrial Paragominense (Coopernorte) em Paragominas. A ação busca fortalecer o diálogo do governo estadual com o setor produtivo, para assegurar um ambiente de negócio atrativo e competitivo às empresas paraenses.

O projeto é promovido pela Sedeme em parceria com a Companhia de Desenvolvimento do Pará (Codec), Banco do Estado do Pará (Banpará), Sebrae e Fiepa, que estiveram presentes na visita.

A comitiva do Governo do Estado foi acompanhada pela Prefeitura Municipal de Paragominas e pelas Secretarias Municipais de Planejamento e de Assistência Social de Paragominas, além de empresários e representantes de cooperativas da região. Segundo o presidente da OCB/PA, Ernandes Raiol, a visita ao local serviu principalmente para entender e identificar as demandas das cooperativas e do município.

"A Coopernorte apresentou as ações da cooperativa ao Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia, José Fernando Gomes Júnior. Foi possível demonstrar a atuação da cooperativa, o número de empregos gerados de forma direta e seu volume de produção ao longo dos anos desde sua constituição. Na mesma ocasião foi apresentado plano de expansão e verticalização da cooperativa, que já atua em outros municípios da região e busca agora o apoio do Governo do Estado, por meio de incentivos, para realização desse processo de expansão".

O Governo do Estado, por meio da Sedeme, firmou apoio para estruturação do projeto de incentivo fiscal para a expansão e verticalização. "A Coopernorte pode contar com o Governo do Pará em todos os projetos que proporcionem o desenvolvimento da cooperativa e consequentemente do município de Paragominas. Estamos aqui com esse objetivo", enfatizou José Fernando, secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia.

Apesar de todos os desafios impostos pela pandemia, a Coopernorte comemora os avanços conquistados ao longo do tempo com a união de vários cooperados, números e resultados expressivos. Para 2021, a cooperativa deve continuar crescendo em torno de 25% em relação a 2020.

OCB/PA

*O presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol, em visita às instalações da Coopernorte*

No ano passado, a receita bruta de vendas da cooperativa cresceu 18,3%, atingindo cerca de R$ 388 milhões. Já o patrimônio líquido teve um salto de 77%, totalizando R$ 42,8 milhões. Em 2020, mesmo com a pandemia, também fechou com um crescimento de 101% em ativos fixos (imobilizado) e um aumento de 74% em ativos totais. Ao final do exercício, o resultado (sobras líquidas) apresentado na AGO foi de R$ 18 milhões.

"Sabemos que nossa região irá se desenvolver com o agro, com a industrialização da produção. Não é só um projeto nosso, da Coopernorte, mas de toda uma cadeia de atividades que iremos fomentar a partir da verticalização dos grãos", afirmou o presidente da cooperativa, Bazílio Carloto.

A cada ano, aumenta o volume de insumos e produtos agrícolas comercializados pela Coopernorte, como o milho, a soja, sorgo e o milheto, sempre com o envolvimento e comprometimento dos sócios cooperados, proporcionando a geração de empregos diretos e indiretos e reforçando a importância da cooperativa na economia das regiões onde atua, que corresponde a 7 municípios do sudeste e nordeste paraense.

Os 88 cooperados atuam com a produção de soja, milho, sorgo e milheto. A Coopernorte teve um crescimento de 47,8% em seu faturamento durante os últimos quatro anos. Em 2015, a cooperativa chegou a R$ 68,9 milhões. Em 2019, o faturamento chegou a R$ 328,7 milhões. A projeção é que o número ultrapasse os R$ 419 milhões ainda em 2020.

A estratégia de crescimento da cooperativa visa, após a ampliação da capacidade de armazenamento e do laboratório de classificação, fomentar a integração da lavoura pecuária com produtos e serviços, integração com avicultura e implantar fábrica de ração e óleo na etapa de verticalização. Na etapa de expansão, em até sete anos, se buscará o fomento à produção animal de peixes e suínos, assim como a criação de marca própria de produtos agroindustriais.

### Sobre a Coopernorte

Fundada em 2011, a Coopernorte é uma das maiores cooperativas do agronegócio do norte do país, atuando com a comercialização de insumos agrícolas (fertilizantes, sementes, corretivos de solo e defensivos agrícolas) e grãos (soja, milho, sorgo e milheto). Também realiza a recepção, pré-limpeza, secagem, beneficiamento e armazenamento de grãos, além de prestar consultoria agronômica especializada e proporcionar aos seus cooperados treinamentos e fomento a tecnologias e boas práticas agrícolas, bem como o financiamento de safras.

# OCB/AM e Setemp alinham parceria

A Secretaria Executiva do Trabalho e Empreendedorismo (Setemp), órgão da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), participou de reunião no espaço da Organização das Cooperativas do Estado do Amazonas (OCB/AM), para alinhar parceria entre Setemp e a OCB, através da assinatura do Termo de Cooperação técnica, que permitirá a participação da secretaria no Dia de Cooperar e outras atividades, em conjunto com a Organização. No encontro, também foram destacadas iniciativas para cursos profissionalizantes.

A reunião contou com a presença da titular da Setemp, Neila Azrak, o diretor administrativo da Setemp, Almir Albuquerque, o presidente do Sistema OCB/AM, José Merched Chaar, a superintendente do Sistema OCB Amazonas, Claudia Sampaio, e a presidente da Copamart (Cooperativa dos Artesãos), Terezinha Ribeiro.

De acordo com a secretária executiva do Trabalho e Empreendedorismo, Neila Azrak, a parceria renderá bons frutos para a população amazonense: "Estamos juntamente com o governo do estado, trabalhando para que os cidadãos sejam beneficiados através de novos projetos. Acreditamos que faremos um excelente trabalho", destacou.

Para Merched Chaar, é motivo de satisfação ter a Setemp como parceira: "A perspectiva é de alinhar projetos e ações que façam a diferença de acordo com as necessidades da população, por isso, essa parceria é importante para conseguirmos atingir nossos objetivos dentro do cooperativismo", ressaltou.

OCB/AM

*Merched Chaar (esq.), Neila Azrak, Claudia Sampaio, Terezinha Ribeiro e Almir Albuquerque*

# Coopermóveis, do Acre, aprova Regimento Interno

OCB/AC

Os cooperados da Cooperativa de Produção dos Moveleiros do Estado do Acre se reuniram na quarta-feira, 23, para realizar a Assembleia Geral Extraordinária - AGE, onde colocaram em votação a aprovação do Regimento Interno. O documento foi aprovado de forma democrática, e atenderá às necessidades da Cooperativa, assim como de cada cooperado.

O Regimento regulamenta assuntos internos de uma cooperativa, alcançando as situações particulares vivenciadas em cada organização, e garante o desenvolvimento das atividades conforme as diretrizes anteriormente traçadas por ele.

Para Raimundo Mota, um dos fundadores da Coopermóveis, a aprovação do documento vai ajudar a nortear as ações dentro da Cooperativa de agora em diante.

"O Regimento Interno da Coopermóveis era esperado há muito tempo, pois desde quando essa cooperativa foi instituída temos a necessidade desse documento, e por falta de atitude nossa ele nunca foi feito. De agora em diante, com a aprovação, vamos ter um documento para nortear nossas ações, direitos e deveres, assim, a Cooperativa vai se desenvolver com mais efetividade", pontua Raimundo.

A Assembleia Geral Extraordinária é um importante instrumento de gestão, nela, os cooperados deliberam temas que merecem atenção especial, como por exemplo, a reforma do Estatuto Social; incorporação ou desmembramento da cooperativa; dissolução voluntária da sociedade e nomeação de liquidantes; Regimento Interno, são pautas a serem debatidas.

Para o presidente da Coopermóveis, Jorge Melo, a realização da AGE caracterizou o momento máximo em que os cooperados podem exercer a democracia dentro de uma cooperativa.

"É um dia histórico para nossa Cooperativa, já que nunca tivemos um momento assim para, em conjunto, elaborar e aprovar o Regimento Interno. É um crescimento para a Cooperativa, pois agora vamos ter uma base sólida para direcionar nossos trabalhos, relações interpessoais e serviços", destaca Jorge.

# Cooperativa do TO busca investidores para extração de esmeraldas

A Cooperativa dos Garimpeiros de Monte Santo (Coopersanto), apesar da pandemia de Covid-19, possibilita condições de iniciar a fase de exploração de esmeraldas na região de Monte Santo (TO). A próxima etapa é conseguir fonte de recursos e possíveis investidores que tenham interesse em firmar parceria com os cooperados, com a anuência da diretoria da cooperativa.

A cooperativa, fundada em 1997, por compromisso com a legalidade e a formalização das atividades garimpeiras, aguardou até este momento, chegando a perder o engajamento de potenciais investidores. Cooperados que presenciaram a constituição da cooperativa buscaram outras atividades de sustento, mas se mantiveram associados à cooperativa, sem abrir mão do desejo inicial de obtenção de renda por meio da exploração das atividades garimpeiras.

### Legalidade

Após reforma estatutária, a atual gestão buscou a readequação e legalização da cooperativa. Com isso conseguiu a aprovação de lotes de dois hectares, ou seja, 20 mil m² para cada cooperado explorar as atividades de garimpo, podendo ser explorado mais de um lote por cooperado.

Conforme explica a presidente da Coopersanto, Juliana Martins, a área do subsolo é extensa e as esmeraldas existem comprovadamente, sendo a região submetida a sondagem técnica. Para os investidores, o fato de se tratar de uma cooperativa também é uma vantagem. "O cooperativismo impulsiona as ideias e agrega valor aos cooperados, aos parceiros e a comunidade, como um todo", comenta.

### Cooperativismo

A Coopersanto está registrada no Sistema OCB/TO, onde os cooperados e seus parceiros podem receber apoio em questões burocráticas e cursos de qualificação profissional. "A maior importância de ser associado ao Sistema OCB/TO é a estrutura e o suporte oferecido às cooperativas", explica Juliana.

Para a superintendente do Sistema OCB/TO, Maria José Oliveira, o cooperativismo é um modelo que preza pelo respeito e a colaboração entre os envolvidos. "O cooperativismo, ao mesmo tempo que congrega as pessoas, fortalece também a atividade econômica de seus membros, e quando há engajamento e comprometimento, possibilita melhores resultados para todos", ressalta a superintendente.

# Mãos que Criam no Amapá

OCB/AP

A Cooperativa de Trabalho e Artesanato em Geral no Estado do Amapá (Mãos que Criam) participou no dia 18 de junho, da reunião realizada no Sebrae, organizada pela secretária de Estado do Turismo, Rosa Abdon.

Na ocasião, os 16 municípios amapaenses presentes tiveram a oportunidade de apresentar as riquezas turísticas específicas de cada local. Mãos que Criam marcou presença expondo parte de seu artesanato, incluindo objetos confeccionados com sementes e escamas de peixe. O evento trade turismo visa promover a retomada do turismo do Estado. A cooperativa poderá participar da feira de pesca esportiva de acontecerá em setembro, em São Paulo (SP).

# Inova Agro em Rondônia

OCB/RO

O Sistema OCB/SESCOOP-RO está sempre apoiando iniciativas que tragam desenvolvimento para o nosso Estado. Por isso, o presidente do Sistema, Salatiel Rodrigues, que também é conselheiro do Sebrae em Rondônia, participou da reunião de apresentação do programa Inova Agro.

O programa vem com o objetivo de mobilizar e integrar as iniciativas institucionais nas cadeias produtivas prioritárias de Rondônia. A ideia é otimizar recursos financeiros econômicos e competência técnica para a geração de resultados diretos para o desenvolvimento e crescimento econômico no âmbito das oportunidades existentes na agricultura e na pecuária.

Para Salatiel (foto), é uma excelente iniciativa para fomentar cada vez mais o setor. "Vamos nos engajar com o segmento do cooperativismo, para que o programa Inova Agro dê certo e traga bons resultados", ressaltou.

# Encontros dos ramos na Bahia debatem oportunidade de negócios e mercado

O debate sobre como impulsionar negócios em meio à crise causada pela pandemia da Covid-19 continua na agenda do dia do cooperativismo baiano. Seguindo seu trabalho de buscar soluções para auxiliar as cooperativas no estado a impulsionarem seus negócios, o Sescoop/BA, em parceria com a Oceb, realizou mais um ciclo de Encontros dos Ramos para debater sobre as oportunidades de mercado, inovação e tendências.

Foram cinco eventos *on-line*, que contaram com a participação de dirigentes e cooperados dos ramos Agropecuário, Crédito, Saúde, Trabalho,Produção de Bens e Serviços e Transporte, além dos representantes dos ramos nos âmbitos estadual e nacional, e dos analistas técnicos da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) que atendem aos ramos nacionalmente.

Os eventos oportunizaram aos participantes conhecerem as novidades e ações para o fortalecimento de cada ramo, além de refletirem coletivamente sobre os pontos fracos e fortes das cooperativas em relação ao mercado, como levantarem demandas que serão apresentadas posteriormente e ajudarão na construção do plano anual de trabalho do Sistema Oceb. O público também teve acesso aos resultados da pesquisa on-line "Cenários, desafios e oportunidades de negócios", realizada pelo Sistema Oceb junto às cooperativas baianas para nortear as reflexões dos encontros.

Para o presidente do Sistema Oceb, Cergio Tecchio, apesar do cenário onde se fala em crises, as cooperativas baianas têm mostrado sua força e competência.

"Após o 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo mudamos toda nossa forma de fazer negócio, e com a chegada da pandemia, mudamos mais ainda, mas não deixamos nossa essência para trás. A cada dia fico mais orgulhoso do desenvolvimento das cooperativas baianas. Temos a responsabilidade de fazer negócios que não gerem apenas resultados financeiros positivos, mas, também, que atendam às expectativas das nossas comunidades", disse o dirigente.

ACERVO PESSOAL

*Alexandre Cerqueira, conselheiro da Oceb, que acompanhou os encontros dos ramos on-line*

**Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços**

Os representantes das cooperativas do Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços deram a largada para o ciclo de encontros no dia 7 de junho. Segundo a representante do ramo no estado, Marília Reis, esse ano a atividade foi diferenciada em sua abordagem.

"Neste ano o encontro foi processual. Primeiro a pesquisa, após isso a realização dos encontros e depois as devolutivas. Eu acho de extrema importância todo esse movimento do Sistema Oceb, que escuta a cooperativa, e depois busca apresentar mecanismos para que ela se movimente, que elas olhem para o mercado em um momento de extrema dificuldade, mas também de muitas oportunidades."

A presidente da Cooperativa de Ensino da Região de Irecê e conselheira da Oceb, Alaerte Arônia, destacou a relevância dos eventos segmentados para impulsionar a atuação das cooperativas no estado.

"Encontros como este nos trazem esperança de um futuro promissor no mercado, pois temos a certeza de que, mesmo diante da crise, não estamos parados. Estamos enfrentando e nos aprimorando para, quando tudo isto passar, termos um diferencial ainda mais evidente, na certeza de que estamos tornando os nossos negócios cada vez mais sólidos e sustentáveis", afirmou.

**Ramo Transporte**

O segundo encontro, realizado em 9 de junho, ficou por conta do Ramo Transporte, que avaliou questões importantes para o atual cenário, já que a maior parte da categoria permanece realizando os serviços de forma presencial.

Para o representante do Ramo Transporte na Oceb, Jair Romualdo, o evento deste ano foi um marco. "Estávamos com um foco na orientação quanto à formação de centrais e federações e a gente conseguiu (neste evento), além disso, listar demandas do ramo. Espero que todas as cooperativas e as pessoas que participaram sejam multiplicadoras, e que possamos aplicar esse trabalho em benefício das singulares aqui na Bahia", disse.

**Ramo Saúde**

Em um cenário onde todos os olhos estão atentos às inovações referentes à saúde mundial, o Encontro do Ramo Saúde foi uma verdadeira oportunidade de troca de experiências. Alguns dos pontos foram levantados pelo representante do ramo na Bahia, Silvio Porto, que afirmou ser necessário que as cooperativas estejam sempre atentas às inovações do setor. "As cooperativas de todos os ramos precisam acompanhar o mercado e suas inovações e as cooperativas de saúde não podem fazer diferente. Temos agora questões que são voltadas para a telemedicina e atenção primária à saúde, por exemplo, que precisam ser pautadas nesses espaços", afirmou.

O gerente geral da Unimed Extremo Sul, José Francisco Dourado, comentou sobre o formato dos encontros. "O formato da reunião através de videoconferência é extremamente importante neste momento. Cada convite que recebemos para participar de eventos promovidos pelo Sistema Oceb é sempre bem-vindo, pelo alto nível das discursões e relevância para o nosso dia-a-dia."

**Ramo Agropecuário**

O Ramo Agropecuário sempre esteve no radar do mundo dos negócios, e com a pandemia, o ramo precisou se reestruturar para assegurar a comida na mesa dos brasileiros, em tempos de crise. A apresentação deste cenário norteou as discussões do Encontro do Ramo Agropecuário. Para o representante do ramo na Bahia, Jaymilton Gusmão, é importante que os líderes cooperativistas estejam sempre inseridos em eventos.

"Cada vez mais os líderes das cooperativas estão se capacitando, porque chegamos em um cenário onde precisamos entender sobre tudo e todos, para estarmos atentos para defender nosso negócio. Moramos em um estado que o tamanho pode se comparar a França e com cooperativas extremamente diversas, as lideranças precisam segmentar os aprendizados e direcionar da melhor forma."

**Ramo Crédito**

O Encontro do Ramo Crédito encerrou o ciclo dos encontros segmentados. A atividade coincidiu com o aniversário de fundação da Oceb (16/6). A atuação da instituição juntamente às cooperativas foi destacada na fala do representante do ramo Crédito na Bahia, Alexandre Cerqueira. "Completamos 50 anos em meio a pandemia, e agora ainda estamos neste momento, completando 51 anos, mas não podemos deixar de comemorar a vida da nossa instituição. Nesses anos de história, gostaria de destacar a atuação do cooperativismo de crédito, que tem um papel fundamental para o cooperativismo em nosso estado. E relembro que é a partir da intercooperação que assumimos o compromisso de fazer crescer ainda mais o nosso negócio."

Pensar no cenário financeiro a partir da pandemia foi um dos pontos abordados no encontro. Para o presidente do Sicoob Coopemar e Conselheiro representante da Central do Ramo Crédito, Vandevaldo Rios, o momento pede que as cooperativas sejam estratégicas. "Estamos vivendo um momento muito desafiador. Aos poucos a economia também tem avançado e precisamos antecipar as nossas cooperativas para chegarmos na frente, com estratégias e alternativas viáveis para as nossas comunidades."

Um dos principais momentos dos encontros foi a reunião dos grupos para discussões mais direcionadas sobre as demandas dos ramos. Ponto destacado por Osvaldo Ribeiro, vice-presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cred Executivo. "Tivemos uma tarde maravilhosa com a série de trocas de informações, onde, através da ferramenta SWOT, identificamos os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades que passamos no dia a dia como dirigentes dessas instituições. Tenho certeza de que a elaboração dessas informações possibilitará o Sistema Oceb realizar ações para um realinhamento estratégico para os próximos anos", defendeu.

**Resultados**

Durante os encontros foram levantados pontos importantes para cada ramo, os quais serão consolidados e farão parte do plano de trabalho do Sistema Oceb. Mais informações sobre a atividades serão encaminhadas para os participantes dos eventos por e-mail.

# Marcelo Queiroga visita Unimed JP

UNIMED JP

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga (*ao centro na foto*), visitou os hospitais da Unimed João Pessoa (PB). Queiroga percorreu as novas instalações do Hospital Alberto Urquiza Wanderley e do Hospital Pediátrico acompanhado pelo presidente Gualter Lisboa Ramalho e gestores da cooperativa.

O ministro atualizou os gestores da Unimed JP sobre o programa de vacinação, centralizado no governo federal e que é fundamental para a retomada do crescimento e o retorno à normalidade. Gualter Ramalho destacou a importância da visita e o trabalho que o ministro tem feito para o avanço da vacinação. "Estamos muito confiantes no sucesso da gestão do ministro Queiroga. Reafirmamos o apoio irrestrito ao conterrâneo nesta nobre missão", disse. "O ministro vem tendo um grande desempenho à frente da pasta. A gente se orgulha por isso, mas não se surpreende porque sabe que ele é qualificado, articulado e tecnicamente muito competente", afirmou.

Os gestores da Unimed JP falaram sobre a atual estrutura da Cooperativa. Gualter Ramalho informou que o ministro viu os avanços e se mostrou solidário às sugestões que envolvem o cenário da Unimed no contexto da saúde, na prevenção de doenças e tratamento às síndromes pós-covid.

# Cooperativismo é aposta da Coopefarma para crescer

COOPEFARMA

Fundada há 25 anos, a Coopefarma (Cooperativa Brasileira dos Proprietários, Farmácias e Drogarias do Rio Grande do Norte) tem cada vez mais fortalecido sua atuação no estado, mostrando que a aposta no cooperativismo foi fundamental para crescer.

A Coopefarma conta com 30 lojas, presentes em 18 municípios potiguares. O faturamento anual está na ordem de R$ 30 milhões. Mas deve crescer ainda mais nos próximos anos, já que em breve outras 10 novas farmácias vão fazer parte da entidade. E, segundo o presidente da cooperativa, Arlindo Barbosa (*foto acima*), outros pedidos de adesão estão sendo avaliados.

"Já enfrentamos cenários bem difíceis, mas soubemos virar a chave para avançar. Hoje, temos associados expandindo e abrindo filiais. É preciso dar às mãos para avançarmos juntos", comenta Arlindo.

Uma das principais ações da cooperativa foi conseguir melhores condições de compra de medicamentos. "Temos um sistema central de compra, com equipe administrativa e supervisão de TI. Também passamos a comprar direto com as indústrias. São mudanças que repercutem no preço final repassado aos clientes", explica o presidente da Coopefarma.

# Programa de Rádio sobre Cooperativismo estreia em Pernambuco

Teve início em 1 de junho o programa de rádio Minuto Cooperativo, um espaço para divulgar o cooperativismo pernambucano e o movimento Somos Coop. Trata-se de uma iniciativa que conta com o apoio do Sistema OCB Nacional, por meio do recém-criado Fundo de Comunicação, e que visa a fomentar a cultura da cooperação no estado de Pernambuco. O programa será veiculado na Rádio Jornal, de segunda a sexta, às 8h30, nas praças de Caruaru, Garanhuns, Limoeiro, Pesqueira e Petrolina. O Sistema OCB patrocinará, ainda, o programa Primeira Página, de Gilberto Freire, na Rádio Jornal Recife com transmissão em rede.

Pernambuco é um dos primeiros estados a implementar o projeto com os recursos do fundo e o programa, na Rádio Jornal, irá ao ar até o mês de julho, alcançando 128 municípios pernambucanos. Em ambas as rádios, os seis ramos do cooperativismo estadual serão contemplados. Toda semana, ainda, representantes de cooperativas serão entrevistados e dividirão com o público sua experiência, ressaltando os benefícios e vantagens de fazer parte de uma cooperativa. Em uma segunda etapa, a iniciativa será parte da programação da rádio CBN Recife, no mês de outubro, encerrando, assim, o projeto.

"Esta é uma iniciativa pioneira do cooperativismo pernambucano, que falará com a sociedade através de uma rede de rádios, neste primeiro momento, pelo Sistema Jornal do Commercio. Com isso, buscamos a divulgação do cooperativismo como uma forma uma de resposta aos momentos difíceis da pandemia. É também um convite amoroso à sociedade para que se engaje neste movimento", afirmou o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira.

# Sistema OCB/PI apresenta projeto de reciclagem ao governo do Piauí

O presidente do Sistema OCB/PI, Isaías Almeida, junto do superintendente Arimatéa Costa e o vereador e representante do Sescoop no Piauí, Leonardo Eulálio, se reuniram com a vice-governadora do Piauí, Regina Sousa (*foto*), para apresentar projeto da central de reciclagem, que visa promover a inclusão e valorização social dos catadores, aumento da rentabilidade, melhorando assim a qualidade de vida dessas populações vulneráveis.

SISTEMA OCB/PI

A vice-governadora Regina Souza comentou a importância do projeto: "As cooperativas e associações são importantes para incentivar as pessoas a exergarem isso como profissão estando sempre aliado ao meio ambiente, que é a finalidade principal."

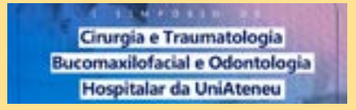
"Nosso trabalho tem três objetivos: ambiental, a questão de renda das pessoas envolvidas e por fim a organização, pois esse trabalho estará formalizado", disse o presidente da OCB/PI.

SISTEMA OCB/AL

# Forró Solidário em Alagoas

Animação, cooperativismo e solidariedade. Assim foi o Forró Solidário do Colégio Boa Ideia (Coopex), em Maceió (AL), realizado em 18 de junho, em parceria com o Sistema OCB/AL. Em formato drive thru e seguindo medidas sanitárias, o evento arrecadou donativos como materiais de limpeza e higiene pessoal que serão doados a famílias carentes.

# Cooperativismo em simpósio no CE




O Sistema OCB Ceará participou do I Simpósio de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Odontologia Hospitalar, evento *on-line* organizado pelos Cursos de Odontologia eCurso de Extensão em Instrumentação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Odontologia Hospitalar da UniAteneu. O público alvo foram acadêmicos de Odontologia, Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e demais profissionais de saúde.

Segundo o professor Carlos Nicolau Feitosa Babadopulos, coordenador do curso, a expectativa do evento foi reunir acadêmicos e profissionais para discutir sobre cooperativismo na saúde e as atuais políticas públicas na Odontologia na atenção primária, secundária e terciária e nas áreas de cirurgia, tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) como no sistema privado (Saúde Suplementar).

# Cooperativismo Solidário no SE

Foi com espírito de solidariedade que cooperativas sergipanas realizaram doações de cestas básicas e alimentos não perecíveis para a campanha Cooperativismo Solidário.

Na primeira etapa da campanha, que teve início em 6 de maio, foram doadas 480 cestas, que serão distribuídas em comunidades dos municípios de Aracaju e Lagarto.

E a rede de solidariedade não pode parar! A campanha foi prorrogada até 3 de julho de 2021 e todos poderão fazer a sua doação na sede do Sistema Ocese ou via PIX.

SISTEMA OCESE

## Rio regulamenta táxi intermunicipal

O governador do estado do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, em evento realizado no Palácio Guanabara, assinou o dispositivo que regulamenta a lei 9.130/20, que permite aos taxistas autônomos, independentes, de cooperativas, ou membros de associação a realizarem serviços de transporte intermunicipal de passageiros no estado, inclusive no agenciamento por central de rádio ou meios digitais. O encontro reuniu também o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, e representantes do segmento táxi.

"A legislação não estava favorável aos taxistas e, por isso, conseguimos corrigir este erro através da sanção e, agora, com a regulamentação da lei. Nós somos e estamos sensíveis às questões dos taxistas porque sabemos que os meios de transportes foram duramente afetados durante a pandemia. Eu determinei à AgeRio que abrisse uma linha de crédito só para a categoria para que possam ter um fôlego nas contas" , disse o governador Cláudio Castro.

A regulamentação do serviço era uma reivindicação importante da OCB/RJ e dos taxistas desde a elaboração do projeto de lei 2133/2020 – de autoria do deputado estadual Jorge Felippe Neto – que deu origem à lei 8.867/2020, posteriormente alterada pela lei 9.130/2020.

SISTEMA OCB/RJ

*O discurso do governador Cláudio Castro foi acompanhado pelo deputado estadual Jorge Felippe Neto, o representante dos taxistas, Ricardo Teles, e o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita*

"A OCB/RJ vinha cobrando desde março do ano passado a publicação da regulamentação ao Departamento de Transportes Rodoviários (Detro) e, mais recentemente, teve uma nova reunião, esta com a participação do deputado Jorge Felippe Neto, onde houve acordo para que o andamento da medida fosse acelerado. Com a assinatura por parte do governador, a medida agora segue para publicação em diário oficial", explica o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita.

Segundo o representante das cooperativas de táxis, Ricardo Teles, a restrição aos serviços de transportes intermunicipais prejudicava muito a categoria.

"É uma demanda antiga da nossa categoria porque era uma limitação que não cabia mais para o operador taxista que precisa trabalhar fora da capital. Isso significa ter seu ganha-pão protegido pela legislação", falou o representante das cooperativas de táxis, Ricardo Teles.

## Mais táxi intermunicipal

As inovações provocadas pelo gênio humano forçam mudanças de hábitos. Caso contrário, somos engolidos por novidades que causam impacto em nossas vidas. É o caso do segmento do táxi. O avanço tecnológico aplicado ao despacho de corridas desafiou e implodiu as leis do setor, causando prejuízos enormes amais de 50 mil famílias brasileiras que vivem do setor. Mas os atingidos estão se movimentando.

Tramitam na Câmara projetos de lei que pretendem reduzir o impacto dos aplicativos no serviço de táxi. Um deles é o projeto de lei 7316, de 2017, hoje apensado aos projetos 6062/19 e 199/20, de autoria do deputado Capitão Augusto (PR-SP), altera a lei que regulamenta a profissão de taxista.

Esses projetos pretendem permitir o compartilhamento de transporte de táxi, entro e fora do município.

Outra proposta desses mesmos projetos visa liberar o transporte interestadual e intermunicipal por meio de táxis. As tarifas devem ser fixadas antecipadamente e por meio de aplicativos de corrida.

Para o relator, deputado Kim Kataguiri (DEM-SP), as mudanças têm por objetivo melhorar o srviço de táxi, tornando-o mais barato e atraente.

As propostas seguem em tramitação na Câmara.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

*Deputado Capitão Augusto (PR-SP), autor do projeto que altera a lei que regulamenta a profissão de taxista*



## Transporte em crise

METRÔ-SP

A pandemia provocou prejuízos às empresas de transporte coletivo. Ônibus, trens, VLTs e metrôs reclamam de queda de 80% do volume de passageiros. Diante disso, empresas municipais e estaduais que operam o setor contavam com o auxílio emergencial de cerca de R$ 5 bilhões. O dinheiro seria utilizado para cobrir as perdas do período. Mas foi vetado pelo governo federal.

A situação, além de ser um resultado ruim para as empresas, afeta também o público. A consequente redução do número de composições de transporte a serviço da população resulta em aglomerações no interior dos coletivos. Tudo que os cientistas condenam diante da proliferação do vírus da covid-19.

No Brasil, o transporte público não conta com subsídio público capaz de reduzir o valor da passagem para o usuário, bem como ajudar as empresas. A situação difere de outros países como Holanda, França e Espanha. Nesses países o transporte público não depende exclusivamente da tarifa cobrada ao passageiro.

Muitos rejeitam a comparação com a situação brasileira sob a alegação de que os países ricos contam com a possibilidade de oferecer transporte público com subsídios do governo. Porém, trata-se apenas de uma adequação. São trilhões de Reais obtidos a cada trimestre por conta dos impostos que pagamos. Na realidade, nesses países ricos, o passageiro paga a passagem de modo indireto, mesmo se ao entrar em uma composição ele não desembolse dinheiro no ato. Afinal, pagamos impostos pelo pãozinho nosso de cada dia.

## Covid-19 e os caminhoneiros

Uma categoria que não pode parar, a dos caminhoneiros, pede prioridade de vacinação. E o pedido começa a ser atendido. A categoria está incluída no projeto de lei do deputado Vicentinho Júnior (PL-TO) que estabelece prioridades de vacinação.

Ao que tudo indica, devemos ter em 2022 mais um período de vacinação contra a covid-19. É fundamental que o transporte de carga seja coberto por vacinas.

O projeto recebeu emendas e segue para a aprovação na Câmara.

DIVULGAÇÃO

*Claudio Rangel é jornalista, redator-chefe do portal BR Cooperativo, editor da Folha do Motorista, RJ, e diretor da Comunicoop. redacao@brcooperativo.com.br*

ARQUIVO PESSOAL

## Pirataria nos transportes

Estamos em 2021 e somente agora a Câmara dos Deputados vota um projeto de 2019 sobre o chamado "transporte pirata" de passageiros, feito por veículos sem autorização para operar economicamente o serviço. E o contrassenso maior está no conteúdo do projeto de lei 5165/19 que pretende alterar mais uma vez o Código de Trânsito Brasileiro.

O projeto de autoria do deputado Carlos Veras (PT-PE) pretende nada mais nada menos do que alterar a vigência das normas que reforçam a punição ao transportador pirata. Em vez de 90 dias a contar da sanção, o prazo seria de um ano. Só que a lei foi sancionada em 8 de julho de 2019.

A proposta foi rejeitada pela Comissão de Transportes da Câmara em 16/6. Se for aprovada, o motorista pirata seria perdoado por atividades até julho de 2020.

A alegação do autor é a de sempre. Os motoristas piratas teriam pouco tempo para se adequar à norma. Já o relator da proposta, deputado Bosco Costa (PL-SE), rejeitou a medida. E a justificativa foi a mais óbvia: A lei já está em vigor.

Não se pode mudar uma lei em vigor há dois anos de modo a beneficiar infratores da mesma lei em anos anteriores.

## Exame toxicológico

O projeto de autoria do deputado Carlos Vera0 motorista de caminhão ou profissional é obrigado a fazer exame toxicológico par a renovação da carteira. A medida entrou em vigor no dia 30 de abril. Trata-se de uma medida de segurança, tanto para o profissional do volante quanto para os usuários das vias públicas.

A medida vale para as categorias C, D e E, como os que dirigem ônibus e caminhão. O exame detecta o consumo de drogas por longos períodos. E para isso, basta um fio de cabelo ou pedaço de unha.

A mudança atende a uma lei de 2012 que trata também de programa de controle de uso de drogas e de bebidas por motoristas no âmbito das empresas.

## Questão Cooperativa

*Adriana Amaral é advogada, mestranda em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFF e membro da Comissão Permanente de Direito Cooperativo do IAB. contato@questaocooperativa.com.br*

ARQUIVO PESSOAL

# Rochdale ou Münster?

A saudosa professora Diva Pinho Benevides, em 2001, escreveu um pequeno livro sob o título Cooperativismo: fundamentos doutrinários e teóricos, numa parceria com Instituto de Cooperativismo e Associativismo-SP*, onde apresenta um tema de extrema importância para o setor referente à doutrina cooperativista adotada pelo Brasil.

No texto, a professora destaca que por muitos anos os autores cooperativistas não se preocuparam com a "teoria cooperativa" e narra que, em meio ao silêncio ou à construção de teorias sem amparo sistêmico, surgiu a "Teoria de Münster", na universidade de mesmo nome, na Alemanha. Essa teoria, também chamada de "Teoria Econômica da Cooperação Cooperativa", que em nossa língua representa um pleonasmo, mas que no idioma alemão a autora ser a junção de um substantivo e um adjetivo, implica em ser um contraponto ao que os cooperativistas conhecem como o "modelo Rochdale".

De acordo com Diva Pinho, essa teoria entende que as cooperativas "são agrupamentos de indivíduos que defendem seus interesses econômicos individuais por meio de uma empresa que eles mantêm conjuntamente". A autora destaca que essa teoria usa o "racionalismo crítico como metodologia de investigação científica e suas colocações são comprováveis, tanto as hipóteses como os resultados".

No texto, a autora enumera os pressupostos mais importantes dessa teoria, segundo a qual a) a cooperação não exclui o interesse pessoal, nem a concorrência; b) os associados buscam satisfazer seus interesses pessoais, pois entendem que a relação solidária é mais vantajosa do que a ação individual; c) a cooperativa adquire sua própria importância econômica, independente das unidades econômicas dos associados; d) os dirigentes atendem aos seus próprios interesses na medida em que fomentam os interesses dos membros da cooperativa e, por isso, sua renda e prestígio devem aumentar proporcionalmente à melhoria dos associados; e) entre os associados e a cooperativa não deve haver uma solidariedade cega, mas ou lealdade consciente, com base nas normas contratuais estatutárias.

Essa forma de compreender a cooperativa a coloca como uma verdadeira empresa, em que a forma de organização aparece como mero tipo societário, ainda que mantida a regra democrática de voto baseado na pessoa que, no caso, se caracteriza mais como no indivíduo.

Com isso, a autora apresenta um teoria que se contrapõe ao pensamento do modelo de Rochdale, cuja inspiração se deu no socialista Robert Owen, que, assim como os demais socialistas que inspiraram a gênese do cooperativismo, tinham como objetivo conciliar o inevitável desenvolvimento industrial com a humanização das relações nesse cenário, seja para o trabalho (serviço ou produção), seja para o consumo.

Esse é um excelente tema para aprofundamento das pesquisas acadêmicas, onde está em jogo a eficiência colaborativa e a humanidade coletivista. Afinal, será que realmente esse modelo se caracteriza como avanço? Como andam as pessoas em condições de vulnerabilidade com a crescente burocracia na constituição e manutenção das pequenas cooperativas? Seria esse modelo parecido com o evolucionismo do Darwinismo Social em que vence o melhor? Seria a competitividade o verdadeiro sentido para o cooperativismo? Onde fica o Capital Social, não o que representa a saúde financeira da cooperativa, mas o que se edifica nas relações sociais que se estabelecem entre os cooperados? Essa teoria representaria uma "desumanização" e um fortalecimento do "econômico"?

São muitos os questionamentos. Convido a todos para uma reflexão sobre o tema e que pesquisas se desenvolvam para auxiliar a compreensão do que nós, cooperativistas, queremos para o segmento.

Saudações cooperativistas!

ACERVO UNIVERSIDADE DE MÜNSTER

*Fachada da Universidade de Münster, situada na Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha*



## De olho nas finanças

*Myrian Lund é planejadora financeira, mestra em Gestão Empresarial e administradora com especialização em Finanças. myrian@lundfinancas.com.br*

ARQUIVO PESSOAL

# Como as cooperativas de crédito crescem em cenário de crise?

Pandemia e cenário econômico desfavorável no Brasil, em função do déficit primário, que acarretou a classificação de risco do Brasil em BB-, grau especulativo, pelas agências Fitch, Moody's e Standard & Poors, não interferiram no crescimento das Cooperativas de Crédito no Brasil em 2020 e agora em 2021, em relação aos Bancos tradicionais.

O que torna as cooperativas diferentes e aptas para lidar em cenários de crise?

Não é a primeira vez que as Cooperativas despontam como a "queridinha" da população no quesito prestação de serviços financeiros. Sempre nos momentos de crise, as Cooperativas de Crédito no Brasil dão o salto nos números de captação e empréstimos/financiamentos.

As cooperativas têm um ambiente mais amigável para associados, do que os Bancos para seus clientes.

Em primeiro lugar, atuam de forma regional, entendendo a situação local, os riscos envolvidos, podendo atender as reais necessidades de seus cooperados, enquanto os bancos olham de forma centralizada para as suas agencias, tratando os clientes como iguais no quesito risco, e, em momentos de crise, ampliam recursos para grandes empresas, e restringem crédito para micros, pequenos e médios empresários.

Em segundo lugar, as cooperativas estão mais próximas dos micros, pequenos e médios empresários e aptas a realizar repasses governamentais de forma abrangente e direta para aqueles que necessitam de recursos e têm as portas fechadas nos grandes bancos.

Em terceiro lugar, as cooperativas possuem agências em regiões onde os bancos não alcançam, como nas pequenas cidades brasileiras.

E quanto aos produtos e serviços oferecidos?

As cooperativas de crédito oferecem os mesmos produtos e serviços financeiros oferecidos pelos grandes bancos, não deixando nada a desejar em termos de aplicativos e de tecnologia. Vale ressaltar:

1) Empréstimos e financiamentos – costumam ter taxas mais baixas que as oferecidas pelos grandes bancos, inclusive para Financiamento Imobiliário

2) Aplicações financeiras – Têm a garantia do FGCoop (Fundo Garantidor Cooperativo), tal qual o FGC (Fundo Garantidor de Crédito) nos Bancos, até R$ 250.000,00 por CPF por cooperativa, para os mesmos produtos, destacando-se: conta corrente, poupança, RDC (Recibo de Depósito Cooperativo), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) e LCI (Letra de Crédito Imobiliário).

3) Consórcio, Seguros e Previdência Complementar possuem condições bem mais acessíveis que nos grandes bancos.

4) As sobras das cooperativas (lucros nos bancos) são rateadas entre os cooperados, que são clientes e donos das cooperativas de crédito.

5) Obviamente não fazemos questão de grandes sobras, pois queremos taxas acessíveis no crédito e boas taxas nas aplicações. Queremos que as cooperativas prestem serviços de qualidade e preços justos aos cooperados. Cooperativas de Crédito não têm fins lucrativos.

6) São fiscalizadas pelo Banco Central e possuem, atualmente, um bom grau de Governança Cooperativa, trazendo confiança para os que se associam.

7) São constituídas sob a forma de sistema de três níveis: Sicoob, Sicredi, Unicred e Cresol ou dois níveis: Ailos, Uniprime, Credisis, entre outras, o que traz uma proteção adicional aos cooperados, pois as Cooperativas Singulares (onde você é atendido) são ligadas às Cooperativas Centrais, que funcionam como braço direito do Banco Central, exigindo e acompanhando o cumprimento legal e as boas práticas de gestão e governança de suas filiadas.

E você tem conta na cooperativa? É associado(a)? Conhece todos os produtos e serviços oferecidos? Participa das assembleias onde são tomadas as grandes decisões das cooperativas?

# O cooperativismo no contexto dos mercados globais

ARQUIVO PESSOAL

***Geraldo Magela*** *é administrador, mestre em Estratégia e Competitividade, professor nos MBAs de Gestão de Cooperativas de Crédito de Gestão Estratégica de Cooperativas e em Direito do Agronegócio, coordenador acadêmico do Curso de Gestão Tecnológica de Cooperativas; consultor, representante do Sistema Ocemg no Fórum Permanente Mineiro da Micro e Pequena Empresa, no Conselho Estadual de Trabalho e Renda do Estado de Minas Gerais e no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável de Minas Gerais.*

A análise e comentários que faço neste artigo têm como base o Monitor do Mundo Cooperativo - WCM da ACI – Aliança Cooperativa Internacional. Segundo a ACI, o WCM é um processo de compilação, integração e análise de dados que são coletados em um banco de dados econômicos, organizacionais e sociais que permite demonstrar o impacto social e econômico de principais cooperativas ao redor do mundo.

A última versão do WCM é a de 2020, que foi lançada em janeiro de 2021, e está acessível a todos interessados no portal da ACI. O relatório do WCM 2020 inclui a classificação dos 300 melhores cooperativas (ww) e classificações por setores, bem como, relatórios especiais sobre as cooperativas no contexto da COVID-19 e do ODS nº 13 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Ação contra a mudança global do clima).

Primeiro em relação a distribuição geográfica o TOP 300 apresenta-se com a seguinte composição: 166 cooperativas na Europa; 88 cooperativas nas Américas e 46 cooperativas na Ásia e Pacífico. Do conjunto de cooperativas das Américas, 74 se localizam nos Estados Unidos, 08 no Canadá, 04 no Brasil e 02 na Argentina. É possível correlacionarmos a participação das cooperativas, considerando o peso e a força da economia dos respectivos países no contexto global e fazendo, também, um recorte regional. Por isso, economias como a dos Estados Unidos e Canadá, extremamente internacionalizadas e com grande representação no mercado internacional, possibilitam que as cooperativas também se posicionem com mais força no mercado global.

Outro aspecto relevante a ser observado no TOP 300 é sua distribuição, levando-se em conta o volume de negócios em US$ (dólares americanos) por tipo de organização: 133 cooperativas de produtores rurais, ou seja, 43,3% do total; 85 são mútuas, ou seja, 27,7% do total; 65 cooperativas de consumo, ou seja, 21,7% do total e 13 são empresas não cooperativas, porém, controladas por cooperativas. Essa realidade evidencia, primeiro, a força do cooperativismo europeu neste contexto, onde o cooperativismo de consumo é extremamente amplo e estruturado empresarialmente; em segundo lugar, a importância das cooperativas operarem em setores econômicos específicos, através de empresas não cooperativas pertencentes e controladas por cooperativas. Isto amplia sua capacidade e possibilidade de contemplar os interesses e aspirações dos seus cooperados, ampliando a vantagem competitiva do cooperativismo.

Por último, vejamos o TOP 300 de acordo com o volume de negócios em US$ (dólares americanos) por setor econômico: 104 cooperativas do setor agropecuário e da indústria alimentar, ou seja, 34,7% do total; 101 cooperativas do setor de seguros, ou seja 33,7% do total; 57 cooperativas do setor de comércio atacadista e varejista, ou seja, 19 % do total e 21 cooperativas do setor financeiro, ou seja, 7% do total. Fica evidente a representativa do cooperativismo agropecuário no contexto global, o que ocorre também aqui em nosso país. A contribuição do cooperativismo para a produção de alimentos e, por consequência, para a segurança alimentar é inquestionável. A expressividade das cooperativas no segmento de seguros é algo que salta aos olhos e mostra o desafio que temos para tornar isso uma realidade no Brasil, como já acontece em inúmeros países, principalmente, os mais desenvolvidos. Outro aspecto a considerar é a importância do cooperativismo no tocante ao consumo, distribuição e logística de produtos e serviços em geral. Também aponta para o enorme desafio em trabalhar para o desenvolvimento e competitividade das cooperativas de consumo brasileiras, e a importância estratégica que elas poderão exercer, como já o fazem, principalmente, nos países europeus e em alguns de outros continentes.

Ressalto que meu objetivo neste artigo é despertar o interesse dos cooperativistas para o conhecimento de dados e informações que podem ser muito úteis na compreensão de como o cooperativismo pode e deve ser fator de desenvolvimento sustentável, e objeto de nossa melhor e maior intercooperação em nível internacional.

# Por uma cultura cooperativista

***Emanuel Sampaio*** *é doutor em Sociologia e professor universitário. emlu70@gmail.com*

ARQUIVO PESSOAL

O conjunto de ideias, valores, normas e símbolos compartilhados pelos integrantes das cooperativas, denominado de cultura cooperativa, apresentam elementos materiais e imateriais. A compreensão destes aspectos culturais representa um exercício para construção e consolidação dos alicerces organizacionais, tendo um caráter de natureza geral e específico.

A cultura material abrange tudo que é realizado, modelado ou transformado no âmbito da vida social coletiva. Isto inclui a forma como os associados e a cooperativa produzem algo no campo ou na indústria até a maneira como efetuam a comercialização de um produto ou serviço. A cultura material envolve ainda todos os aspectos externos e internos dos seus ambientes físicos, indo da fachada ao paisagismo, passando pelo arranjo do seu interior.

A cultura imaterial compreende os símbolos, os quais vão desde as palavras até as músicas e publicidades utilizadas, além das ideais, as quais tem a capacidade de modular e informar os públicos e sistemas sociais com as quais a cooperativa estabelece algum relacionamento. Em relação às ideais é importante destacar que as mesmas podem ser compostas dos seguintes aspectos: atitudes, crenças, valores e normas.

As atitudes são identificadas como aspectos distintos de orientação em relação a questões do mundo, enquanto as crenças são entendidas como declarações ou parte de declarações que busca descrever um determinado aspecto da realidade coletiva. Os valores representam uma opinião comum acerca de alguma coisa em termos de desejabilidade, mérito ou perfeição social relativa, enquanto as normas estão relacionadas a um comportamento ou aparência, sendo um mecanismo de regulação.

O processo de edificação de uma cultura cooperativa tem ainda um aspecto universal, visto que tanto aspectos materiais e não materiais são compartilhados por organizações situadas em qualquer espaço ou território. Mas há um viés local, visto que países e regiões distintas apresentam especificidades, as quais podem e deve ser levadas em consideração.

Decerto que o movimento das cooperativas é de estar atento aos desafios impostos pela sociedade contemporânea, buscando oferecer respostas. Todavia, há que atentar para as armadilhas escondidas nas mudanças dos aspectos culturais do cooperativismo, notadamente em um contexto atual marcado pela instantaneidade e proliferação de ideais, nem sempre em sintonia com as defendidas historicamente pelo cooperativismo.

O poder e a autoridade da cultura cooperativa é algo externo as pessoas, estando relacionado com a capacidade do seu pensamento em identificar, ver e vivenciar esta ideia cultural. Assim, não temos como saber o que cada pessoa em uma cooperativa pensa. Porém, a maneira como as pessoas compartilharem ideias culturais permite identificar a cultura cooperativa.

**Paulo Campos** *é contador, educador, psicanalista. Consultor contábil e tributário e instrutor do Sescoop.*
*paulo.campos@vdplanoseprojetos.com*

ARQUIVO PESSOAL

# Qual é o carro mais cooperativo: o dos Jetsons ou o dos Flintstones?

Escrevendo, percebo aquela adolescente e debochada que ajudei a botar no mundo se esgueirando em minha direção, preparando o ataque.

- Pai, qual é o carro mais cooperativo, o dos Jetsons ou o dos Flintstones? Sem mexer a cabeça, olhei rápido e voltei ao que estava fazendo, sem suspirar, claro, para não levantar suspeitas.

Responder, de pronto, seria ingenuidade pura. Ela jogou pra me humilhar. Eu, no corner, tonto com o direto no queixo, precisava de espaço. Qualquer reação seria confissão de derrota para a filha que nunca perde a chance de criticar minhas convicções cooperativistas, que estavam sob ameaça "terrorista", diga-se de passagem.

Se dissesse que era o dos Flintstones porque as pessoas cooperam "pedalando", ela diria: "Walking Véio" na área! Para dizer que era o dos Jetsons, eu teria que explicar e, no final, com olhar de soslaio e um dar de ombros, vitoriosa e imponente, diria: - "Sei!"

DIVULGAÇÃO

É evidente que para produzir o carro dos Jetsons há necessidade de uma gama muito mais complexa de atividades e uma rede de cooperação entre os agentes envolvidos quase incalculável. As tecnologias, os instrumentos, os saberes envolvidos e as operações, desde o projeto do carro até sua elaboração final e entrega ao usuário, são indiscutivelmente mais sofisticados.

Se nos fixarmos na imagem da família passeando no carro, o dos Flintstones supera o outro, claro. Mas o cooperativismo não se resume a uma coisa, fato ou fenômeno. É um sistema produtivo e há uma bifurcação que segrega destinos (objetivos). O do cooperativismo é dado pelos fins sociais que propõe, para os quais opera e com os quais se sustenta institucionalmente, diferentes do das sociedades de capital, que é dado pelo lucro.

Se imaginarmos que os carros sejam cooperativas, os dirigentes seriam os condutores e gestores. Contudo, é necessário compreender ou, no mínimo, visualizar o funcionamento de cada carro (cooperativa) e a linha evolutiva que começa na feitura do mais antigo até o mais moderno, com suas nuances e níveis, para se ter uma ideia do conjunto produtivo como um todo e sobre ele incidir com segurança. Esse é o papel dos dirigentes e pensadores do sistema.

A visão sistêmica é necessária a todos, em alguma medida, respeitadas limitações, claro. Conhecer o próprio negócio e o conjunto estrutural e dinâmico do sistema é imprescindível para visualizar os referenciais produtivos, de valores, de princípios e normas. A sustentabilidade está calcada nesse esforço cooperativo de saberes.

E digo mais: talvez o carro dos Jetsons seja mais cooperativo por ter sido construído com base na evolução histórico-tecnológica carregada de muita cooperação para melhoria contínua dos processos e dos produtos, mais do que por qualquer outro motivo, o que valida o reconhecimento da necessidade de saberes sistêmicos e integrados.

A moleca não sabia nada disso quando teve a sacada instintiva de me provocar. Não vejo a hora de assistir logo ali na frente, de camarote, meus netos a sacaneando.

REALIZAÇÃO wex connecting co-operatives

wcm'21
INTERACTIVE EXPERIENCE
DIAS 25 E 26 DE OUTUBRO
BELO HORIZONTE

EXPANDINDO O CONHECIMENTO
● NA MAIOR CONEXÃO MUNDIAL DE LIDERES DO SETOR COOPERATIVO

**VAMOS** CONECTAR **PESSOAS E TRAZER O QUE HÁ DE MAIS ATUAL NO MUNDO DA** ESTRATÉGIA**,** LIDERANÇA **E** GESTÃO **DE ALTA PERFORMANCE!**

Desde que o mundo existe o conhecimento está em constante expansão, promovendo o desenvolvimento e a capacidade de crescimento do ser humano!

Imagine, então, a potencia que você poderá conquistar, permitindo-se fazer uma imersão em conteúdos de alta performance que promoverão a expansão de seu próprio conhecimento!

Baseados nesse contexto e na nossa missão de inspirar, de conectar pessoas e de proporcionar negócios, o WCM será um grande prisma em perfeito equilíbrio com a função de expandir o seu conhecimento num formato inédito e ainda mais incrível!

NÃO PERCA, RESERVE JÁ O SEU LUGAR!

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg FECOOP SULENE · OCEMG · SESCOOP/MG
PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed Belo Horizonte
PATROCÍNIO GOLD: SICOOB Central Crediminas
PATROCÍNIO GOLD: Unimed Federação Minas
PATROCÍNIO GOLD: Unimed AERO MÉDICA
SEGURADORA OFICIAL: ICATU COOPERA
PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE
PATROCÍNIO SILVER: MAG SEGUROS
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB CNCOOP · OCB · SESCOOP
APOIO: SEGUROS Unimed
APOIO: Coocafé
MÍDIA OFICIAL: mundocoop
PARCEIRO ESTRATÉGICO: MAIS COOP
EVENTO PARCEIRO: coop
MÍDIA: GESTÃO COOPERATIVA
MÍDIA: BR Cooperativo.
PARCEIRO: comunicoop

wcm.coop

# Com **Cooperação**, você transforma desafios em **Superação**.

Mais que unir forças para chegar a um objetivo comum, cooperação é uma atitude fundamental para transformar o mundo. Essa é a palavra de ordem dos novos tempos.

Caminhamos lado a lado com as cooperativas para construir um futuro melhor para milhões de pessoas. Um futuro onde os cooperados, suas famílias e a sociedade possam ter tranquilidade financeira e qualidade de vida.

Ao oferecermos as melhores soluções em Seguros de Vida, Previdência, Capitalização e Investimentos, cumprimos nosso papel social como agentes de estabilização econômica do país.

**Essa é a forma de abraçarmos o cooperativismo brasileiro. Conte com a nossa parceria.**

**icatuseguros.com.br/vida-pra-toda-vida**

Seguros de Vida | Previdência | Capitalização | Investimentos

SAC Seguros e Previdência: 0800 286 0110.
SAC Capitalização: 0800 286 0109. Ouvidoria: 0800 286 0047,
de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.

ICATU COOPERA